

# ALMANAQUE DE PELOTAS

Dirção

de

F. Paradedda

Dariedades


Informações

Propaganda

XXI Ano

1983

*Sendo  
café Regente  
É puro*

 Um grupo selecto de medicamentos para uso das pessoas que apreciam o que é bom de facto:

*PEITORAL DE CAMBARÁ* — de Souza Soares - o grande e popular remedio brasileiro - em uso ha cerca de 60 annos - ainda sem igual no combate ás *TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÕES, COQUELUCHE, ASTHMA*, etc.;

*PASTILHAS DA VIDA* — de Souza Soares, excellente medicamento - empregado com successo sem par nos casos de molestias do estomago e intestinos;

*ESPECIFICOS DE SOUZA SOARES* — medicina simplificada, ao alcance de toda a gente - para as molestias em geral,

*LUESOL* — de Souza Soares - depurativo por excellencia - sem alcool - incomparavel na cura da *SYPHILIS, MOLESTIAS DA PELLE, FRAQUEZA GERAL*, etc. - o medicamento que maior successo tem alcançado nestes ultimos tempos;

*RADIOLINA* — de Souza Soares (ou a maravilha do lar); remedio incomparavel, de facil applicação e de resultados positivos, nos casos de talhos, feridas, queimaduras, tumores, esfoladuras, dôres, hemorragias, torceduras, etc.

Os medicamentos acima offere-  
cem uma segurança absoluta.

E disso podem dar testemunho  
as milhares de pessoas cu-  
radas!



CONSULTA LOCAL



ALMANAQUE  
DE PELOTAS

~~~~~  
1933  
~~~~~

DIREÇÃO DE  
FLORENTINO PARADEDÁ



VARIÉDADES  
INFORMAÇÕES  
PROPAGANDA

CONSULTA LOCAL

BIBLIOTECA  
DE MANAQUE

1933

No. 100

1933

ANEXO/DIS

PROFESSOR

PROFESSOR

Class. 05/2259

Registro: \_\_\_\_\_

Data: 18/4/94



PLANTA  
DA  
REFORMA DA CATHEDRAL

por  
FREI NICETO PETERS

PELOTAS




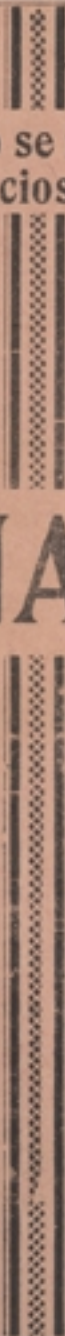
FACHADA LATERAL

ESCALA: 1:1000

VISTA LATERAL DA CATEDRAL DE PELOTAS, APÓS EXECUTAR-SE A REMODELAÇÃO DESSE TEMPLO







Não se illuda com an-  
nuncios inverosimeis

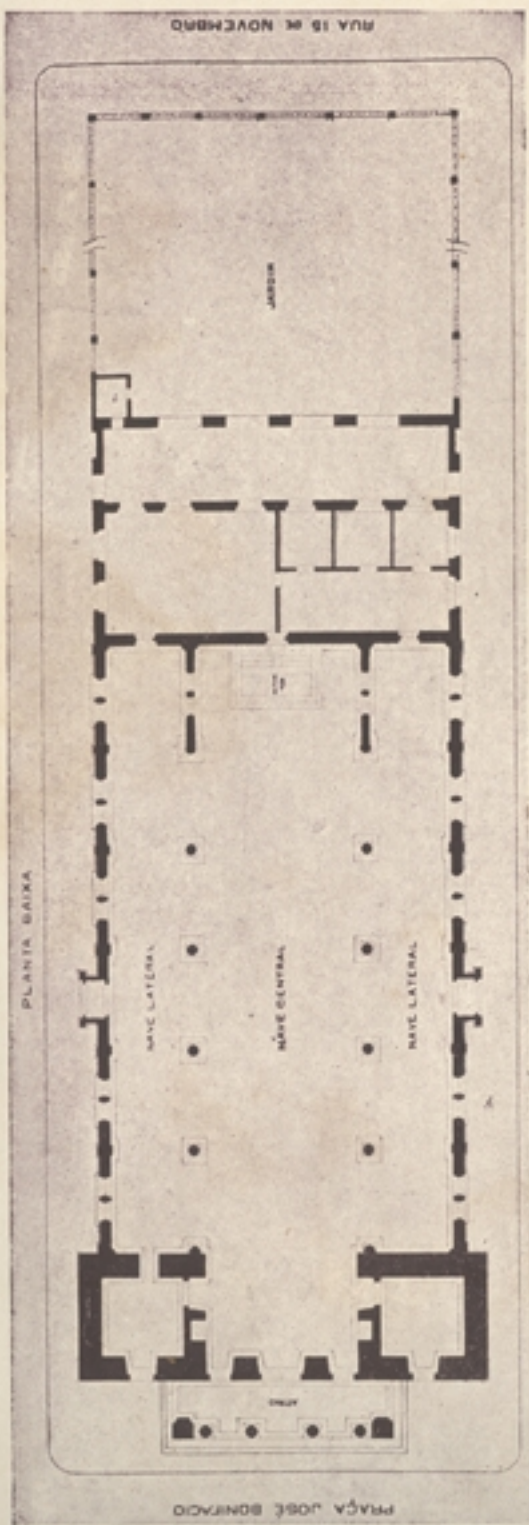
# O CAFE' NACIONAL

Continúa sendo sempre  
igual em qualidade, o  
melhor e o de maior  
venda. : : : : :

ACAUTELE-SE CONTRA  
AS IMITAÇÕES ==







PLANTA BAIXA DA PROJETADA REMODELAÇÃO DA CATEDRAL DE PELOTAS





# Dahne, Conceição & Cia.

ENGENHEIROS - CONSTRUCTORES

Projectam - Adminis-  
tram - Empreitam - Fis-  
calisam - Architectura  
Construcções de ci-  
mento armado Pavi-  
mentações modernas  
Pontes - Estradas - Sa-  
neamentos - Irrigações  
- Obras hydraulicas.

PORTO ALEGRE

Telefone 5730 Rua Paysandú 210

PELOTAS

Telefone 826 - Rua 15 de Novembro 660

ALEGRETE - Rua Coronel Cabrita

LEHRBÜCHER DER  
MATHEMATIK VON  
LEONHARD EULER

1. Die Algebra  
2. Die Arithmetik  
3. Die Geometrie  
4. Die Mechanik  
5. Die Optik  
6. Die Akustik  
7. Die Astronomie  
8. Die Philosophie  
9. Die Ethik  
10. Die Politik  
11. Die Jurisprudenz  
12. Die Medizin  
13. Die Chirurgie  
14. Die Pharmazie  
15. Die Botanik  
16. Die Zoologie  
17. Die Mineralogie  
18. Die Naturgeschichte  
19. Die Geschichte  
20. Die Geographie  
21. Die Chronologie  
22. Die Cosmographie  
23. Die Cosmologie  
24. Die Cosmopolitica  
25. Die Cosmopolitica

LEONHARD EULER  
1707-1783  
BIRCHEN  
1707  
1783

A REVOLUÇÃO DE S. PAULO



Regresso do valoroso 4. Batalhão da Brigada Militar, desfile pela rua 15 de Novembro







# Grande HOTEL



PRAÇA DA REPUBLICA N.º 51

**PELOTAS**

Aceita-se pensionistas e passageiros dispondo de 83 QUARTOS, todos com luz directa e agua encanada.



Tratamento familiar — Cosinha optima  
Perfeito serviço de "bar" durante o dia  
e á noite — Banhos quentes e frios —  
Elevador para os quartos — Serviço  
com presteza — PREÇOS MODICOS —



ARRENDATARIO :

Caetano Bianchi

Grande  
HOTEL

PLAZA DE ARMANDO  
HOTEL  
CASA de pensiones e hospedaje  
CALLE de SANTIAGO, 100  
CALLE de SANTIAGO, 100

El Hotel Grande  
está situado en la  
Calle de Santiago, 100  
y ofrece a sus huéspedes  
una excelente atención  
y confort.

Grande  
HOTEL



# Almanaque de Pelotas

## XXI ANO

São 21 anos de publicidade, que assinala o "Almanaque de Pelotas", com o aparecimento deste volume.

Para publicação de seu genero, tão certo é que outras que aí existiram, melhormente aparelhadas, se extinguiram, embora vivessem em aureos tempos de abundância e facilidades materiaes, já é, em verdade, um largo tempo de vida.

Não queremos, com tal dizer, elevar nossa pertinacia mantendo o "Almanaque de Pelotas", num periodo tão difficil para a colheita de proventos, pois, si esse fosse devéras o objectivo, já o mesmo teria desaparecido, como os seus antecessores, desiludido de resultados compensadores.

Perseverando em publica-lo, tivemos sómente em mira, desde seu aparecimento, torna-lo um propagador do progresso de Pelotas e dos atos e ações dos seus colaboradores, que tantos têm sido, quer na administração publica como particularmente, por iniciativas proprias e aplaudíveis.

E isso pensamos ter realizado nestes vinte e um anos de existencia, registando nas paginas do "Almanaque de Pelotas" os surtos de prosperidade e de trabalho em nossa terra, bem como o eficiente concurso dos seus realisadores progressistas.

E' bem verdade, ainda assim, que ter-se-ia malogrado esse propósito, si não houvessemos deparado com o concurso das honradas classes commerciaes, ás quaes cabe maior quinhão no aplauso que possa despertar o programa desta publicação, que proseguiremos mantendo, embora todos os empecilhos que ainda possam surgir, entre tantos que nos afligem no momento.

Observando, pois, a velha e grata praxe, melhores dias desejamos, em 1933, a quantos nos vêm secundando na publicação deste anuario.

*A Direcção.*



# Fabrica Flor

Torrefação e  
Moagem de Café  
Movida á  
Electricidade

## Café Flor

Café puro

Irmãos Oliveira & C. Ltda.

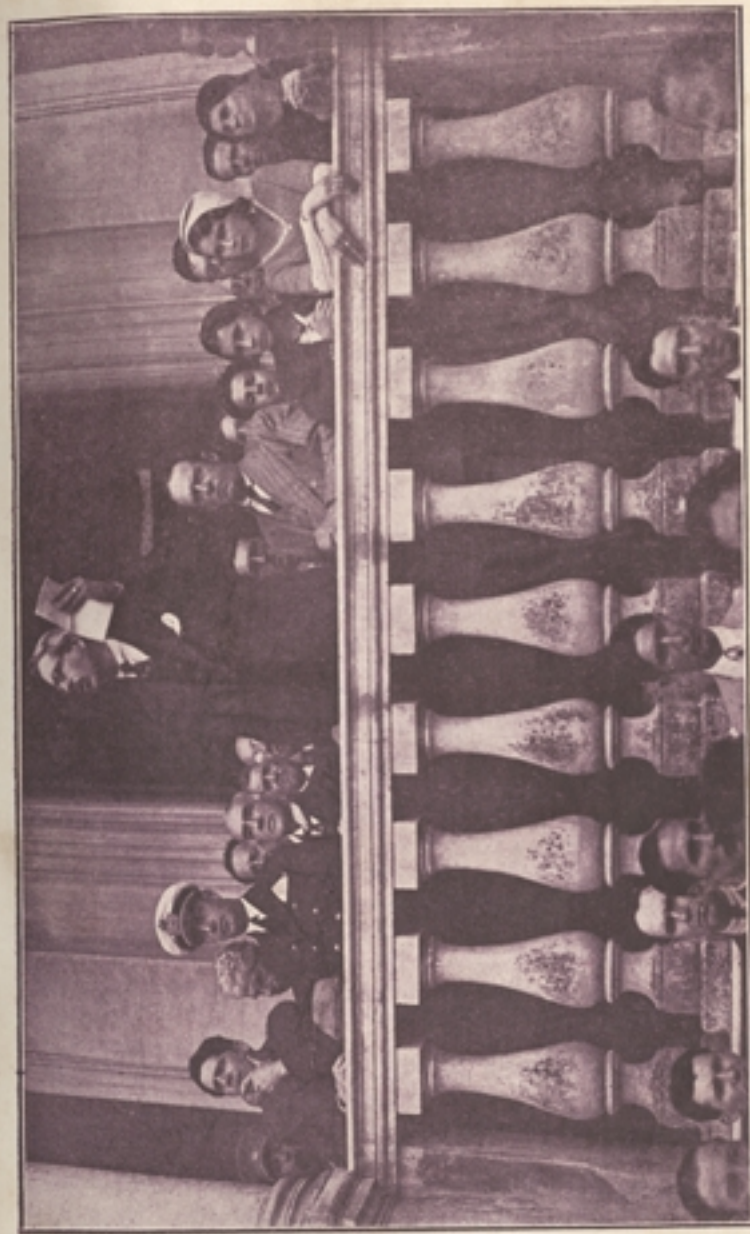
Telefone N. 202

Rua Manduca Rodrigues, 675

PELOTAS



A REVOLUÇÃO DE S. PAULO



O Prefeito dr. Augusto Simões Lopes saudando, em nome da Cidade,  
o 4.º Batalhão da Brigada Militar, em seu regresso de S. Paulo





## VIDA POLITICA DO RIO GRANDE

A revolução de Outubro e o levante de S. Paulo — Os partidos políticos do Rio Grande — Flores da Cunha e a vitória — A fundação do P R L — O Congresso — Documentos para a Historia.

A revolução triunfante de Outubro de 1930 instituiu um governo provisório para a Republica, confiado — e não podia deixar de se-lo — ao ilustre rio-grandense dr. Getulio Vargas, candidato da Aliança Liberal á sucessão presidencial do sr. Washington Luiz.

S. Paulo — séde tradicional do P R P, foi, naturalmente, visado pela revolução, que sempre viu nas ameaças desse velho partido politico uma tentativa de resurreição da sua hegemonia na Republica, como até então.

Por outro lado, a exarcebação do animo paulista se veiu acentuando, por motivos varios, refinando uma tal confusão que esse fato se chamou — "o caso de S. Paulo".

Não é este o lugar para discutir si houve ou não erros politicos e psicologicos e quaes os seus autores responsáveis.

Limitar-nos-emos, aqui, a registrar que o motivo da ultima agitação politica do país, no decurso de 1932, era a rapida "constitucionalisação, de que o Rio Grande, com os seus mais eminentes representantes, se fizera ardoroso propugnador e que aliás o governo da União, embora lentamente, vinha atendendo, consoante prometera.

Agitação de varias naturezas, o incidente militar entre o ministro da Guerra e o general Bertoldo Klinger, deflagaram, a 9 de Julho de 1932, a grande revolução de S. Paulo, que logo se converteu em sangrenta guerra ci-

vii, pelas enormes massas de forças que se chocavam nos diferentes setores das frentes de combate.

Deprehendia-se que no Rio Grande do Sul havia de início um profundo dissídio entre a orientação do sr. general Flores da Cunha, interventor Federal, e os chefes dos dois tradicionaes partidos, drs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, francamente favoraveis ao apoio militar do Rio Grande a S. Paulo — apolô que consideravam ser uma logica consequencia dos seus compromissos anteriores assumidos para com aquele grande Estado.

Chocaram-se, assim, as duas correntes da opinião rio-grandense, sendo certo que o anccio geral era de paz.

Os srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, além de publicarem um manifesto no sentido de uma cooperação armada, em favor da revolução paulista, chegaram a tomar armas contra a ditadura.

Por sua vez o sr. general Flores da Cunha logo se tornou o centro de resistencia e, dando mostras de uma superior capacidade organisadora, já comprovada, conseguiu dominar todos os surtos da rebelião, fazendo pender para o lado da Ditadura o fiel da vitoria.

E assim foi que, dentro em pouco, ficava restabelecida a paz no territorio do Rio Grande, com a dissolução de grupos armados, prisão de alguns dos seus chefes e emigração de outros.

Resultado do dissídio de orientação da politica rio-grandense foi a formação de um novo partido, que recebeu a colaboração de grandes contingentes das duas correntes partidarias, que se reorganisam, proseguindo em frente unica.

Esse novo partido recebeu o nome de Partido Republicano Liberal e, para organisa-lo e traçar-lhe as diretrizes, houve, em Porto Alegre, durante o mês de Novembro de 1932, um Congresso, convocado pelo sr. general Flores da Cunha.

Compareceram ao mesmo os secretarios do Estado, os prefeltos dos municipios, proceres politicos republicanos e libertadores e comandantes de corpos militares.

E' esse Congresso que vamos historiar, registrando os primeiros passos da novél agremiação politica, tal qual fez o "Almanaque de Pelotas", em 1924, com o Congresso do Partido Republicano, então realiado na capital do Estado.





ASPECTO DA CONCORRENCIA Á SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO DO P. R. L., NA BIBLIOTÉCA DE PORTO ALEGRE

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

No dia 15 de Novembro de 1932, ás 20 1/2 horas, instalava-se o Congresso, no salão principal da Biblioteca Publica, com a presença do sr. general Interventor e dr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, especialmente vindo do Rio de Janeiro para assistir a essa reunião.

O Municipio de Pelotas nela esteve representado pelos srs. dr. Augusto Simões Lopes, seu prefeito, dr. Victor Russomanno, coronéis Joaquim A. de Assunção Jr. e José Lucas Martins e major Ildelfonso Simões Lopes Filho.

O "Club 3 de Outubro", (filial em Pelotas), se fez representar pelos srs. drs. Vicente Russomanno e Dalmiro Vargas.

A Mesa que presidiu aos trabalhos do Congresso ficou assim constituída: presidente, dr. Oswaldo Aranha; secretarios, major Alberto Bins, dr. Augusto Simões Lopes, general José Antonio Netto, dr. Demetrio Mercio Xavier, respetivamente prefeitos de Porto Alegre, Pelotas, Camaquã e D. Pedrito.

A convite especial, compareceu o sr. general Flores da Cunha, que occupou lugar de destaque na Mesa.

Constituiu-se assim o Congresso, votando em sua reunião inicial moções de solidariedade aos srs. Getulio Vargas e general Flores da Cunha.

Antes, o dr. Oswaldo Aranha, presidente do Congresso, pronunciou esta oração:

Meus patricios. — Accedo em assumir esta presidencia, menos pela grande honra que ella significa, pela alta distincção que constitue, e mais para nesse posto partilhar das grandes responsabilidades que nos estão reservadas. Estou aqui como qualquer de vós. Ainda nem me refiz do cansaço da travessia, nem tive tempo de mudar de roupa, nem sequer para sentir o aconchego da familia, e já estou na fileira, sob o mesmo commando que vos levou á victoria, para retomar a senda do destino que nos ha de unir pelo Rio Grande para o Brasil.

Fui convidado como fostes vós. Vistes de todos os recantos do Rio Grande, trazendo da terra e da gente a expressão de uma vontade forjada nesse civismo gaúcho, que tem sido o milagre salvador da Republica.

Eu venho da capital do paiz. Trago ainda as insignias de uma das mais altas investiduras do governo, mas despendo-me dellas, affirmo-vos que me anima o mesmo espirito, o mesmo sentimento, a mesma dec'são que a todos vos armou e sagrou dentro e fóra do Rio Grande, no entrevero das cochilhas ou na confusão das trincheiras, cavalleiros da salvacão nacional.

Não vos trago agradecimento nem elogios. O vosso elogio, os agradecimentos á vossa attitude e a de vosso chefe não verão obra de um homem, mas consagração da historia.



A gratidão de que vos fizestes credores terá o testemunho das instituições que defendestes, cunobrecestes e salvastes.

Venho, apenas, pedir para que neste, como em quaesquer transecos, entre vós haja sempre um lugar para quem como eu só aspira viver e morrer no Rio Grande.

A minha vida tem um vaqueano: é o Rio Grande do Sul.

E o Rio Grande, o verdadeiro, tem hoje, um chefe: é Flores da Cunha.

Servir a um, é servir ao outro. E' — attentae bem — muito mais: é salvar o Brasil.

E' para isso que eu estou entre vós, já agora para vos presidir, por imposição da vossa generosidade, mas, sobretudo, para me refazer entre vós, para obedecer ás altas inspirações do vosso civismo, para trilhar a estrada, seja qual fôr, que ireis abrir, única capaz de vos levar á ordem, á paz e á verdadeira Republica.

O Rio Grande não sabe parar e menos recuar. Nesta hora elle confia em vós, nas vossas deliberações. Sejamos dignos delle e mais uma vez elle será digno do Brasil.

Eu estou entre vós para vos obedecer e para vos seguir."

Após ergueu-se o general Flores da Cunha, fazendo este discurso:

#### "Meus Patricios

Agradeço de coração esta prova da vossa solidariedade, cujos affectuosos sentimentos sinceramente retribuo.

Reunidos pela primeira vez após o ultimo movimento sedicioso, quero ainda agora reafirmar-vos que cumprimos o nosso dever, defendendo o Rio Grande da anarchia e o Brasil da oppressão. Não esquecerei jamais o decisivo concurso da vossa bravura e da vossa lealdade, batendo-vos pela ordem e trabalhando pela felicidade da nossa querida terra. Encontrei em vós, no momento da tormentosa lucta, apoio moral e material mais do que necessário para jugular a revolta.

No entanto... devo confessar que soffri, nesse transe, felizmente já passado, um golpe dos mais cruéis.

Fui sempre bem o sabeis, um homem de partido. Pelo meu partido e pelo meu chefe arrisquei, vezes sem conta, a minha vida e perdi a de um irmão querido. A minha dedicação partidaria e a minha affeição pessoal pelo Dr. Borges de Medeiros foram daquellas que não se mediam por palavras, mas que se provaram pelo sangue que derramei em luctas das mais violentas da nossa historia.

Quando muitos dos que hoje o lisongeiavam pregavam o seu assassinato, eu com os meus irmãos e os meus amigos affrontavamos, em sua defesa, todos os azares e cruezas dos combates em campo aberto. Quando muitos dos que agora o glorificam ainda o qualificavam de tyranno, retrogrado e usurpador, eu, assumindo o governo do Rio Grande, fui pedir os conselhos da sua experiencia e reafirmar-lhe os sentimentos da minha veneração.

Quiz Deus que, para recompensar-me desses actos, o dr. Borges de Medeiros me abandonasse no preciso momento em que quasi todos os seus inimigos e raros de seus correligionarios, conluia-dores com a desordem, se atiravam contra mim e pretendiam arrazar o meu governo.

Si a politica devesse ser assim sem entranhas, si para ella nada valem as dedicações mais entusiasticas, a amizade e a gratidão, des-

graçada invenção seria essa que mata tudo quanto ha de mais sobre no coração humano.

A todos nos julgará a posteridade. De mim declaro que nenhum momento vacillei, pois não podia vacillar entre o dever e a des-honra.

Accusam-me alguns de ter faltado a compromissos. Invenção-nice diffamatoria que deveria envargonhar os diffamadores. Nunca tive compromissos com a rebelião paulista. Não conspirei. Fiz preparativos, á luz do sol, para conter a onda extremista, para deter, quando fosse opportuno, o terrorismo que ameaçava erguer o collo, logo após a victoria da revolução. Essa é a verdade nua: não desejei amainar os furores revolucionarios dos que acabavam de vencer e queriam, para reconstruir, tudo arrazar primeiro.

Com a rebelião de S. Paulo não tive entendimentos, nem assumi compromissos, até mesmo porque a ignorava. Suspeitava-lhe os movimentos, isso sim, e procurei, quanto em mim coube, evital-a, pensando até em reunir nesta capital todos os prefeitos, como agora, para um compromisso solemne em prol da ordem. Esse facto, que os meus proprios adversarios proclamam, é a prova provada da coherencia da minha attitude.

Ante a eclosão do movimento paulista, tudo fiz para, como mediador entre os seus chefes e o Governo Provisorio, dar uma solução harmonica ao conflicto.

Nada justificava que os proprios revolucionarios de 1930 se voltassem de armas na mão contra os companheiros da jornada gloriosa. Foi um desvario, uma exacerbação de melindres pessoas, e nada mais.

Não me excedi na repressão da desordem. Usei de recursos adequados, preservando a collectividade dos sobresaltos e males que a ameaçavam. Defendi a minha autoridade e evitei a desorganização, o tumulto e a miseria em nossa terra.

Passada a tormenta, urge agora a organização da paz.

A revolução de 1930 encontrou o paiz dilacerado e quasi em bancarróta. O governo deposto accumulára sobre o Brasil uma série horrorosa de catastrophes. As finanças arruinadas, administração anarchizada, corrompida a politica, esphacelado o exercito, a marinha quasi extincta, enxovalhada toda a nação pela audacia, a ineptia e a violencia do mais desgraçado de seus governos, era preciso cauterizar a chaga para cural-a. Precisamos, agora, reconstruir.

Deante dos brasileiros abre-se um largo futuro, de trabalho arduo mas fecundo e de sacrificios que serão recompensados pela prosperidade.

É necessario que todos os homens de boa vontade e de boa fé se aillem pela paz e a felicidade do Brasil, que tragam todos os concursos da sua energia e do seu patriotismo para a grande obra da reconstrução nacional.

Este momento, grave e singular para a nossa Patria, deve ser um divisor de aguas.

Fiquem para o passado as aguas turvas da desordem, dos odios e da maldade. Corram para o futuro as limpidas vertentes da paz, do trabalho e da solidariedade, que hão de fertilizar as terras generosas do Brasil, para que nellas floresça, enfim, a verdadeira democracia, onde coexistam os direitos de cada um e a felicidade de todos.

Verificado o nosso divorcio dos antigos correligionarios e aliados, para evitar degladiações sangrentas, sempre nefastas, sub-



mettamos o dissídio ao referendun da opinião publica do Estado no prelio pacifico dos comícios eleitoraes. Que ella decida entre os nossos ideaes de paz e fraternidade e os desejos de desordem e de vingança dos nossos adversarios.

Si eu estiver ainda no governo, presidirei imparcialmente o comício das urnas; será para mim uma questão de honra reconhecer os vencedores. Darei eleições livres e farei respeitar o resultado do suuffragio. Não desejo tambem enthronizar-me na chefia de nenhuma corrente politica.

E' preciso banir das agremiações politico-partidarias a influencia dos personalismos que se impõe discricionariamente.

Largo é o tempo e formidavel é o trabalho; vidas e nomes sem conta poderão engrandecer-se na gloria com que a Patria recompensa a todos que a servem com desinteresse e a defendem com energia.

Unamo-nos e marchemos. Afastemo-nos do passado desolador e tenhamos fé em um futuro melhor de paz, de justiça e de liberdade.

No dia seguinte, começaram as sessões ordinarias, nas quaes se debateram as diferentes téses do ante-projeto do programa apresentado.

Essas sessões foram muito concorridas. Houve um grande entusiasmo por parte dos congressistas, que expuzeram francamente o seu modo de pensar acerca dos diferentes pontos do programa. Além disso, a Mesa coe-rente com o criterio republicano, manteve sempre uma linha de conduta da maior tolerancia.

A delegação de Pelotas pleiteou, através do congressista dr. Victor Russomanno, varias medidas, taes como a extinção do Senado, a prohibição das reeleições para os mandatos executivos, a proporcionalidade da representação dos deputados pela população eleitoral dos Estados, a egualdade politica dos dois sexos, a proteção mais eficiente da mulher grávida, a proteção ao tabalhador e ao trabalho intelectual, etc.

Algumas dessas propostas foram aceitas.

Por esse modo, a notavel assembléa mostrou, com clara evidencia, o grau de cultura politica e social das atuaes gerações do Rio Grande do Sul.

Um dos fatos mais notaveis ocorridos no Congresso foi a incorporação do partido das classes produtoras ao P R L.

Compreende-se a relevancia dessa incorporação das classes, reunidas sob o nome de Partido Economico, ao P R L, si atentarmos para a importancia social desses elementos produtores da riqueza nacional.

Trouxeram élas, com a sua solidariedade á vida publica do Estado, o precioso concurso da sua colabora-



ção efetiva, o que veio aumentar a capacidade do Partido Republicano Liberal.

Uma das teses que mais debates provocou foi a que permitia o ensino facultativo, nas escolas, da moral religiosa; a cargo dos interessados nessa difusão, respeitando o principio do estado leigo.

Não podia deixar de provocar esses debates, pois tratava-se de um assunto de grande relevancia social. Nesse sentido, o congressista dr. Victor Russomanno fez declaração de voto, que produziu forte impressão, por focar com exatidão o problema em debate no seio do Congresso.

Outra tese, tambem de relevancia, foi a relativa a indissolubilidade do vinculo matrimonial, isto é, do divorcio, ficando vencedora a corrente contraria ao divorcio a vinculo, dadas as especies condições moraes da familia brasileira.

Tacs problemas provocaram elevados debates, sendo incorporados ao programa do P. R. L.

Na tarde do dia 18, realisou-se a ultima sessão ordinaria do Congresso, tendo os srs. dr. Augusto Simões Lopes e coronel Assunção Junior feito as seguintes declarações de voto:

#### Fala o coronel Joaquim Assunção:

"Sr. Presidente — Sinto-me no imperioso dever de consciencia de fazer a V. E. e a esta douta assembléa uma declaração — Filhado ao Partido Republicano por convicções, fortalecidas pelo respeito á tradição e aos exemplos de meu saudoso Pae, o senador Joaquim Assunção, fui sempre um soldado que jamais aspirou posições, procurando manter, dentro dos dictames da minha consciencia, a disciplina sã e boa, que não offende aos homens de bem. As minhas desillusões, as minhas apreensões pela sorte do nosso glorioso partido republicano, sr. presidente, nasceram em 1922, com a reeleição do dr. Borges de Medeiros, com a qual eu discordei categoricamente. Nessa occasião achava-me no Rio de Janeiro, recebendo um convite do meu eminente amigo dr. Carlos Barbosa para uma reunião na qual a bancada e alguns riograndenses iam resolver a resposta á consulta sobre a reeleição presidencial. Nessa occasião patrioticamente o dr. Carlos Barbosa declarou que devíamos assignar o telegramma concordando com a reeleição, pois que esta não se poderia effectivar constituindo apenas uma homenagem do partido ao Chefe, pois este seria o primeiro a recusar tal reeleição, que constitua a maior das aberrações das normas republicanas — Infelizmente fomos nós os de boa fé iludidos sendo abandonados os principios, ficando-se com as posições, ainda que custassem os maiores sacrificios ao Rio Grande. Conservei-me então, sr. presidente, recolhido ao meu lar, assistindo da galeria da

observação, contristado, é verdade, o desmoronamento do Partido. Até que em 1930 uma pleiade valorosa de gauchos sem partidari-  
mo, num gesto de brasilidade superior, promoveu o reerguimento  
moral, político, economico e social do Brasil, criando nova era,  
abrindo novos horizontes. Deflagrado o movimento em São Pau-  
lo, sob a capa da constitucionalisação do paiz, trazendo no fundo,  
na verdade, o desejo, unico e incontestado do regresso ás altas posi-  
ções daquelles que não souberam honra-las, sem vacillações, sr.  
Presidente, de alma aberta e leal achei dever de todos os que amam  
esta terra, se collocarem sinceramente ao lado da ordem, da lei,  
da autoridade constituida, na pessoa do meu velho e valoroso ami-  
go Flores da Cunha, que encarnava nesse grave momento os anseios  
e as esperanças da paz. Passada a lucta com a mais ampla e  
mais cabal das victorias da ordem e do Brasil, urgia a organização  
de um Partido em virtude da confusão, da anarchia, e podemos di-  
zer da extincção dos antigos partidos.

Accorri com profunda sympathia ao convite para este Con-  
gresso, bem impressionado com o ante-projecto nas suas linhas  
mestras. Assisti com intimo jubilo a todos os seus trabalhos, que  
desenvolveram-se num ambiente verdadeiramente democratico, re-  
velador fiel da manifestação da sinceridade e da franqueza da alma  
gaucha. Por isso, sr. Presidente, felicito-me de ingressar nova-  
mente num partido que será uma garantia inconcusa da pratica  
destes sãos e elevados principios que formam os seus ideos cuja  
finalidade será o engrandecimento do Brasil.

Felicito, sr. Presidente, ao Rio Grande que mais uma vez será  
o pioneiro da magna obra da futura constituição. Peço ao Deus  
do Brasil, para que inspire sempre e cada vez mais os dirigentes  
do Partido Republicano Liberal para nunca se afastarem da ver-  
dadeira interpretação dos seus ideos, porque só assim nutriremos  
a grande felicidade de termos um Rio Grande forte para a defesa  
do Brasil unido.

Disse o dr. Augusto Simões Lopes, Prefeito de Pe-  
lotas e secretario da Mesa do Congresso:

Snr. Presidente.

Meus correlligionarios.

No instante de proferir o meu voto, para approvar a redacção  
final do programma do Partido Republicano Liberal, desejo de-  
clarar, em poucas palavras, porque nelle ingresso.

Desde a minha mocidade fui soldado do P. R. Riograndense,  
cuja acção preterita deixou traços marcantes de pujança, disci-  
plina e patriotismo na vida politica estadual e brasileira.

Partido nascido das aspirações da propaganda republicana e  
opulento por inquebrantaveis principios conservadores da ordem,  
o que a par da hercologica Castilheza, foi o mais alto brazão das suas  
victorias civicas e da sua vitalidade organica, segui-o com desabi-  
liciosa dedicacão, até ao momento em que a sua direcção se perdeu  
na encastilhada politica que o arrastou aos despenhadeiros da des-  
ordem dentro do Estado. Partidario, mas, acima de tudo, brasilei-  
ro, não me era licito hesitar entre o partido e a Patria. Por isso,  
quando os chefes da Frente Unica riograndense entenderam des-  
prezar os propositos de respeito ás instituições e paz interna, para  
jogar-nos na ingrata aventura revolucionaria, fiquei, sob o com-  
mando de Flores da Cunha, o galhardo conductor do Rio Grande,





CONGRESSO DO F. R. L. - O GRAL. FLORES DA CUNHA, INTERVENTOR FEDERAL, PRONUNCIANDO DISCURSO NA SESSÃO INAUGURAL.





onde meu partido me ensinára a estar — na defeza da estabilidade contra a anarquia, ao lado dos principios contra a ambição subversiva, no campo da liberdade dentro da ordem, contra os extremismos fóra da lei. Assim, posso dizel-o com convicção, não abri mão de um passado, não abandonei a estrada das tradições politicas, para enveredar pelos atalhos das rebeldias impatrioticas; não desprezei os ensinamentos e os exemplos, não esqueci os 40 annos da sua pregação pelas supremas aspirações do Paiz para de subito praticar o que combatia e combater o que pregava.

E, porque entendo que a politica nada mais deve ser — e para mim, nada mais é — do que uma expressão civica a beneficio da comunidade e da Patria, hoje como hontem, só estas diviso nas perspectivas partidarias, em cuja róta de altruismo collectivo não ha lugar para os desvios do personalismo estreito.

Não distraindo o olhar na contemplação dos individuos, ingresso no P. R. L., em cuja bandeira leio a inscripção dos propósitos de ordem, de trabalho, de patriotismo, de elevação, que devemos sempre defender.

Nos itens da sua definição programmatica, encontro a sequencia de soluções pelos legitimis anhelos da nacionalidade e, ampliações indicadas pela experiencia e bom senso. Os programmas dos partidos, sob pena de perderem o indispensavel contacto com a realidade do ambiente e, assim, se afastarem das necessidades geraes não podem se immobilizar na fórmula das intransigencias.

Quebrando a orthodoxia presidencial no sentido de evitar as demasias, os excessos que a pratica tem condemnado, o P. R. L. adopta rumos claros, e seguros, que a experiencia do Imperio e da Republica ha muito impunham á nossa observação e ha muito exigiam do nosso criterio. E, ainda, abrindo o cerebro á actualidade mundial, não podia deixar de encarar de frente, sem grave erro e sem pernicioso recôo no campo do moderno Direito Publico, o complexo phenomeno social, escolmando-o de extremismos doutrinarios, para abraçar e defender a parte sã de suas conqulotas, compatíveis com a indole do povo e adaptaveis ao meio brasileiro.

Sinto-me, portanto, perfeitamente á vontade ao allistar-me na nova grei politica, a cujas fileiras se devem alliar com sinceridade, sem prevenções nem preoccupações pessoais, libertadores, republicanos, federalistas, proletarios e sem partido, todos, enfim, aqueles que, por sollicitações da consciencia, por inspirações patrioticas, constituiram nos dias tragicos que passaram e constituirão, organizados, dora avante ao lado do honrado governo do Estado, o grande bloco de resistencia á desordem, de reacção ao desmembramento, de freio á paixão, e que, sob a orientação de seus illustres chefes, será um nucleo de trabalho, pela felicidade e pela grandeza do Rio Grande e do Brasil.

A' noite do mesmo dia 18, realisou-se a sessão solene do encerramento do Congresso, no Teatro Coliseu.

A sessão foi presidida pelo Ministro Oswaldo Aranha, que tinha a seu lado o general Flores da Cunha, Interventor.

Pelo dr. João Carlos Machado, secretario do Interior, foi procedida a leitura do manifesto



## AO RIO GRANDE DO SUL E A NAÇÃO

Ao debate das idéas, que se entrecroçam, visando a construção planejada pela Revolução de Outubro de 1930, comparece o Partido Republicano Liberal com o programma que vem de ser discutido e aprovado no magestoso Congresso Político de Porto Alegre.

Não poderia ser mais expressiva, como reflexo dos altos interesses que agtam a collectividade rio-grandense, a corrente partidária que, celere, mas solidamente se articulou para a defesa da ordem e para a realização da ideologia revolucionária.

Sob a pressão de um imperativo cívico commum, seduzidos pelo nobre afan de metter hombros á empresa ingente os homens de maior responsabilidade na vida publica, do commercio e das industrias, das profissões liberaes, operarios e trabalhadores ruraes, estudantes, civis e militares, cidadãos filiados a varias seitas religiosas, moços e velhos, acorreram ao conclave que alcança o seu termo, tomados do ardente desejo de prestar ao Estado e á Republica a collaboração bem intencionada do seu esforço, das suas energias e da sua intelligencia.

Auscultando os legitimos anseios da opinião publica, vibrante e esclarecida, já capaz, hoje, de deliberar com precisão sobre os ramos partidários que vão ao encontro das reais necessidades publicas, o programma do Partido Republicano Liberal encerra uma série de principios, de theses e de compromissos que collocam entre as organizações partidárias de adeantado espirito social, economico e politico.

Fundo á margem os excessos, as demasias concebidas e proclamadas para tentar a sedução das massas eleitoraes, em golpes de audacia desprestigiados pelas fataes decepções posteriores, o pacto fundamental da nova organização apresenta-se sobrio e rico de soluções praticas garantindo um vertiginoso proselytismo pela viabilidade dos planos de acção alvitrados e acceptos.

Os impulsos de renovação das praxes vencidas num periodo experimental de mais de quarenta annos abrem perspectivas a um regimen de republicanismo sadio, onde o equilibrio das concepções politicas favorecerá o advento de um periodo de paz, solida e duradoura, precisamente pela boa distribuição da justiça, pela aguçação severa das preferencias eleitoraes, pelo inflexivel respeito a todos os direitos asgurados por lei.

Sob o aspecto economico e financeiro, o novo programma, fugindo aos artificios perigosos das inovações extremas e violentas, toma a estrada larga e clara das praticas de reconhecida e comprovada efficacia, conciliando com os da administração os interesses das classes productoras e do consumidor. Reduzindo, abolindo impostos de viciosa incidencia para substituil-os por outros, numa distribuição logica de onus e gravames, attendeu-se a justas aspirações, de satisfação ha muito aconselhada pela lieção dos factos. A protecção racional ás industrias, os problemas do credito; a socialização de serviços publicos; o aproveitamento de energias hydraulicas, para só alludir a algumas das mais importantes theses em fóco, demonstram o acerto das preoccupções que darão norte ás actividades da nova akremiação partidária.

A sua politica social surge embebida de um amplo sentimento de fraternidade. O Partido Republicano Liberal não foi pedir sugestões ao proletariado, negociando filiação politica. Preferiu sujeitar ao seu exame a esperanza que nutre de vêr bem compreen-



didas as providencias que se propõe realizar, creando-lhe facilidades e compensações para a vida aspera e extenuante em que se consome. E ao mesmo passo que promove medidas para o exito das reivindicações justas e por longo tempo denegadas, opta pela criação de tribunaes e assessorados para derimir as desintelligencias entre patrões e operarios.

Entre os que produzem numa esphera de maior responsabilidade economica procurará os cidadãos que deverão integrar os Conselhos Technicos Consultivos, utilizando a sua experiencia e a sua capacidade de organização nos problemas da produção, do consumo, da circulação, do intercambio commercial, do transporte, das correntes immigratorias.

Partido idealizado e fundado numa phase tumultuaria da nossa vida politica, os motivos immediatos do seu apparecimento encontram justificação na necessidade imprescindivel de preservar o Rio Grande do Sul da desordem e da anarchia.

Se a evolução social, se as condições existenciaes dos povos e das nações, se diferentes estadios industriaes e scientificos impõe a accettazione das soluções sempre mais proximas da perfeição, um principio, entretanto, permanece immutavel como garantia do equilibrio social: o do respeito á autoridade, ou seja, o da manutenção da ordem.

Quaesquer alterações no mecanismo social serão inúteis sempre que ao Estado não sejam evitados os estremecimentos e sobresaltos das agitações subversivas, estereis e sempre perniciosas.

Não entenderam por fórma diversa os cidadãos que, desde logo, tornaram vigorosa a idéa amadurecida no cerebro do general Flores da Cunha, centro formidavel de resistencia onde se veu quebrar a onda reaccionaria.

Por circumstancias hoje largamente diffundidas no dominio publico, as attitudes pessoas do eminente homem publico foram e formam a melhor garantia para a defesa dos supremos interesses do Rio Grande e do Paiz.

De tanta efficacia foi sua acção, invariavelmente orientada por um pensamento de irreprensivel moralidade politica e de translucidido sentimento civico, tal a confiança na dignidade, na belleza moral da lucta tremenda, em que só uma vontade de ferro e um completo desprendimento pessoal poderia vencer — que a corrente se fez logo caudalosa, imponente, irresistivel, espraçando nestas horas de gloria por todos os recantos do Rio Grande do Sul.

O que foi, no primeiro instante, uma voz de protesto, um brado incisivo de revolta contra os impetus da demagogia avassaladora, tornou-se, de immediato, um clamor colectivo, côro de milhares de vozes, vibrando pela construção da antemural que possa preservar a sociedade das investidas demolidoras, ainda hoje tramadas nos conciliabulos sombrios da fronteira.

Tomaram corpo esses anseios, uniram-se os homens para a collaboration salutar na defesa social, do intercambio das idéas resultou a verificação das afinidades de caracter doutrinario e de espirito pratico. E a conclusão do trabalho assim inspirado e realizado aqui a tem o Rio Grande do Sul e a Nação neste partido politico, que nasce para nobilissimas finalidades, poderoso e triumphante, pela expressão dos valores que lhe montam guarda.

Na defesa, pois, da ordem, que é o supremo bem e para a propagação das idéas consubstanciadas no seu programma o Partido Republicano Liberal entra na lucta, com a exacta compreensão das suas responsabilidades, no grave momento que atravessamos, dis-

posto a agir, sem vacillações nem desfallecimentos, pela prosperidade moral, material e cultura do nosso heróico Estado e da grande Patria brasileira.

Ainda na sessão de encerramento, entre outros muitos congressistas, falou o general Flores da Cunha, que proferiu este notavel discurso:

Meus — porque não dizel-o? — meus correligionarios. Tanto quanto me foi possível, evitei de tomar parte nas vossas reuniões deliberativas; fiquei, deixei-me ficar no meu posto de governante transitorio do Rio Grande para não influir, nem interferir nas vossas deliberações.

Mas, já agora, aqui estou convosco, unido de coração e pelo espirito, para, hombro a hombro convosco não como general, mas como soldado, para as batalhas de amanhã, incruentas, como é do nosso desejo, mas firmes e decisivas, no sentido de manter o Rio Grande do Sul indemne da desordem e das perturbações.

Meus correligionarios. Não sou um governante discricionario dentro do Rio Grande, porque, se o fosse, não procuraria por-me em contacto constante com o meu glorioso povo para dar-lhe conta dos meus actos e da minha acção.

Dentro de apenas 3 dias se completarão 2 annos de minha administração. Eu terei de, em relatório circunstanciado, expor ao Governo Provisorio o que têm sido estes dois annos de minha acção a frente do governo rio-grandense.

Não posso neste instante, fazer desfilar aos vossos olhos o que de verá constar desse relatório. Posso, entretanto, vos dizer e dar conta do que tem sido a direcção do governo rio-grandense no arrecadar e applicar o dinheiro do povo.

E' sabido que, devido á violenta convulsão por que passou o paiz e, sobretudo, o RioGrande, vim encontrar o thesouro do Estado quasi exaurido de recursos.

Enfrentando essa situação com o auxilio glorioso do benemerito dr. Getulio Vargas e do seu destemido e valioso auxiliar, o brilhante dr. Oswaldo Aranha, pagamos as requisições de 1930 — procuramos saldar os compromissos do Estado, dia a dia — e hoje posso vir declarar a vós outros que no expediente desta tarde eu puz o visto no balancete do Thesouro, que registra nesse dia 52 mil contos em caixa, (Muito bem, muito bem).

O Banco do Rio Grande do Sul, que, nos 2 primeiros annos de vida, para soccorrer a economia riograndense e, sobretudo, a sua pecuaria, usando de immensa liberalidade teve que se ver desfalcado de grande parte do seu capital — pôde-se, tambem, hoje, vir dizer de publico que está com a sua vida restaurada, tendo em caixa de 32.000 a 35.000 contos de réis.

Esse governo de 2 annos silencioso e sem reclame, é aquelle que tem feito respelir, dentro do possível, a liberdade dos seus concidadãos; esse governo é aquelle mesmo que, quando o Estado começou a ser convulsionado, como reflexo do movimento paulista, todos os cidadãos que teve de deter e daqui remetter para o Rio de Janeiro foram acompanhados de officios em que se pedia ao poder supremo da Republica que fossem postos em liberdade e tivessem a cidade por menagem.



Esse governo de 2 annos é aquelle que submete os seus actos a franco exame e critica dos seus concidadãos, que quer ser fiscalizado pelo contribuinte e que dirige a sua attenção para tudo quanto o Rio Grande do Sul reclama. Tem a sua Viação Ferrea em franca e prospera actividade. Está, em concerto com o Governo Provisorio da Republica, encaminhando a ultimação para a construcção dos seus ramaes ferreos e, dentro de uma semana, um daquelles batalhões de ferro que levaram as armas rio-grandenses a batalhar no sector Norte da Republica — dentro de uma semana, marcha para a fronteira, onde vai terminar o ramal de Alegrete a Quarahy.

O outro batalhão da nunca assaz louvada Brigada Militar do Rio Grande (palmas) — o 5.º — já ha uma semana retomou a construcção rodoviaria de Canella a Bom Jesus.

Esse governo é aquelle que, ha uns annos atraz, salvou da ruina immediata a lavoura do arroz, que tanto concorre para a riqueza riograndense e que hoje, florescente, recupera os prejuizos de annos e safras infelizes.

Esse governo é aquelle que, sob a inspiração de Oswaldo Aranha, vai procurar tornar navegaveis os rios que cortam o nosso maravilhosos territorios.

Esse governo é aquelle que veio sanar uma immensa lacuna da sua bellissima capital, que era servil-a por um maravilhoso porto, por esplendidos armazens para receber as mercadorias que daqui sahiam e aqui vêm ter e que não era servida por um ramal ferreo. Antes de 20 dias, a Viação Ferrea descarregará suas mercadorias no porto e levantará aquellas que ahí chegarem.

Esse governo é aquelle que não abandonou nem abandonará a maior riqueza rio-grandense, que, como é sabido de todos, atravessa uma das suas maiores crises. Refiro-me á pecuaria. Já no começo deste anno, s. excla., o dr. Oswaldo Aranha, illustre e abalizado ministro das Finanças, em accordo conosco e pelo Banco do Brasil, nos concedeu um credito para, com os recursos d'elle, vir desafogar e soccorrer a situação dos nossos proprietarios rurales, quasi todos com os seus maiores interesses presos a carteiras de estabelecimentos bancarios. E, si até este momento, não se pode fazer a applicação de todo o credito concedido, pois que até hoje não foi necessario mobilizar quantia superior a 30.000 contos, sendo o credito de 50.000 contos, ainda assim, a pouco e pouco, todos aquelles que recorrem ao Banco do Rio Grande do Sul, para levantar seus compromissos hypothecarios e pignorativos dos outros bancos, encontram guarida no nosso estabelecimento estadual. Verdade é que com uma garantia magnanima e generosa do governo do Rio Grande do Sul.

Pos mais que eu quizesse prolongar estas explicações, o meu estado de saude precario de dias a esta parte e todas estas emoções que, ha mais de 90 dias, me trabalham o physico e a alma, não me permitem alongar-me, como fôra meu desejo e dever meu.

Meus patricios. Perdoae-me a emoção desse instante, porque ella não nasce de fontes de hypocrisia.

Podemos daqui sahir unificados por um pensamento alto e commum. Constituímos um novo partido politico e eu espero que de vossa parte, como de minha parte, haja uma perfeita unidade de vistas, porque só assim poderemos tornar victoriosas as nossas idéas. E' preciso que de nossa parte haja uma integral consciencia do acto que praticamos nos associando para constituir uma agremiação politica.



Só assim, nós tornaremos victoriosos o pensamento e a vontade de vencer que se encerra na idéa de formar o partido.

Si nos embates dos prelhos pacíficos das urnas, nós formos vencidos, nem por isso devemos esmorecer, porque é preciso termos educação e cultura política, para, vencidos, entregarmos o governo e a administração aos vencedores.

Dias antes de convocar a vossa primeira reunião, fizemos um balanço estatístico das forças políticas com que poderíamos contar, para a idéa desta nova criação partidária. Por esse balanço, nós, antecipadamente, sabíamos que lamos congregar a grande maioria do Partido Republicano e uma boa parte do Partido Libertador. Quero, antes que comecem as assacdlhas contra mim, por ter concorrido para a nossa formação partidária, e em vista das minhas declarações anteriores, em discursos e feitas á imprensa de que eu não concorría para desunir os riograndenses e quebrar a Frente Unica — quero, como dizia, afirmar que não tenho por que me penitenciar de que ora fiz, porque são quebrei a Frente Unica, a Frente Unica somos nós!

E, sinão, contemplem a configuração phystionomica do nosso novo Partido! São as grandes influencias do republicanismo castilista, são os valores melhores do Partido Libertador. Nós é que somos a Frente Unica! Ella não foi quebrada, porque nós a continuavemos.

Meus patricios, fica para a primeira oportunidade, para o nosso proximo encontro, vos poder falar, talvez com mais serenidade e com mais exactidão. Digo-vos porém, que pudessem os detractores das mais puras individualidades políticas, a mais ferina das criticas, aquelles que mais utilizam o baldão vil de attribuir baixaza aos seus patricios, auscultar o meu sentimento, para se envergonharem do tamanho do amor que eu voto á minha terra.

Completamos esta sintese historica reproduzindo o Programa do Partido Republicano Liberal, aprovado, pelo Congresso:

O Partido Republicano Liberal é um partido estadual de finalidades nacionaes e propugnará por um regime livre e democratico, onde as mais amplas garantias de todos os direitos individuais coexistam e se harmonizem com a autoridade, a justiça e o bem commum. Collimando essencialmente a ordem moral e social, a estabilidade e segurança economicas, a sua actividade cívica visará a realização e defeza do seguinte programma:

I — Forma republicana federativa, systema representativo, divisivo, harmonia e interdependencia de poderes.

Representação proporcional ao eleitorado, para cada Estado na Camara dos Deputados. Poder executivo exercido pelo presidente da Republica com auxilio de ministros, os quaes deverão comparecer individualmente ás sessões do Congresso para responder a interpellação sobre actos de sua gestão, nos casos previstos pela Constituição.

II — Suffragio universal, para ambos os sexos, secreto e pelo systema proporcional, ou por outra modalidade, que assegure a verdade da eleição e a representação de todas as opiniões.

III — Autonomia dos Estados que se regerão pelas constituições que adoptarem, respeitados os principios constitucionaes da União, que devem ser expressamente declarados na Constituição Federal.

IV — Uniformidade dos principios basicos do direito processual.

V — Autonomia dos municipios, que se regerão por suas leis organicas, observados os pricipios expressamente declarados nas Constituições da União e do Estado.

VI — Temporariedade dos mandatos electivos.

VII — Fixação, em lei especial, da responsabilidade pessoal e funcional dos ministros e secretarios de Estado.

Fixação do processo para admissão e dos direitos, deveres, responsabilidades e representação dos funcionarios publicos.

VIII — Organização da Justiça estadual e federal, tendendo á gratuidade, sob a base de concurso para a primeira investidura, acesso em parte por merecimento tecnico-funcional, em parte por antiguidade, aquelle e este apurados pelos Tribunaes Superiores; vitaliciedade, inamovibilidade, irredutibilidade de vencimentos, renovação dos quadros por limitação de idade.

Substituição do Tribunal do Jury por tribunaes de consciencia, com caracter tecnico judiciario.

IX — Organização de uma Justiça Eleitoral que assegure o perfeito funcionamento do regime representativo.

X — Adopção do plebiscito e do referendum, para questões de transcendente importancia social e politica, nos casos estabelecidos na Constituição.

XI — Regulamentação do exercicio das profissões liberaes.

XII — Propugnação por medidas tendentes a assegurar a defesa e a integridade nacionaes, taes como: alheamento das classes armadas da politica partidaria; recrutamento organizado de modo a uma funcção verdadeiramente nacional do Exercito; exclusividade, para este, da organização de unidades de artilharia, engenharia, aviação e outras que possam empregar a guerra chimica. Reorganização da Marinha de Guerra dando-lhe a eficiencia necessaria para cumprir sua alta finalidade.

#### POLITICA ECONOMICA E FINANCEIRA

XIII — Exacta discriminação de rendas e taxas e da competencia fiscal da União, dos Estados e dos Municipios.

XIV — Articulação racional dos orçamentos, de modo a se contabilizarem em separado os impostos propriamente ditos e as taxas ou rendas de ordem industrial, afim de se verificar a todo tempo as respectivas applicações, bem como os equilibrios orçamentarios, seus saldos ou deficits. Responsabilidade pessoal e funcional do ministro da Fazenda.

XV — Controle das dividas externas da União, dos Estados e dos municipios e propugnação por medidas tendentes a estabelecer a moeda, realizando a circulação metallica.

XVI — Abolição dos impostos de importação e redução gradual do de transmissão de propriedade intervivos.

XVII — Protecção racional ás industrias que no país encontram elementos e condições de viabilidade e resistencia economica.

XVIII — Credito publico. Credito hypothecario, agricola e pecuario; credito movei; credito industrial, credito em cooperação para a pequena e grande criação. Regulamentação do credito particular.



XIX — Socialização gradual de todos os serviços publicos ou de interesse colectivo que o comportem technica e economicamente, com exploração directa ou não.

XX — Regulamentação dos regimens de aproveitamento de energias hydraulicas de qualquer especie e reserva das minas de interesse economico ou militar para a propriedade do poder publico federal.

XXI — Reducção gradual dos impostos sobre a produção agricola, pecuaria, mineira e machinofactureira e sua substituição gradual e equitativa por impostos directos e progressivos sobre a renda, heranças, legados, doação e terras praticamente desaproveitadas.

XXII — Creação de Conselhos Technicos e Consultivos:

1 — Para fazer suggestão, estudar e informar sobre projectos oriundos das Camaras, tendentes á racionalização da produção, consumo e circulação, bem como elaboral-os para submeter á aprovação dos poderes competentes.

2 — Para organização de planos articulados, tendo por fim a criação e fomento de todas as actividades que interessem ao bem estar social.

3 — Para o estudo das condições fiscaes das de intercambio com outros Estados e com o estrangeiro.

4 — Para estímulo, selecção e nacionalização das correntes imigratorias e exame do problema das populações fluctuantes.

5 — Para a racionalização e desdobramento dos meios de transporte, tendo sobretudo em vista a natureza da produção das diferentes zonas e o barateamento continuado dos fretes.

Creação de Conselhos de Fazenda, com as attribuições marcadas em lei, especialmente para tomada de contas sobre emprestimos internos e externos.

XXIII — Criação e fomento de entidades publicas autonomas para quaesquer fins de ordem economica, social financeira ou profissional.

XXIV — Racionalização dos systemas de colonização de modo a facilitar aos agricultores a obtenção de sementes adubos reproductores e tudo o mais que fór de seu interesse. Exame particularizado de seus regimes de transporte e da defeza do solo contra os elementos de depreciação agrológica. Reforma dos systemas de cultura nos mattos e nos campos. Silvicultura.

XXV — Propugnár pela reorganização dos transportes internos por agua, por terra, pelo ar, de maneira a canalizar nossa produção effectivamente para nossos portos, com degressão de fretes.

XXVI — Propugnár:

1 — Pela criação e execução de trabalhos de saneamento padronizando-os da melhor maneira possivel.

2 — Pela adopção de systemas racionais de urbanismo já para corrigir o que neste sentido existe, já para adóptal-os nos novos nucleos de população

3 — Por um regime de cooperação entre a União, os Estados e os Municipios para esses dois fins.

#### POLITICA SOCIAL

Equiparação dos jornaleiros e operarios do Estado aos funcionarios de quadro.





ASPECTO DA CONCORRÊNCIA À SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DO P. R. L., NO COLISEU DE PORTO ALEGRE.



XXVIII — Organização e fomento do lar gratuito, sobre base da família monogâmica e indissolúvel, sobretudo para as classes menos favorecidas, proporcionando-lhes facilidades de obtenção.

XXIX — Pensões, aposentadorias, seguros e assistência médica aos funcionários públicos e suas famílias.

XXX — Seguros sociais contra a invalidez, accidentes no trabalho, molestias, veiaice, desocupação occasional e não procurada.

XXXI — Desenvolvimento da assistência social, notadamente a hospitalar e do amparo à infancia, à maternidade e ao trabalho intellectual, com especial attenção das populações ruraes.

XXXII — Regime de oito horas, para trabalho machinofactureiro, colahercial e mineiro, sua gradual redução á medida da eficiencia maior dos processos de produção; salario minimo, restricção dos trabalhos nocturnos, limitação dos turnos para as mulheres grávidas e para as latantes, com a adopção obrigatoria de medidas de protecção á sua saude; interrupção dos turnos para menores entre 14 e 18 annos; prohibição de trabalho machinofactureiro e mineiro aos menores de 14 annos.

XXXIII — Fomento e reconhecimento de syndicatos, cooperativas de consumo e produção e das associações profissionais, regulares e estaveis inclusive as de profissões liberaes; criação de tribunales e assessorados para a solução de conflictos entre patrões e operarios, clientes e profissionais.

XXXIV — Applicação crescente das rendas publicas ao desenvolvimento do ensino em todos os seus graus, Cooperação organimentaria obrigatoria da União no ensino primario. Uniformização da finalidade basica do ensino primario gratuito, leigo, vocacional e integral e obrigatorio onde fôr possivel.

XXXV — Ensino religioso facultativo nas escolas publicas; assistência religiosa facultativa ás classes armadas.

XXXVI — Uniformisação do plano basico de defeza sanitaria individual e collectiva.

#### POLITICA EXTERNA

Manutenção da attitude tradicional do Brasil, pacifista e de cooperação internacional, preferindo sempre, aos conflictos armados as soluções de arbitragem e conciliação.

XXXVIII — Estreitar a approximação das nações sul-americanas, favoravelmente a accordos economicos, sociais e culturais.

Ahi ficam, pois, registradas, em rapido esborço, os principaes acontecimentos que determinaram o aparecimento do Partido Republicano Liberal.

A leitura e meditação do seu Programa mostrarão que se trata de uma agremiação politica que traz em seu seio o germen de novas formulas, capazes de darem solução aos problemas nacionaes.

Na verdade, um largo espirito republicano e francas tendencias socialisantes caraterizam essa formação partidaria, destinada a impulsionar as forças vivas do Rio Grande do Sul.



## Hercio de Araujo

ADVOGADO

*Expediente : Pela manhã, até as 10 horas*

Rua 7 de Setembro n. 103

TELEPHONE N. 1091

PELOTAS

## HOTEL GRINDLER

de ANDRE' L. KONRADY

Fundado em 1897



Casa de 1.<sup>a</sup> ordem

PELOTAS - Rua Andrade Neves, 653 (sobrado)

ANNEXO — Esquina 7 de Setembro

TELEPHONE N.º 928

COMO SE EXPRESSA A MAGESTADE DA BELLEZA UNIVERSAL  
SOBRE AS PROPRIGDADES THERAPEUTICAS DO  
XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO

DE  
CARLOS COELHO

LIC. PELA INS. DA SAUDE PUB. DO RIO DE JANEIRO SOB  
N. 1901 DE 23-10-1923

e um Primeiro  
Premio

Premiado com duas  
medalhas de  
ouro



Srs. Pharmaceutica Chimica Carlos Coelho

Na travessia de Porto Alegre a Pelotas respirei-me e cheguei aqui com uma pertinax tosse.

Após a minha chegada recebi de vossa conceituada firma dois vidros da maravilhosa Xarope Creosotado Composto, de vossa formula.

A tosse cedeu immediatamente ao principiar a primeira vidro.

Devido ao optima resultado obtido com o uso do mesmo, arrisim me expresso, enviando-vos este na minha propria photographica, com os meus agradecimentos,

(Ass.) Isolanda C. Pereira

Pelotas, 29-5-1930.

Mrs. Rio Grande do Sul





## Calendario de JANEIRO

31 Dias



JANEIRO  
 FASES DA LUA — ANO 1933  
 1 Crescente 19 Minguante  
 11 Cheia 25 Nova

Domingo . . . . .	1	8	15	22	29
Segunda-feira . . .	2	9	16	23	30
Terça-feira . . . .	3	10	17	24	31
Quarta-feira . . . .	4	11	18	25	
Quinta-feira . . . .	5	12	19	26	
Sexta-feira . . . .	6	13	20	27	
Sábado . . . . .	7	14	21	28	

Feriado Nacional: dia 1.º Ano Novo.

Santificados: Circumcisão do Senhor a 1.º e Reis Magos, (Epifania), a 6.

1	D	Circumcisão do Senhor. <i>Ano Novo</i>
2	S	S. Eziéouq
3	T	S. Daniel
4	O	S. Agullino
5	C	S. Simão
6	S	Réis Magos, (Epifania)
7	S	S. Teodoro
8	D	S. Severino
9	S	S. Julião
10	T	S. Cypriano
11	Q	Sta. Mercedes
12	Q	S. Alfredo
13	S	Santo Nome de Jesus
14	S	S. Felix
15	D	S. Amaro
16	S	S. Marcello
17	T	S. Antão
18	Q	Sta. Prisca
19	Q	S. Cayato
20	S	S. Sebastião
21	S	Sta. Ignez
22	D	S. Anastacio
23	S	S. Ildefonso
24	T	S. Tiroteo
25	O	Conversão de S. Paulo
26	O	S. Policarpo
27	S	S. João Crisostomo
28	S	S. Floriano
29	D	S. Francisco de Sales
30	S	Sta. Martinha
31	T	S. Pedro Nolasco

### Traços característicos de alguns povos da Europa

Dizia Montesquieu, como resultado de observações feitas no decurso das suas viagens:

A Alemanha é feita para ali se viajar; a Italia para ali se demorar; a Inglaterra para ali pensar; e a França para ali viver.

Devia-se, dizia alguém, nascer na Italia, por causa da doçura do clima; viver em França por causa da sua excellente cozinha; morrer em Hespanha por causa da tristeza do paiz.

"Italia para nacer, Francia para vivir, Espana para morir."

A magnificencia ostenta-se entre os allemães, nas fortificações; entre os inglezes, nos navios; entre os hespanhoes, nas armas; entre os francezes, nos hotéis e restaurantes;

entre os italianos, nos templos.

O chocolate faz as delicias da Hespanha.

O café acalma o vinho dos allemães.

O chá adolgaça o humor espesso dos holandezes.

Os hebreos suspendem a melancolia dos inglezes.

A limonada tempera o ardor dos italianos.

A cerveja alegra o coração dos suecos.

# BAZAR DA MODA

RUA MARECHAL FLORIANO 9 / 11  
— RUA 15 DE NOVEMBRO 577 —

Completo sortimento de confecções em geral. Artigos para homens, senhoras e crianças. Sempre novidades em gravatas e artigos para presentes. Perfumarias em geral, recebe directamente dos principaes fabricantes.

Stoock permanente dos afamados  
artigos da fabrica RENNER

Vendas por atacado e varejo

## Raphael Mazza





## Calendario de FEVEREIRO

28 Dias

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terça-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sábado	4	11	18	25

Dia santo supresso: 2. Purificação de Nossa Senhora.

A agua-ardente é o elemento dos polacos.

O fumo é a paixão dos turcos.

A' agua-mel é o netar dos russos.

Os maridos são senhores na Alemanha, creados na Inglaterra; companheiros em França; carcereiros na Italia; tyranos em Hespanha.

No que respeita a conselhos, o hespanhol é fino e previdente; o alemão é lento; o inglez, resoluto; o francez precipitado; o italiano, subtil.

Quanto ao carater, o alemão é serio; o inglez é doce; o hespanhol, grave; o francez, alegre, o italiano, facil.

Diz-se: Escrever como um italiano; gabar-se como um hespanhol, enganar como um grego e gastar como um francez.

A respeito de canto: o hespanhol chora; o italiano queixa-se; o alemão grita; o flamengo urra; o francez gargareja.

Luvas de mulher devem ser preparadas em Hespanha; cortadas em França, cozidas em Inglaterra.

Um professor alemão descobriu um processo para pratear cadaveres até o ponto de convertel-os em imagens metalicas.

Tambem consegue dourar os corpos se as familias são bastante ricas para se dar a esse luxo. Pratear um cadaver por este sythema custa apenas 78:000\$000. Apenas...

FEVEREIRO  
FASES DA LUA — ANO 1931  
1 Crescente 17 Minguante  
10 Cheia 24 Nova

1	Q	Sta. Brígida
2	Q	Nossa Senhora da Luz
3	S	S. Braz
4	S	S. André
5	D	Sta. Agueda
6	S	S. Amancio
7	T	S. Romualdo
8	Q	S. Juvencio
9	Q	Sta. Apolonia
10	S	S. Guilherme
11	S	S. Adolfo
12	D	Sta. Eulalia — Domingo da Septuagesima
13	S	S. Brígido
14	T	S. Valentin
15	Q	S. Faustino
16	Q	S. Porfirio
17	S	S. Osualdo
18	S	S. Teotónio
19	D	S. Cosme — Domingo da Sexagesima
20	S	S. Eleuterio
21	T	S. Maximiliano
22	Q	Sta. Margarida
23	Q	S. Lazaro
24	S	S. Matias
25	S	S. Cesario
26	D	S. Alexandre — Domingo da Quinquagesima
27	S	S. Leandro
28	T	S. Rufino

# Sthenol Khautz

Tonico regenerador da cellula nervosa **Fortalece.** Não excita **Cura.** **Não illude.** Revigora os nervos; tonifica os musculos; reaviva a memoria; vivifica a intelligencia; robustece o organismo. **Rejuvenesce.**

Dá phosphoro ao cerebro;

Dá cal aos ossos;

Dá azoto aos musculos;

Dá licithina aos nervos;

Dá vida ao corpo.

PREPARADO NO

Instituto Dr. Khautz

DO

*Dr. Balbino & Filhos*

PELOTAS

Rio Grande do Sul — Brasil



LADO

*Medalha de Ouro  
a Exposição Industrial Pelotense do  
Centenario*







: : FAÇAM seus  
perfumes em casa

Usando as essencias superfinas da

**Casa Krentel**

**80** especies diferentes, correspondendo exactamente aos typos originaes, como sendo :

Quelques Fleurs, Royal Cyclamen, Chantecler, Tabac Blond, Nuit de Noël, Mitsenko, Fleurs d'Amour, Narciso Negro, Amour, Amour, Shalimar, Ambre Antique, Rose de France, Jasmin, Idealea, Gardenia, Agua de Colonia, etc., etc.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES

**Krentel & Cia.**

RIO GRANDE, PELOTAS E BAGÉ

# R. C. A. VICTOR

RÁDIOS - VICTROLAS - DISCOS  
BATERIAS PARA RÁDIOS

\*\*\*\*\*  
BICYCLETAS "PEUGEOT" E "ROYAL"  
ACCESSÓRIOS PARA BICYCLETAS  
— ACCESSÓRIOS PARA AUTÔMÓVEIS —

AGENTES

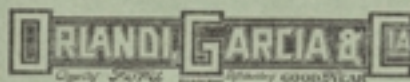


\*\*\*\*\*  
Distribuidores **GOOD YEAR**

PNEUS E CÂMERAS DE AR

\*\*\*\*\*  
COMPLETA OFFICINA MECÂNICA  
CAPOTAS - SANEFAS - ACO-  
LCHOAMENTOS - PINTURAS  
- SOLDAS A OXIGÊNIO -

\*\*\*\*\*  
TRABALHOS GARANTIDOS



RUA FELIX DA CUNHA, 628

TEL. M. R. 2103-GANZO 219-PELOTAS







## ABRIL

FASES DA LUA — ANO 1911

1 Crescente      17 Minguante  
 10 Cheia      24 Nova

1	S.	Yenacio
2	D.	S. Francisco de Paula (Domingo de PAIXÃO)
3	S.	Pascacio
4	T.	S. Zozimo
5	Q.	S. Vicente
6	Q.	S. Celestino
7	S.	Sta. Epifania
8	S.	S. Amarello
9	D.	S. Cristofano — (Domingo de Ramos)
10	S.	S. Ezequiel
11	T.	S. Leão
12	Q.	S. Vitor (TREVAS)
13	Q.	Patro. de S. José (Endo-mpar)
14	S.	S. Tiburcio (PAIXÃO)
15	S.	S. Lucio — (ALELUIA)
16	D.	S. Frutuoso — (PASCOA)
17	S.	S. Aniceto
18	T.	S. Galvão
19	Q.	S. Hermogenes
20	Q.	S. Sulpicio
21	S.	S. Anselmo
22	S.	S. Sotero
23	D.	S. Jorge
24	S.	S. Fidelis
25	T.	S. Marcos
26	Q.	S. Cleto
27	Q.	S. Tertuliano
28	S.	S. Vital
29	S.	S. Hugo
30	D.	Sta. Sofia (Festa de S. Francisco de Paula)

## Calendario de ABRIL

30 Dias

Domingo . . . . .	2	9	16	23	30
Segunda-feira	3	10	17	24	
Terça-feira . . .	4	11	18	25	
Quarta-feira . .	5	12	19	26	
Quinta-feira . .	6	13	20	27	
Sexta-feira . . .	7	14	21	28	
Sábado . . . . .	1	8	15	22	29

Santificado: Paixão, a 14.

Que seja tua beleza exterior o reflexo, o espelho e a estampa de teu espirito.

Cuida de tua formosura, se queres conservar, agora, o amor de teu noivo e, mais tarde, o de teu marido.

## Ninon de Lençols



Eis alguns pensamentos do sr. Houghton:

— O sarcasmo é a maneira de dizer aquilo que os outros, por cortezia, se limitam a pensar.

— Se um exito extraordinario recompensa uma habilidade comum, é que essa habilidade assinalou uma extraordinaria energia.

— A vida é sempre boa de viver; o caminho que nela seguimos é que nos parece mau.

— Ha duas maneiras de julgar os homens: pelo que eles têm na cabeça e pelo que têm no bolso. Só a primeira é que é boa.

— O bom senso está em prever o que se deve fazer, a habilidade em saber como fazer e a virtude em fazer bem feito.

As lagrimas são o desafogo das dores que vibram o cerebro normal.

# GALACTOGENEO

A salvação das mães, que querem amamentar seus filhos e não têm leite, consiste em usar o excelente remedio para ter leite

## **G** Galactogeneo

do dr. Bruno Chaves, que t̃o bons resultados dá nesses casos. Augmentando a produç̃o do leite e melhorando muito sua qualidade, rapidamente levanta as forças das mães e das creanças.

Como optimo reparador de forças, que é, tambem se usa com vantagem nos casos de pallidez, falta de crescimento, palpitaç̃es devidas á anemia, fraqueza, convalescências, etc., etc.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias

DEPOSITO GERAL :

Drogaria Jorge C. Sequeira

PELOTAS



## Calendario de MAIO

31 Dias

Domingo . . . . .	7	14	21	28	
Segunda-feira . . .	1	8	15	22	29
Terça-feira . . . . .	2	9	16	23	30
Quarta-feira . . . .	3	10	17	24	31
Quinta-feira . . . .	4	11	18	25	
Sexta-feira . . . . .	5	12	19	26	
Sábado . . . . .	6	13	20	27	



M A I O

FASES DA LUA — ANO 1933  
 2 Crescente 16 Minguante  
 9 Cheia 24 Nova

1	S.	S. Felipe — Festa do Trabalho
2	T	S. Atanasio
3	Q	Patrocinio de S. José
4	C	Sta. Monica
5	S	S. Angela
6	S	S. João Damasceno
7	D	S. Estanislau
8	S	S. Miguel Arcanjo
9	T	S. Geroncio
10	Q	S. Aureliano
11	Q	S. Fiorenzo
12	S	Sta. Joana
13	S	S. Sergio
14	D	S. Bonifacio
15	S	S. Misericio
16	T	S. Honorio
17	Q	S. Possidonio
18	Q	Sta. Julieta
19	S	S. Emilio
20	S	S. Bernardino
21	D	Sta. Ubalda
22	S	Sta. Rita
23	T	S. Desiderio
24	Q	Sta. Afra
25	Q	S. Urbano — Asc. do Senhor
26	S	S. Agostinho
27	S	S. Ovidio
28	D	S. Germano
29	S	S. Maximo
30	T	Sta. Amalia
31	Q	Sta. Petronia

**Feriado:** 1.º de Maio, festa do Trabalho.

**Santificado:** Ascensão do Senhor, em 25.

### QUE ERAM AS CHUVAS DE SANGUE !

As chuvas de sangue eram muito frequentes, em outro tempo, na Italia. E o povo via nelas presagios de acontecimentos infaustos.

Como as chuvas de enxofre, as de sangue encontraram uma explicação scientifica comprovada pela analyse e que nada têm de maravilhosa.

As chuvas julgadas de enxofre, se produzem a distancias, até o momento em que uma forte chuva os precipita no solo sob a forma de gotas espessas, cor de sangue.

A Suissa é o paiz da Europa que, em proporção ao numero de habitantes, tem maior numero de sucursaes de correio.

O jovem enamorado faz ao pai de sua noiva a relação de sua vida e de seus antepassados; depois toma a liberdade de perguntar:

— Que lhe parece minha arvore genealogica?

— A arvore não me parece má... O fruto é que não me satisfaz...

**Souza, Fernandes & Rios**

**IMPORTADORES**

**Rua General Osorio, 701**

**Telefone 612**

**Caixa Postal 57**

**End. telegr.: "RIOS"**

**Código: RIBEIRO**

**Edifício próprio**

**PELOTAS**



## Calendario de JUNHO

30 Dias



## JUNHO

FASES DA LUA — ANO 1911

1	Crescente	14	Minguante
8	Cheia	22	Nova
		30	Crescente

1	Q	S.	Firmino
2	S	Sta.	Blandina
3	S	S.	Francisco — Caracolo
4	D	Sta. Paula	— Domingo de Pentecostes
5	S	S.	Marcelino
6	T	S.	Noberto
7	Q	S.	Roberto
8	Q	S.	Sereno
9	S	S.	Feliciano
10	S	Sta.	Margarida
11	D	S.	Barnabé — Trindade
12	S	S.	Olimpio
13	T	S.	Antonio de Padua
14	Q	S.	Basílio
15	Q	S.	Vito (Corpus Christi)
16	S	S.	João Francisco Regis
17	S	S.	Agripino
18	D	Sta.	Marina
19	S	Sta.	Juliana
20	T	S.	Silverio
21	Q	S.	Luiz de Gonzaga
22	Q	S.	Paulino
23	S	S.	Jaime — Festa do S. C. de Jesus
24	S	S.	João Batista
25	D	S.	Prospero
26	S	S.	Anselmo
27	T	S.	Ladislau
28	Q	S.	Inoco
29	Q	S.	Pedro e S. Paulo
30	S	S.	Marçal

Domingo	.....	4	11	18	25	
Segunda-feira	...	5	12	19	26	
Terça-feira	.....	6	13	20	27	
Quarta-feira	....	7	14	21	28	
Quinta-feira	....	1	8	15	22	29
Sexta-feira	....	2	9	16	23	30
Sabbado	.....	3	10	17	24	

Santificações: Corpus Christi, em 15; S. S. Pedro e Paulo, Apostolos.

Um professor do interior, examinando uma "classe" de meninos:

— Vamos vêr quem me responde! Com que instrumento Sansão matou tantos phillisteus? Ninguém responde? Então? Não se recordam? Que é isso? (aponta para o proprio queixo).

Um menino: — Uma queixada de burro!

Os homens que mais lisonjeam as mulheres são os que menos as respeitam.

## Melhan

— Que aborrecimento! Esse atrazo de trem vai me obrigar a ficar aqui uma hora!

— Pois claro, amigo. E é muito natural. Se os trens não se atrasassem, para que serviriam as salas de espera?



As lagrimas em rosto formoso ensinam a delicadeza e afinam almas compadecidas.

As primeiras lagrimas do coração são um perfume que Deus aceita.

O amor é a mais forte das paixões, porque ataca a um só tempo o corpo e a alma.

Voltaire





# **SYPHISAN**

---

Poderoso anti-syphilitico



# **SYPHISAN**

---

O grande depurativo do sangue, que cura a syphilis sem injeccão.

Formula do

Dr. José Brusque





## JULHO

FASES DA LUA — ANO 1933

7 Cheia 22 Nova  
14 Minguante 30 Crescente

1	S	Julio
2	D	Visitação de N. Senhora
3	S	Jacinto
4	T	Sta. Izabel
5	Q	S. Miguel dos Santos
6	Q	S. Irineu
7	S	Sta. Pulqueria
8	S	S. Procopio
9	D	S. Cirilo
10	S	S. S. Rufina e Segunda
11	T	S. Sabio
12	Q	S. João Guilberto
13	Q	S. Alcaides
14	S	S. Boaventura (Promulg. Constit. R. Grande do Sul)
15	S	S. Henrique
16	D	Nossa Senhora do Carmo
17	S	S. Aleixo
18	T	S. Frederico
19	Q	S. Vicente de Paula
20	Q	S. Jeronimo Emiliano
21	S	Sta. Praxedes
22	S	Sta. Maria Magdalena
23	D	S. Apolinario
24	S	Sta. Cristina
25	T	S. Tiago
26	Q	Sant'Ana
27	Q	S. Pantaleão
28	S	S. Inocencio
29	S	Sta. Marta
30	D	S. Abel
31	S	S. Ignacio de Loyola

## Calendario de JULHO

31 Dias

Domingo . . .	2	9	16	23	30
Segunda-feira	3	10	17	24	31
Terça-feira ..	4	11	18	25	
Quarta-feira .	5	12	19	26	
Quinta-feira .	6	13	20	27	
Sexta-feira ..	7	14	21	28	
Sabbado . . . .	1	8	15	22	29

Feriado: 24, Promulgação da Constituição do Rio Grande do Sul.

## UM SCEPTICO TERRIVEL

Conta-se que lord Russell, o celebre advogado inglés, interrogando em plena audiencia uma testemunha apresentada pela parte contrária, perguntou:

— Julga que seja possível um milagre?

— Não sei o que venha ser "um milagre" — respondeu a testemunha.

— Vou tentar fazel-o compreender — replicou o advogado. — Imagine que, um dia, enquanto espera um bonde em uma esquina, uma persiana cai de um quarto andar e passa perto de sua cabeça, sem feril-o. Como chamaria a isso?

A um accidente — responde, impaciente, a testemunha.

— Muito bem! Mas imagine que,

no dia seguinte, á mesma hora, o mesmo facto torna a occorrer, nas mesmas circumstancias e com igual sorte sua... Como chamaria isso?

— Uma coincidência — responde a testemunha.

— Ora! — replicou o advogado, perdendo a paciencia. — E se no tercelro dia, no mesmo lugar, á mesma hora, acontece o mesmo? Que diria, então ?

— Trez vezes seguidas, nd mesmo lugar, á mesma hora? Diria que é um habito!

E o celebre Russell desistiu confessando-se vencido.



**ALFAIATARIA****“AO INDIO”**

Bem montada Alfaiataria Dis-  
pondo de correcto sortimento  
de casemiras e aviamentos de  
primeira ordem.

Trabalhos ao rigor da moda



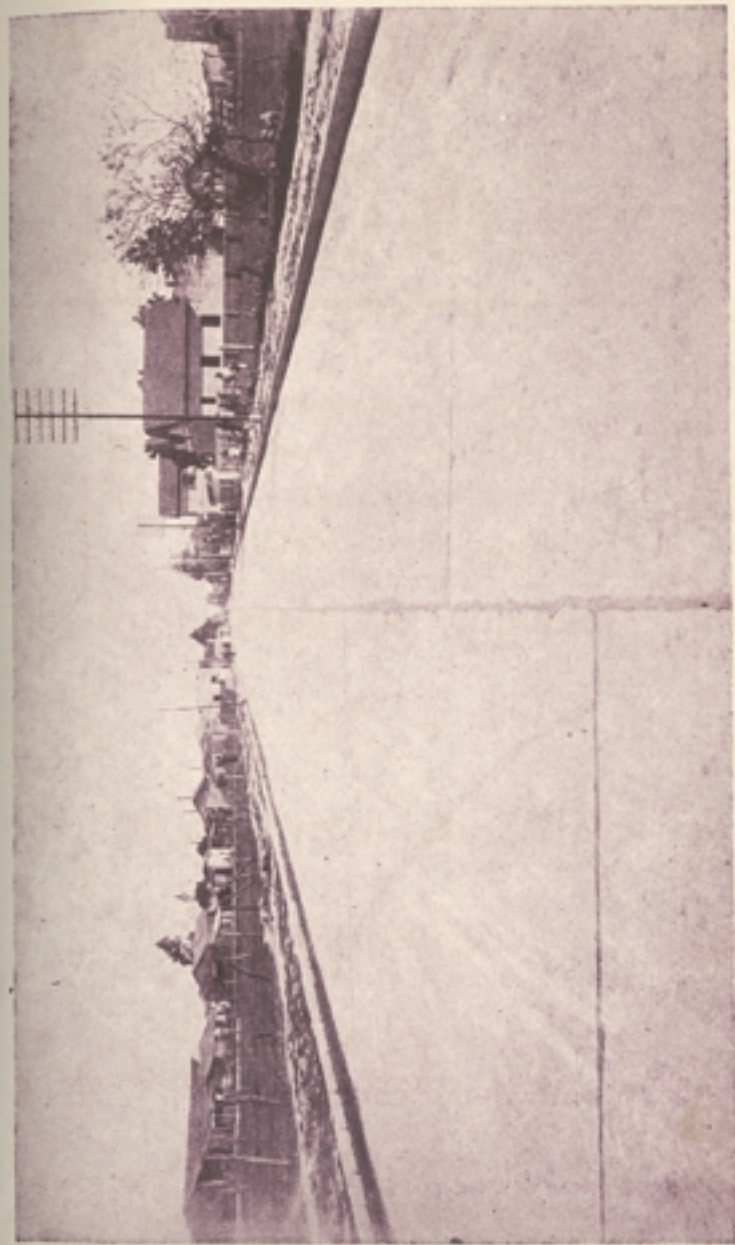
Rua 15 de Novembro N. 515

O PROPRIETARIO

**J. F. BARBOSA**  
PELOTAS



MELHORAMENTOS MUNICIPAES



Um lindo trecho da faixa de cimento na rua Andrade Neves



---

---

# S. A. Moinhos Rio-Grandenses

MOINHOS:

PORTO ALEGRENSE

PORTO ALEGRE

RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE

PELOTENSE

PELOTAS

SÃO CARLOS

B. VISTA DO ERECHIM



End. teleg.: "SAMRIG" — Telefone 230

CAIXA DO CORREIO 114

Rua Moreira Cezar, 2

PELOTAS

---

---

---





## Calendario de AGOSTO

31 Dias

Domingo . . . . .	6	13	20	27	
Segunda-feira . . .	7	14	21	28	
Terça-feira . . . . .	1	8	15	22	29
Quarta-feira . . . .	2	9	16	23	30
Quinta-feira . . . .	3	10	17	24	31
Sexta-feira . . . . .	4	11	18	25	
Sabbado . . . . .	5	12	19	26	

Santificado: Assunção de N. Senhora, a 15.



## A G O S T O

FASES DA LUA — ANO 1933

1 Cheia                    21 Nova  
 11 Minguante        25 Crescente

1	T.	S. Leoncio
2	Q.	S. Affonso
3	Q.	Sta. Lidia
4	S.	S. Domingos
5	S.	Nossa Senhora das Neves
6	D.	Transf. de N. Senhor
7	S.	S. Caetano
8	T.	S. Justina
9	Q.	S. Veridiano
10	Q.	S. Lourenço
11	S.	Sta. Suzana
12	S.	Sta. Clara
13	D.	S. Hipolito
14	S.	S. Ezequias
15	T.	Assunç. de N. Senhora
16	Q.	S. Joaquim
17	Q.	Sta. Emilia
18	S.	Sta. Helena
19	S.	S. Lulu
20	D.	S. Bernardo
21	S.	Sta. Ursulina
22	T.	S. Fabiano
23	Q.	S. Donato
24	Q.	S. Bartolomeu
25	S.	S. Luiz rei de França
26	S.	S. Zeferino
27	D.	S. José Calzadas
28	S.	S. Agostinho
29	T.	S. Adolfo
30	Q.	Sta. Rosa de Lima
31	Q.	S. Raimundo Nonato

## O PRIMEIRO ALFABETO

A Academia das Inscrições, de Paris, foi feita, o mez passado, pelo sr. Dussaud, uma interessante comunicação sobre o mais antigo alfabeto do mundo.

Trata-se de caracteres gravados num sarcophago phenicio, descoberto pelo sr. Montet. Até agora, acreditava-se que o alfabeto phenicio tivesse a sua origem no Egypto. A descoberta archeologica do sr. Montet revela, porém, uma civilização fenicia muito anterior á época do rei David. Fica assim provado que foram os proprios fenicios que inventaram um systema de signaes sem duvida para facilitar as suas relações com os outros povos mediterraneos do que resultou o primeiro alfabeto. Ora, d'esse antigo syllabario que, por intermedio dos Gregos, deriva o alfabeto europeu. E tambem por esta razão assume a maior importancia, do ponto de vista linguistico, a descoberta do sr. Montet.

— Para que bebas tu de maneira tão desmarcada?  
 — Para afogar meus pezares.  
 — E consegues teu proposito?  
 — Não; porque meus pezares sabem nadar.

# F. P. Monteiro & Cia. Lda.

CASA FUNDADA EM 1899

Endereço telegrafico: FPMONTCO

Armazem de Seccos e  
Molhados por Atacado

RUA 7 DE SETEMBRO N. 464

IMPORTAÇÃO DE GENEROS  
NACIONAES e EXTRANGEIROS

Exclusivos recebedores das inimitaveis e afamadas hervas - matte  
"MONTEIRO FINISSIMA"  
e "MONTEIRO EXTRA" —————

e aguardente em barris marca  
"CRYSTAL" —————

As preferidas entre as suas congeneres





## SETEMBRO

FASES DA LUA — ANO 1933

4 Lua Nova  
11 Minguante 25 Crescente

1	S.	S. Egipto
2	S.	S. Ricardo
3	D.	Sta. Eufemia
4	S.	Spa. Rosalia
5	T.	Sta. Rosa de Viterbo
6	Q.	Sta. Libânia
7	Q.	Sta. Regina — Indp. do Brasil — Feriado
8	S.	Natividade de N. Senhora
9	S.	S. Graciano
10	D.	S. Nicolo Tolentino
11	S.	Sta. Teodora
12	T.	S. Juvencio
13	Q.	S. Amado
14	Q.	S. Cornelio
15	S.	S. Nicomides
16	S.	Sta. Edit
17	D.	Sta. Adriana
18	S.	Sta. Sofia
19	T.	S. Jovazario
20	Q.	S. Eustaquio — Com. da Rep. de Piratinim
21	Q.	S. Mateus
22	S.	S. Maurício
23	S.	Sta. Tecla
24	D.	N. Serbios em Niccia
25	S.	S. Herculano
26	T.	Sta. Justina
27	Q.	S. S. Cosmo e Damiao
28	Q.	S. Venceslau
29	S.	S. Miguel
30	S.	S. Jeronimo

## Calendario de SETEMBRO

30 Dias

Domingo . . . . .	3	10	17	24	
Segunda-feira	4	11	18	25	
Terça-feira . . .	5	12	19	26	
Quarta-feira . .	6	13	20	27	
Quinta-feira . .	7	14	21	28	
Sexta-feira . . .	1	8	15	22	29
Sabbado . . . . .	2	9	16	23	30

Feriados: Independencia do Brasil, a 7 e Republica de Piratinim, a 20.

## UMA PALAVRA COLOSSAL

Um jornal tecnico de Berlim, tratando dos tanques que appareceram na guerra, diz que a primeira denominação desses carros foi Schutzengrabennernichtangautomobil.

Essa palavra, que conta nada menos de trinta e cinco letras, significa rigorosamente: automovel para destruição de trincheiras.

Depois da guerra, os proprios alemães acharam que aquele termo era longo demais e foi resolvida a substituição por outro: Panzerkraftwagen, que significa carro motor couçado.

Quanto mais se aprende a conhecer o homem, mais se aprende a estimar o cão. Toussennel

ARIOSTO vivia em uma casa muito pequena. Seus amigos perguntavam-lhe porque, depois de ter descrito em seu "Rolando Furioso" tantos palacios suntuosos, havia edificado uma casa tão mesquinha.

— E' mais facil construir com palavras do que com tijolos... — responderam Ariosto.

Os moços costumam dizer o que fazem; os velhos, o que fizeram e os necios o que querem fazer.

**Xarope  
Creosotado  
Composto  
de Carlos Coelho**

Combate radicalmente  
bronchites agudas ou  
chronicas, tosse, asth-  
ma, rouquidão e fra-  
queza pulmonar =====

**Vinho de Coca  
Phosphatado  
de Carlos Coelho**

Poderoso tonico e re-  
constituente para as  
pessoas fracas e con-  
valescentes.  
Usado com muito pro-  
veito para as senhoras  
gravidas e que estão  
amamentando =====

**A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS**





## Calendario de OUTUBRO

31 Dias

Domingo	.....	1	8	15	22	29
Segunda-feira	...	2	9	16	23	30
Terça-feira	.....	3	10	17	24	31
Quarta-feira	....	4	11	18	25	
Quinta-feira	....	5	12	19	26	
Sexta-feira	.....	6	13	20	27	
Sabbado	.....	7	14	21	28	

Santificado: Sta. Teresinha do Menino Jesus, a 3.

## QUE E' A ALMA HUMANA

E' um misterio. Porém os homens tratam de encontrar a causa de seus impulsos. A medicina, com todo seu progresso, não nos esclarece o problema da vida. Que pôde dizer a medicina sobre as forças misteriosas que impulsionam nossas ações? A psychologia é a sciencia da alma e descobre-nos estados normaes e estados anormaes na mesma. Que causa provocou o estado anormal? Encontrada a causa, por que não poder curar a alma enferma, assim como se cura um corpo enfermo?

Freaud chegou assim á psychoanalyse, isto é, á analyse da alma, que trata de curar, em seus estados anormaes, por meio de remedios espirituaes. Por essa razão Freud, no ultimo congresso dos psychoanalyticos, em Vienna, separou-se da medicina.

OUTUBRO  
FASES DA LUA — ANO 1933  
1 Cheia 19 Nova  
11 Minguante 25 Crescente

1	D	S. Verissimo
2	S	S. Anjo da Guarda
3	T	Sta. Teresinha do Menino Jesus
4	Q	S. Francisco de Assis
5	Q	S. Placido
6	S	S. Bruno
7	S	S. Augusto
8	D	Sta. Pelagia
9	S	S. Dionisio
10	T	S. Francisco de Borja
11	Q	S. Luiz Bertrand
12	Q	Beato Jacques d'Ulm
13	S	S. Eduardo
14	S	S. Callisto
15	D	Sta. Teresa de Jesus
16	S	S. Geraldo
17	T	Sta. Edwiges
18	Q	S. Lucas
19	Q	S. Pedro de Alcantara
20	S	S. João Cancio
21	S	Sta. Ursula
22	D	S. Pedro de Tiferno
23	S	S. Domicio
24	T	S. Rafael
25	Q	S. Crispim
26	Q	S. Evaristo
27	S	S. Fidélia
28	S	S. Simão e Judas
29	D	S. Narcizo
30	S	S. Claudio
31	T	Sta. Lucilla

— Extranhei que o Julio não tivesse casado contigo... Não dissestes que tinhas uma tia muito rica?

— Sim...

— E que fez elle?

— Ora... Casou-se com minha tia!



# Casa Lévy

## Levy, Franck & C.

Rua 15 de Novembro, 555 — Tel. M. R. 499

PELOTAS

Casas em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Buenos Aires, São Paulo e Montevideo : : : : : :

Matriz—Paris, 51 Rue de Chateaudun

Completo sortimento de joias, brilhantes, perolas e pedras preciosas, artigos de prata em estojos, para presente, artigos de metal prateado, dos melhores fabricantes : : : :

### GALERIA ARTISTICA

OPTICA — Officina de optica para preparo de receita e qualquer concerto de optica em geral — : —

Agentes dos relógios OMEGA e ZENITH

### OFFICINA DE JOALHERIA

Unicos representantes da grande  
OURIVERSARIA CHRISTOFLE

### CASA DE CAMBIO

COMPRA-SE E VENDE-SE — Ouro  
amoedado e papel estrangeiro : : :



## NOVEMBRO

FASES DA LUA — ANO 1933

2 Cheia            17 Nova  
10 Minguante    24 Crescente

## Calendario de NOVEMBRO

30 Dias

Domingo . . . . .	5	12	19	26	
Segunda-feira . . .	6	13	20	27	
Terça-feira . . . . .	7	14	21	28	
Quarta-feira . . . .	1	8	15	22	29
Quinta-feira . . . .	2	9	16	23	30
Sexta-feira . . . . .	3	10	17	24	31
Sabbado . . . . .	4	11	18	25	

**Feriados:** Comemoração dos Mortos, a 2 e Proclamação da República, a 15.

**Santificado:** Todos os Santos, a 1.º

## A MÃO

Todos nós possuímos duas mãos: os manetas uma só. Porém ninguém pode dizer exatamente o que é uma mão.

A mão não é simplesmente o conjunto de carne e ossos, que vae do pulso até á ponta dos dedos. E' mais, muito mais... E' a fatalidade em luta com o livre arbitrio; é a vontade individual em luta com a vontade universal; é o caracter em contraste com a educação.

De todos os órgãos do corpo humano, o que está em mais constante comunicação com a mão é o cerebro. Ella e elle formam um par, no qual não sómente é impossível o divor-

cio, como até o adultério. A mão conhece tudo o que pensa o cerebro; o cerebro conhece tudo quanto faz a mão.

Os antigos cabalistas chamavam á mão o compendio de todos os compendios.

Ha na contemplação do Bello alguma coisa que nos desprende de nós mesmos, mostrando-nos que a perfeição vale mais do que nós.

Benjamin Constant

1	Q	Todos os Santos
2	Q	Cin. dos Mortos (Feriado)
3	S	Basilgo
4	S	Carlos Borromeo
5	D	S. Zacarias
6	S	Leonardo
7	T	S. Florencio
8	Q	S. Severino
9	Q	S. Teodoro
10	S	S. André Avelino
11	S	S. Mena
12	D	S. Martinho
13	S	S. Egenio
14	T	S. Diogo
15	Q	Sta. Gertrudes — Procl. da Republica (Feriado)
16	Q	S. Edmundo
17	S	S. Gervasio Trazastogo
18	S	S. Frediano
19	D	Sta. Izabel
20	S	S. Felix de Valois
21	T	Sta. Columba
22	Q	Sta. Cecilia
23	Q	S. Clemente
24	S	S. João da Cruz
25	S	Sta. Catarina
26	D	S. Leonardo
27	S	S. Acacio
28	T	S. Mansueto
29	Q	S. Saturnino
30	Q	S. André



# J. S. Mascarenhas & Cia.

EXPORTADORES  
CONSIGNAÇÕES  
CONTA PROPRIA

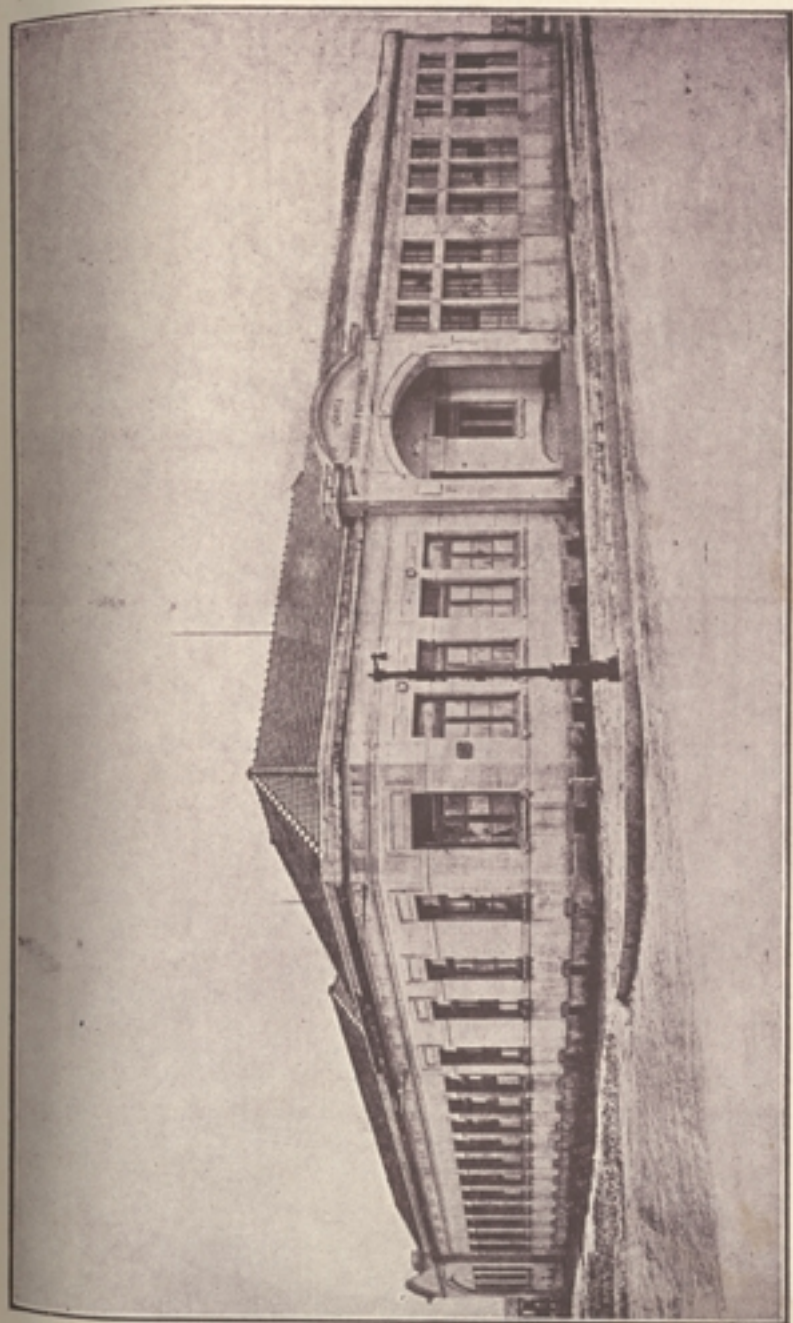
•

CODIGOS: Ribeiro, Borges e Mascotte  
End. telegraphico : "JOMAS"  
CAIXA POSTAL N. 186  
TELEPHONE M. R. 656

•

RUA 7 DE ABRIL N. 457 B  
PELOTAS





ESCOLA TECHNICA PROFISSIONAL, VISTA GERAL DO EDIFICIO, VENDO-SE A NOVA ALA,  
OCUPADA PELAS OFICINAS GRAPHICAS



# Agencia da Companhia União Fabril

PELOTAS — MARECHAL FLORIANO ESQUINA ANDRADE NEVES

## TECIDOS

Endereço telegrafico

FABRICAS



## CHAPÉUS

Endereço telegrafico:

CHAPELARIA

DAS NOSSAS FABRICAS AOS CONSUMIDORES

### Atelier

DE MODAS E CONFECÇÕES  
— PARA SENHORAS —

Alfaiataria

SOB MEDIDA E  
CONFECÇÃO —

Os pedidos podem

ser feitos

AO ATACADO — Andrade Neves n. 562

AO VAREJO — Marechal Floriano n. 19







## DEZEMBRO

1	Cheia	16	Nova
10	Minguante	25	Crescente
		31	Cheia

1	S	S. Elói
2	S	Sta. Bibiana
3	D	S. Francisco Xavier. Adv- vento
4	S	Sta. Barbara
5	T	S. Pedro Crisologo
6	Q	S. Nicolau
7	Q	S. Ambrósio
8	S	Conceição de N. Senhora
9	S	Sta. Leocádia
10	D	S. Melquíades
11	S	S. Damasco
12	T	Sta. Eulália
13	Q	Sta. Lúcia
14	Q	S. Nicácio
15	S	Sta. Adeláide
16	S	S. Lazaro
17	D	S. Esperidião
18	S	Sta. Fanaia
19	T	S. Abraão
20	Q	S. Tomé
21	Q	Sta. Honocata
22	S	Sta. Vitoria
23	S	Sta. Traxilla
24	D	Euzébio
25	S	Natal de Jesus
26	T	S. Estevão
27	Q	S. João Evangelista
28	Q	Santos Inocentes
29	S	S. Tomaz de Cantuaria
30	S	S. Sabino
31	D	S. Silvestre

## Calendario de DEZEMBRO

31 dias

Domingo . . . .	3	10	17	24	31
Segunda-feira	4	11	18	25	
Terça-feira . .	5	12	19	26	
Quarta-feira . .	6	13	20	27	
Quinta-feira . .	7	14	21	28	
Sexta-feira . . .	1	8	15	22	29
Sabbado . . . . .	2	9	16	23	30

Santificados: Senhora da Conceição, a 8, e Natal de Jesus, a 25.

Feriado: 25 Natal.

### COMO OS INDIANOS PÕEM O NOME A'S CRIANÇAS

Na India, dez dias depois do nascimento de uma criança, faz-se uma cerimonia para lhe pôr o nome. Para isso estendem-na sobre uma toalha cheia de arroz e depois de a haverem rolado bem de um lado para o outro, põem-lhe o nome, que deve conservar durante toda a sua vida.

Dous mezes depois os pais apresentam-na em um pagode, onde um brahmane, recitando algumas orações, lhe põe sobre a cabeça pedaços de sandalo camphora, cravo e outros perfumes, depois, estendendo sobre elle solemnemente a mão, dirige-lhe estas palavras :

— Val. Se quizeres ser feliz, sê virtuoso.

O joven socio — E' preciso despedir o caixeiro viajante. Anda dizendo por ahi que eu sou um perfeito imbecil.

O socio mais antigo — Não vale a pena despedil-o, mas vou reprehendel-o por não saber guardar os segredos da casa.

O medico — Sua enfermidade não é muito perigosa, mas sempre, de dez pessoas que a sofrem, tres não se salvam.

O paciente (tremulo) — Diga-me, doutor... essas tres já morreram?...

SECCOS E MOLHADOS  
EM GRANDE ESCALA

RUA RIACHUELO, 217

**Xavier Irmão & C.**

: : : PELOTAS : : :

CAIXA POSTAL, 161

End. Tel. e Phon. : XAVIER

Codigos { MASCOTTE  
BORGES e  
RIBEIRO

Telephones { Escritorio : 20  
Armazem : 21



# LIVRARIA DO GLOBO

Barcellos, Bertaso & Cia.

Artes Graficas e Industrias  
correlatas

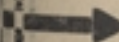
Instalações completas  
Livraria, Papelaria, Objé-  
tos para escritorio, Arti-  
gos fotograficos

**MATRIZ:**

**PORTO ALEGRE**

**FILIAIS:**

**SANTA MARIA e PELOTAS**

 **FILIAL EM PELOTAS:**

**Rua 15 de Novembro, 573 - Telefone n. 9**

# Laboratorio Pasteur de Pelotas

Dirigido pelos Drs.

Pedro Martins e João Rouget Pérez

Rua Andrade Neves, 714

Analyse clinica de qualquer natureza — Exames histo pathologicos — Vaccinas autogenicas  
Pesquizas veterinarias — Estudo de doencas dos animaes.

Tratamento anti-rabico.

“Vaccina anti-carbunculosa”  
contra o carbunculo hematico  
e contra o carbunculo symptomatico. . . . .

Trabalho escrupuloso. Technica rigorosa.  
Productos cuidadosamente verificados.



# Escriptorio Commercial

Fundado em 15 de Janeiro de 1894

## Jorge C. Duarte

Successor de PLOTINO DUARTE & FILHO

Endereços telegraphicos: { "MOEMA"  
                                          { "PLOTINO"

### Commissões em geral

Consignações — Corretagens — Compra  
e vende titulos e acções

Agente da Cia. Argentina de Na-  
vegação Mihanovich, Ltda. e Cia.  
Alliança Rio Grandense de Seguros  
Geraes.

### MOINHO INGLEZ:

Farinhas de trigo, Biscoitos e Massas Aymoré.  
Tecidos de algodão, Saccos,  
Brins, Morins e Fios de  
Algodão. \_\_\_\_\_

Rua Andrade Neves, 701

esquina General Netto

PELOTAS



Sociedade de Seguros  
Maritimos e Terrestres

**PORTO ALEGRENSE**

FUNDADA EM 1883

CAPITAL Rs. . . . 2.000:000\$000

AGENTE EM PELOTAS :

**Francisco Vieira Villela**

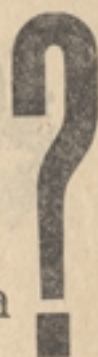
ESCRITORIO :

Rua General Netto, 158 (Sobrado)

TELEFONE 1872

No Brasil ha muitas  
centenas de marcas  
de Café!

PORQUE  
será que a do  
“Confiança”  
é a mais reputada



Fabrica :

Rua 15 de Novembro, 522

Pelotas





# Fernet Branca

O verdadeiro  
e unico Toni-  
co-aperitivo  
e digestivo.

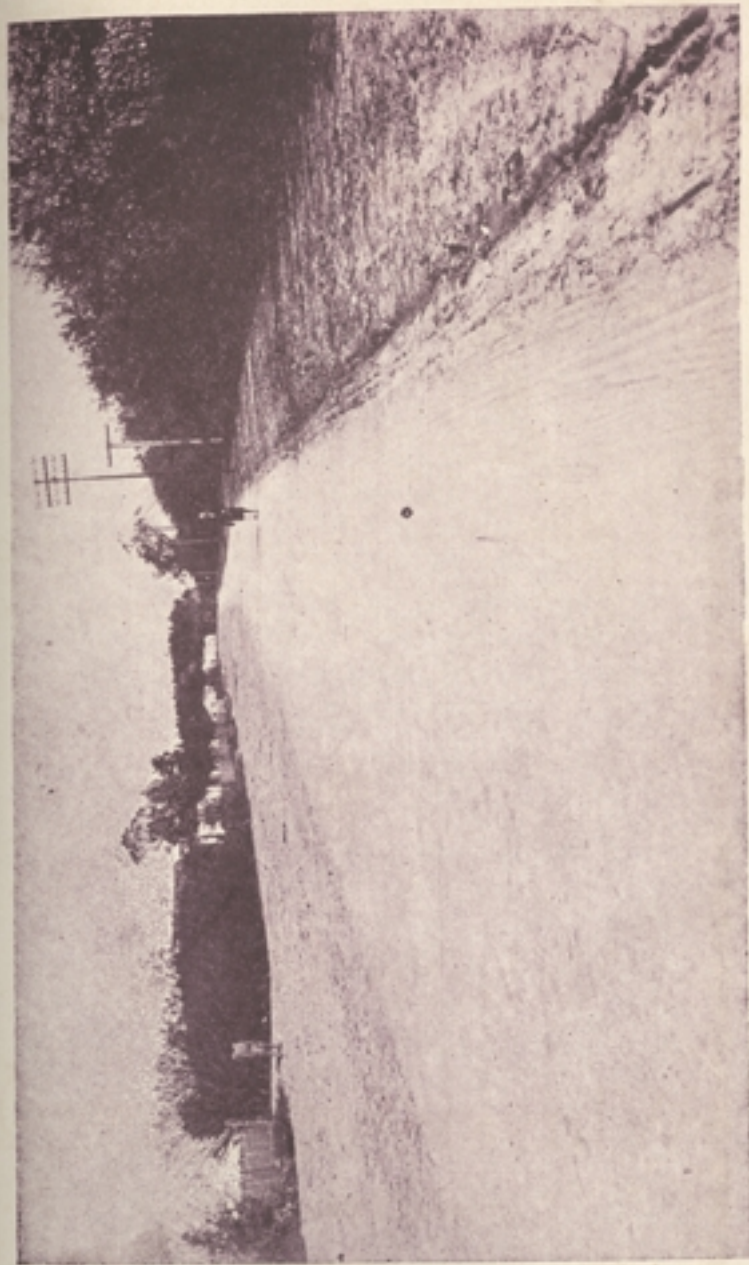


# White Horse Whiski (Cavallo Branco)

É inegavelmente o melhor



MELHORAMENTOS MUNICIPAES



Um bello trecho da faixa de cimento na estrada Tres Vendas — Retiro

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

# BANCO DA PROVINCIA do RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

Capital . . . . . 50.000:000\$000  
Fundo de reserva em 30 de Junho de 1932 37.300:000\$000

## MATRIZ EM PORTO ALEGRE

Filiaes em todas as praças importantes do Estado  
e no Rio de Janeiro

Agentes e correspondentes no Brasil  
e no Extrangeiro.



A filial nesta cidade faz todas as operações  
bancarias. — Opera francamente em des-  
conto de saques, notas promissórias e  
quaesquer outros titulos.



Abre creditos em Conta Corrente, com  
garantia de Firmas, Hypotecas,  
Penhor Mercantil, Cau-  
ção do Titulos etc.



Fornece cartas de credito e saca sobre todas  
as praças do Brasil



Recebe dinheiro em deposito, pa-  
gando varias taxas, conforme  
as condições preferidas  
pelo depositante.



BANCO DA PROVISÃO  
do RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE

Capital de 100.000.000 de Réis  
Fundado em 1834

ALVARO DE ARAÚJO

Presidente do Conselho de Administração

Administrador Geral

Este Banco presta serviços de crédito e de depósito em todas as localidades do Rio Grande do Sul e em outras partes do Brasil.

Para maiores informações consulte o Regulamento do Banco.

Este Banco é uma instituição financeira de caráter público.

Para mais informações consulte o Regulamento do Banco.

Armazem de Seccos e Molhados  
— por grosso —

Endereço Telegrafico : " AYDIL "

Caixa Postal n. 89 — Telefone 179

# Rocha & Magalhães

Commissões e Consignações



Rua General Osorio n. 661

Rio Grande do Sul (Brasil)

PELOTAS

# Livraria Universal

Casa Editora e Importadora

Fundada em 1887

Artes graphicas e Fabrica  
de livros em branco :: ::

Completo sortimento de li-  
vros e material escolar, gran-  
de emporio de papeis, objec-  
tos de escriptorio, jogos  
diversos

Agencia de Jornaes :  
Revistas. : :: :: :: ::

## Echenique & C.

PELOTAS — Rio Grande do Sul



*Procure certificar-se das vantagens  
em possuir um automovel*



A mais completa linha de modelos :  
514 — 515 — 521 — 522 — 524 — 525

Para os transportes comerciais :  
Caminhões FIAT e SPA  
aumentarão os seus resultados

GAZOLINA — QUEROZENE — OLEOS  
LUBRIFICANTES — OLEO COMBUSTIVEL  
da marca "CALORIC"  
proporcionar-lhes-ão completa satisfação

Pneus e câmaras de ar KELLY são borrachas para  
longas quilometragens

*J. COSTA & ABREU*

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Telef. M. R. 601 — Rua 15 de Novembro, 520

Produtos que se recom-  
endam pela sua super-  
ioridade e geral pre-  
ferencia

**Creol**

O maior inimigo da sarna

**Unguento Creol**

O unico especifico da bicheira

**Tak**

O verdadeiro "mosquecida"



**Fabrica Creol**

de

**Antonio Gigante**

PELOTAS



## Artigos de metal branco garantido

Marcas registradas COQUEIRO e ESTRELLA

### FABRICA DE ARMAS

Metaes finos. Cutelaria fina, Louças, Machi-  
nas de costura e Ferragens, Petrechos de caça

— Munições — Arti-  
gos de Christoffle —  
Quinquilharias



Fabrica em  
LIÈGE (Belgica)

Casas em  
MONTEVIDÉO  
(Uruguay)

ROSARIO  
(Rep. Argentina)

## Scholberg & Cia.

End. telegraphico:  
SCHOLBERG

Casa fundada  
em 1850

Rua Adelaide Neves  
n. 649



Caixa do Correio, 36 — Pelotas



Lombrigueira

DO

Pharmaceutico - chimico

João da Silva Silveira

Infalivel para a expulsão  
dos vermes -- Lombrigas.

E' agradavel de tomar.  
Não precisa de purgante  
depois do seu uso. —

A' venda em todas as  
Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITO  
Pharmacia Popular  
Pelotas

# FABRICA VICTORIA

— DE —

## Joaquim de Almeida Fernandes

Grande manufactura de  
massas alimenticias

PADARIA

torrefacção e moagem de café.

Movida á electricidade



RUA PAYSANDÚ N. 702

esq. GENERAL ARGOLLO



Endereço telegraphico :

VICTORIA

Pelotas



Grande estabelecimento  
de Pompas Funebres

**Moreira Lopes**

Atende á qualquer hora

Mantem o serviço de mais  
perfeita organização

Tem irrefutavelmente o  
maior deposito de Corôas

Praça da Republica,

**62 e 64**

**PELOTAS**



MELHORAMENTOS MUNICIPAES



Largo Jesus Vernetti, com a pavimentação a cimento armado

Tracce di un disegno, con il nome di "Città di ..."



PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

## Depois de examinado por illustres occulistas foi julgada incuravel a sua cegueira



Attesto que soffrendo alguns annos de molestia syphilitica, ficando completamente cego, ao ponto de andar pelas ruas desta cidade, acompanhado pela mão de uma pessoa e tendo sido aconselhado por varios amigos, entre esses o reputado clinico Dr. Dyonisio de Magalhães, affim de submetter-me a exame medico por oculistas e, depois de procedido o respectivo exame, foi pelos mesmos medicos julgada incuravel a molestia de que então vinha soffrendo.

Regressando á minha terra e desesperançado de encontrar a cura desejada, resolvi fazer uso do afamado preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, fórmula do saudoso Pharmaceutico João da Silva Silveira, e logo após o uso de alguns vidros comecel a melhorar, e attendendo á situação em que me achava, isto é, sem recursos para continuar o uso do medicamento, resolvi desistir do seu uso, o que não se deu devido a muitos amigos, inclusive o medico acima, me obsequiarem com alguns vidros desse grande preparado, affim de que eu pudesse continuar o meu tratamento, e isto devido ao grande prodigio que ia colhendo com o seu uso.

Continuando com o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA, cheguei á conclusão da cura almejada, tanto que hoje sou empregado em um escriptorio local, onde me dedico ao trabalho de escripta, podendo ser confirmado pelas autoridades desta localidade, bem assim por toda a população em geral, onde sou bastante conhecido por todos e tambem possuo inumeras relações.

Em vista do exposto acima, prevaleço-me do ensejo para expressar os meus mais profundos agradecimentos á conceituada firma Viuva Silveira & Filho, podendo fazer deste o uso que melhor convier. Escrevi e assigno. — E. do Rio Grande do Sul. — Arroio Grande, 22 de Agosto de 1928. — **Elpidio Hypolito da Silva**

Attesto, sob fé de meu gráo, que é verdade tudo quanto diz o Sr. Elpidio Hypolito da Silva.

Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928.

**Dr. Dyonisio de Magalhães.**

Testemunhas: Pharm. José M. Maciel.

Sub-Intendente João Agenor Feijó.

Reconheço verdadeiras as firmas de Elpidio Hypolito da Silva, Dr. Dyonisio de Magalhães, José Marcelino Maciel, João Agenor Feijó e Alcides Satyro da Costa, de que dou fé.

Em testemunho da verdade. — Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928. — O Notario — Dario Maciel Costa.

**GRANDE E PODEROSO ELIXIR DE NOGUEIRA**

do Pharmaceutico Chimico **JOÃO DA SILVA SILVEIRA**

Continúa de successos em successos, devido ás suas curas maravilhosas, algumas das quaes causam verdadeiro assombro!

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas attestam o seu reconhecimento e inegavel valor.





# **Carvalho, Teixeira & Cia.**

**Importadores e Exportadores**

de couros preparados, Nacionais e Estrangeiros, acessórios para Sapatarias e Correarias. Depósito permanente de utensílios e todos os materiais para indústrias de Cortume.

**FABRICA DE CALÇADO,  
CHINELOS E TAMANCOS**

**Rua General Osorio**

**ns. 751, 753 e 755**

Caixa Postal 176 — Telefone 303

Código Ribeiro

End. telegrafico: "COUREIRO"

**PELOTAS**

# A INDUSTRIAL

Edifício proprio

**Godinho, Costa & Cia. Lda.**

Rua Marquez de Caxias, 263

Esquina Dr. Cassiano

Endereço telegr.: "INDUSTRIAL"

Panificação, torrefação e moagem de café, fabrico de bolachas, biscoitos e bolachinhas em grande escala.

Estabelecimento dotado dos preceitos de hygiene e de importantes instalações modernas.

Especialidades em pão, bolachas, biscoitos e bolachinhas. Entre outras marcas estão as superfinas

BRASIL, PRIMOR, AURORA e PALMEIRA

Outrosim em café em grão, torrado e moido, de cujo produto são unicos fabricantes do incomparavel café puro

## Industrial

Todos os productos são fabricados com materia prima de primeira qualidade e importada directamente

Attende-se a qualquer pedido, dentro de 24 horas, tanto para a cidade como para fóra



# Granja S. Joaquim

*Venda permanente de vaccas  
com cria, touros reproductores,  
puros de pedigree e cruza da  
raça Hollandez*

*Carneiros Romey Maishe.*

*Gallinaceos Rhodes Island  
Red, perús Mamouth, marrecos  
de Ruen*

Conquistador de 18 Campeonatos,  
86 primeiros, 19 segundos e 16  
terceiros premios nas Exposições  
do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Pelotas  
e Bagé.

PROPRIETARIO

Arthur Augusto de Assumpção

DIRECÇÃO :

Praça Coronel Pedro Osorio -- Pelotas

Estado do Rio Grande do Sul

# Cervejaria Sul Brasil Limitada

PELOTAS

Successora de :  
 Haertel & Cia. Ltda.  
 Cia. Cervejaria Ritter  
 Raphael Anselmi, Filhos & Cia. Ltda.  
 Rio Grande

Fabrica no seu novo estabelecimento, completamente instalado modernamente, as seguintes CERVEJAS claras e escuras :

Simple clara :

INDIANA  
 PELOTENSE  
 PERU'  
 ROYAL

Dupla clara :

COMMERCIAL  
 CRUZEIRO PILSEN  
 RITTER BRAU PILSEN

Simple escura :

PRETA TYPO "GATO"  
 PRETA TYPO "PORCO"  
 PRECIOSA

Dupla escura :

BOCK-BIER  
 MAERZENBIER  
 RITTER BRAU PRETA  
 SAO LUIZ

Bebidas sem alcool :

Gazosa de limão e fruta, Celeste, Agua Tonica de Quinino, "Standard", Quaraná "Princesa" Agua de mesa "Apollo" Soda - Whisky

**Pelotas - Rua Benjamin Constant, 51**

Telephones { 16 e 46 M. e R.  
 88 Cia. Tel. Rio Grandense

Endereço telegrafico e phonografico :  
 "SULBRASIL"



# Antonio Romeu

Exportador de Fumo em Corda

Compra qualquer quantidade e procedencia de fumos em corda =====

End. telegrafico : ROMEU  
Caixa Postal N. 34 =====

Avenida 20 de Setembro n. 12

PELOTAS

Rio Grande do Sul



# ARMAZEM REAL

Casa fundada em 1875

## A. R. PEREIRA

Successor de Pereira & Irmão

— IMPORTADOR e EXPORTADOR —

— 851 — Rua 15 de Novembro — 851 —

Telephone M. R. 109

### PELOTAS

Grande emporio de artigos de seccos e molhados  
de todas a especie.

#### VENDAS POR ATACADO

Recebem directamente dos melhores centros  
productores sementes de ALFAFA, AZEVEM,  
CEVADA, AVEIA e grande variedade de outras,  
sempre garantidas de primeira ordem. Fornece  
catalogos de todas as mercadorias á requisição.

Endereço telegraphico: PERMAO

Código: RIBEIRO

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

### PELOTAS



Grande fabrica à vapor de Sabão e Velas

**F.C. LANG & C<sup>o</sup>**  
**PELOTAS**



Endereço telegr.: LANG — Caixa postal n.º 45

PREMIADA

Rio de Janeiro, 1866, 1875 e 1908 — Paris, 1867 — Porto Alegre,  
 1861, 1901 e 1905 — Chicago, 1872 — Pelotas, 1905, 1910 e 1913

— FUNDADA EM 1864 —

Velas de cêra — Velas de stearina — Velas de sebo

Tochas e cirios de cêra — Sabão commum

GRAXA REFINADA — GLYCERINA LOURA



## Mães martyrisadas com as assaduras dos filhos

O Dr. Taciano Siqueira, illustre medico do RIO GRANDE, onde possui enorme clientela, assim expende sua criteriosa opinião sobre o

### *Po' Pelotense*

Sr. Dr. Ferreira de Araujo. Rio Grande.

Cansado estava de lêr attestados do vosso preparado PO' PELOTENSE, sem jámais pensar em tornar publico os optimos resultados colhidos em minha clinica particular, quando me indagavam dos effeitos therapeuticos dessa formula, aconselhando-a a principio para satisfazer a vontade dos que desejavam uzal-a. Não costumo receitar preparações de composição ignorada por mim. Grande foi por isso minha surpresa com os maravilhosos successos obtidos em creanças assadas nas partes humidas e atacadas de eczema luetico. Não vos peço, como de praxe, fazer o uso que vos conviér e, sim, exijo a publicação do attestado que óra faço, afim de scientificar não só os profissionaes como tambem as mães martyrisadas com as assaduras de seus filhos na 1.ª e 2.ª infancia e com as erupções de pelle nos heredo-syphiliticos.

Do collega

**Dr. Taciano Siqueira**

Licença N.º 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias  
do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA —  
Pelotas — R. G. do Sul



VARIEDADES E  
PROPAGANDA

The title is enclosed in a highly decorative, rectangular frame with rounded corners. The frame features intricate scrollwork, floral motifs, and circular medallions at each corner. The text 'VARIEDADES E' is on the top line and 'PROPAGANDA' is on the bottom line, both in a serif font.





DR. JOÃO PY CRESPO



DR. JOYO BY CRIBBO

# O PROGRESSO DE PELOTAS

---

## UMA ADMINISTRAÇÃO PROGRESSISTA

Os repetidos sucessos políticos do País vieram perturbar o desenvolvimento e o progresso das comunas, já entravados pela crise que ha muito assoberba o mundo.

De modo que aqueles surtos de progresso, quer de iniciativa particular, quer dos governos, que tanto opulentavam o patrimonio de Pelotas, dotando-a de novas galas e de maiores confortos, sofreram uma diminuição de intensidade, que só em dias mais promissores, não distantes, desaparecerá, de todo, permitindo retomar a continuidade dos empreendimentos progressistas.

Assim é que, nesse lapso de tempo, pouco foi possível realizar, preocupando-se mais a administração municipal com a vigilancia da ordem, os problemas economicos e a manutenção dos serviços publicos inadmiáveis, o que já foi tarefa meritoria, si atentarmos que, por efeito daquelas causas, que a todos atingiu, a arrecadação da receita não se fez tão lisongeiramente, como até então.

O illustre conterraneo sr. dr. João Py Crespo, que desde 1928 vinha administrando o Municipio, conseguiu, ainda assim, deixar o seu nome ligado a valiosos melho-

ramentos, o que lhe valerá, por certo, o reconhecimento dos munícipes.

Afóra a remodelação de serviços internos e a decretação de novas leis e regulamentos, bem como a revisão de contractos, assegurando interesses mutuos, levou a efeito o operoso edil, em consideravel perimetro, o calçamento de muitas ruas e a pavimentação, por fachas de cimento, de estradas e outras vias publicas, que, de intransitaveis em certas épocas do ano, se transformaram em lindas e comodas rodovias.

Assim a facha para as Tres Vendas, que demanda o Retiro, e as que vieram embelezar as avenidas 20 de Setembro e Bento Gonçalves, e onde por todas elas, em pouco tempo, começaram a surgir dezenas e dezenas de modernas vivendas, descongestionando o centro urbano, provocando a baixa dos alugueres, até ahi elevados, exorbitantes.

Com isso, não mais tambem tornou-se odisséa, como dantes, sahir da cidade ou nela penetrar pelas ruas do extremo norte, consideradas menos transitaveis que os peiores trechos das nossas mais acidentadas estradas.

Em verdade, si mais não houvesse realizado em prol de sua terra, pela qual não vacilou em sacrificar interesses e conforto pessoases, para tão sómente corresponder á imposição e confiança de seu partido e, ainda, pera demonstrar-lhe seu amor, bastante era tão só a efetivação desses relevantes melhoramentos para consagra-lo benemerito e impo-lo á simpatia e apreço dos conterraneos.

Não se deteve ahi, porém, a atividade creadora do honrado administrador, pelada pela crise, pois conseguiu atacar novos cometimentos, dos quais não menos importante foi o da conciusão das obras sanitarias do Sinoth e Quilombo, obras essas iniciadas no governo, não menos fecundo e brilhante, do seu iluste antecessor, dr. Augusto Simões Lopes.

Mas de tantas obras meritorias, a que iremos aludir, uma outra, de elevado alcance social, foi dado ao



ilustre dr. João Py Crespo realizar, com o aplauso unânime da população e com as bênçãos daqueles a que já está prestando inestimável serviço.

Queremos nos referir á Escola Technica Profissional, com cuja instalação o problema do ensino em Pelotas ficou completo, pois só lhe faltava, em verdade, um estabelecimento de aprendizagem technico profissional, onde creassemos os nossos operarios e artistas, tornando uteis á colectividade e á si proprios tantos meninos desamparados de recursos.

Como é notorio, resolvendo instalar esse estabelecimento, e não permitindo as condições financeiras do Municipio, no momento, uma dotação maior, decidiu o dr. João Py Crespo, num rasgo de generosidade e patriotismo, que muito o enaltece, destinar seus subsidios de Prefeito para a Escola, de modo que não demoras-se a mesma a corresponder ás suas altruisticas e benéficas finalidades.

Com tão valioso auxilio foi permitido não só construir mais uma parte do edificio em perspectiva, como edificar tambem pavilhões para varias oficinas e, ainda, adquirir maquinas e materiaes.

De modo que a escola, não sómente pode ampliar seu programma de ensino e augmentar a matricula, como começou a produzir, trazendo ao mercado uma regular variedade de artefatos e produtos, que lhe proporcionam renda insufficiente, ainda, para cobrir sua avultada despesa, que o Municipio, embóra as prementes condições financeiras, vêm custeando com sacrificios.

Entrementes, tem a escola realiado varias exposições das suas manufacturas, despertando no publico a melhor impressão e sendo aquélas bem aceitas.

Como bem foi dito no momento em que passou as redéas da administração ao seu digno e honrado substituto, dr. Augusto Simões Lopes, realisando a codificação das leis municipaes, o ilustre dr. João Py Crespo animou-as de um espirito eminentemente liberal, como succedeu com o Codigo de Construções, que recebeu a colaboração de todos, atravez de emendas, examinadas e julgadas pela comissão technica nomeada, que deu redação a essa lei.

Com a sua aplicação, muito aproveitou a estética da cidade, como se verifica com as novas edificações.

O problema vital do transporte dos centros produtores do Município para a séde, sofreu sensível melhoria, fazendo-se mais rápido e económico, graças á pavimentação de cimento armado, num extenso trecho e construída pela importante empresa Dahne, Conceição & C.

A criação do Dispensario de Molestias Venereas foi outra realisação de alto alcance social e higienico, tendo já produzido excelentes resultados na defeza da saúde publica.

Afim de que melhor podesse atender aos seus fins, ao mesmo tempo que aliviava o tesouro municipal de vultosa despeza com o seu custeio, foi transferida ao governo do Estado a direção do Instituto Borges de Medeiros.

O Corpo de Bombeiros, na administração do dr. João Py Crespo, sofreu grande transformação, com a aquisição de moderno material e instrução do seu pessoal, conseguindo s. s. uma contribuição apreciavel das companhias de seguro contra incendios.

Apaixonado pelos problemas do urbanismo e embelezamento da cidade, decretou a criação de um Parque Municipal, que cobrirá uma área de 150 hectares, na Tablada.

No futuro, realiado o projecto grandioso, de que o "Almanaque de Pelotas" já publicou a planta, virá a possuir Pelotas um dos mais belos e atraentes parques do Brasil.

O terreno foi já cercado e iniciou-se o movimento de terras e plantio de arvores de abrigo.

Ainda aos seus esforços, junto ao governo do Estado, deve-se: a instalação em Pelotas da Escola Complementar, onde tantas moças se habilitam ao magisterio; o aumento da subvenção da Escola de Agronomia e Veterinaria Eliseu Maciel, estabelecimento que lhe mereceu especial carinho; e, finalmente, a criação de seis aulas



primarias, especiaes, na zona rural, independente das que já mantinha o Município.

As velhas e afagadas aspirações da nossa terra, — o caés de Pelotas e a estrada de ferro a S. Pedro — foram preocupações constantes do ilustre conterraneo, que as pleiteou com assinalado e permanente ardor junto aos benemeritos governos do Estado e da União, tendo muito alcançado dos honrados general Flores da Cunha e dr. Getulio Vargas, Interventor no Estado e Chefe do Governo da Republica.

Não lhe foi dado, porém, ver iniciados esses relevantes melhoramentos, embora muito promissoras fossem já as possibilidades, e isso tão sómente devido aos acontecimentos sobrevindos e que dificultaram todas as iniciativas de progresso, como essas, de que tanto depende o futuro de Pelotas.

E foi, sempre, o nobre objetivo — de bem servir sua terra — que, desde o inicio de tão fecunda e honrada administração, norteou o dr. João Py Crespo, extremado-o no desempenho do mandato, que abnegadamente tomára aos hombros, correspondendo á confiança daqueles que sufragaram seu nome.

Na verdade, a simples aceitação dessa investidura, em momento tão difficil e delicado, revela de sobejo um alto desprendimento de comodidades pessoais, de interesses intimos, um desejo, positivo e louvavel, de ser util á comunhão, como o foi.

E isso ficou copiosamente comprovado com a ação construtora, com os melhoramentos progressistas efetivados por quem — nada prometéra para não faltar — mas realizou mais do que era licito esperar numa quadra de imprevistos de toda a ordem, que a todos os momentos se sucediam, avassaladores e desconcertantes.

Por isso mesmo, dando á sua terra taes demonstrações de devotamento e enriquecendo seu patrimonio com uma série de tão uteis empreendimentos, o ilustre dr. João Py Crespo ingressou na galeria dos benemeritos administradores de Pelotas.

F. PARADEDA.



# DONA ESPERANÇA

|||||

Dona Esperança, toda de verde,  
Da côr do campo ,da côr do mar,  
Parou uma noite (que noite linda!)  
Na porta verde do meu solar.

Abri-lhe os braços, dei-lhe boas vindas  
— “Quanta alegria de lhe hospedar!  
Dona Esperança, tão bôa e linda,  
Fique mandando no meu pomar.”

Quando ela passa pelos canteiros  
As folhas verdes para ela andar  
Curvam-se todas, e de joelhos  
Cobrem a terra que vai pisar.

O rio canta muito baixinho,  
Como quem canta para embalar.  
Dona Esperança dá vida a tudo  
Com a simples graça do verde olhar.

Tem mãos tão brancas, que são dois lírios  
Enamorados pelo luar,  
Quando se estendem para o céu alto  
Buscando a lua para abraçar.

A minha casa tão faceirinha  
E' como um ninho a desabrochar:  
A vida canta pelas janelas  
E pelas portas me vem buscar.

Dona Esperança não deixa nunca  
Que eu me recorde para chorar  
Que tu partiste (que noite triste!)  
Da porta verde do meu solar.

Que tu partiste pra não voltar...

Dona Esperança me dá dois beijos  
E canta... canta... para eu sonhar.

# Deus e Pátria

Branca Diva Pereira DE SOUZA  
(Da Cruzada Feminina Deus e Pátria.)

Como outrora na memorável época do maior sentimento religioso, a Idade Média, ao som animador do brado "Deus e Quer", arrostando toda série de obstáculos de uma viagem por regiões desconhecidas, partiam para o Oriente os cavaleiros, tendo como ponto de mira o resgate da terra santa das mãos dos infiéis, nós, as brasileiras, filiadas á Cruzada feminina "Deus e Pátria", ao som do harmonioso hino "Queremos Deus", devemos lançar-nos cheias de entusiasmo e ardor á grande empresa de conservar Deus em nossas famílias, fazê-lo triunfar na sociedade, tanto na vida pública como na particular.

Devemos cooperar com o mais puro de nosso sentimento, com a maior parcela de nossa intelligencia, para conservar nos nossos lares o reinado de Cristo, o senhor forte e poderoso, senhor das virtudes, esse feixe luminoso que, passando através do prisma cristalino das consciencias bem formadas, enriquece a vida de luzes multicores, mostrando a senda da felicidade.

Animadas da mesma fé que encorajou essa pleiade de santos e mártires na propagação da religião católica, pregando os ensinamentos da santa igreja, devemos esforçar-nos para que a doutrina de Cristo seja conhecida em todos os recantos de nosso torrão natal. A doutrina de Jesus Cristo, que ha vinte seculos préga a verdade, foi o maior fator da cultura e estabilidade social dos povos.

Espalhados por todos os recantos do mundo os discipulos de Cristo foram os mais energicos contribuidores para a grande obra de civilização.

Ninguém pôde opôr controversias á grande e monumental obra dos missionarios desseminalados desde o principio da era cristã por todos os pontos do universo. Quem sinão eles seria capaz, teria a



coragem inaudita de viver entre os ímpios e gentios, cuja catequese custou a vida a milhares desses bravos, que, abraçados ao evangelho com os olhos fitos na cruz de Cristo, não viam nesses seres sinão almas para converter ou despertar ao serviço do grande soberano do universo — o Deus todo poderoso — que fez-se homem para conquistá-lo novamente a seu vasto império.

Qual foi o sentimento que convenceu S. Francisco de Assis deixar todas as riquezas do vasto domínio de seu pae, as honrarias de cavalheiro, as belezas de uma vida opulenta, sinão o reconhecimento da grandeza infinita da religião de Cristo, um desejo ardente de conhecer Cristo Rei que arma seus vassallos da couraça da fé, esta arma invencível que transforma o mais humilde ser humano no maior general do grande exercito dos filhos do Cristianismo. Como esse grande apóstolo da fé de Cristo temes S. Antonio de Padua, Izabel de Thuringia e mais perto de nós, os grandes Nobrega, Anchieta, Vieira, Roque Gonzales e muitos outros.

O homem, inconstante em seus desejos, prescrua novos horizontes para descobrir a felicidade, engana-se a si mesmo em busca dessa fada misteriosa que não existe, entre nós, como a imaginamos, mas como uma consequencia da maneira de interpretá-la.

Entretanto, o conhecimento da religião católica, o estudo dos dogmas de sua igreja, serão capazes de nos apontar, essa felicidade desejada, indo busca-la no reconhecimento de que tudo que existe sobre a terra, os nossos desejos, as nossas lutas e sofrimentos, os trabalhos, a crença na eternidade e os cuidados para obter a salvação, tudo são designios do mesmo Deus que dirige as creaturas com amor de pae, com o poder de rei e com os desvelos do depositario de um grande tesouro, que é a sua obra de redenção — o homem, a quem assiste sempre com forças divinas.

Nesta grande cruzada — "Deus e Patria", seja nosso unico interesse reviver em nossas orações essas verdades, hoje descuidadas pela nossa sociedade, pela falta de fé e descaso no cumprimento do dever religioso.

A religião de Cristo é a mais sublime verdade; é ela que nos faz crêr que a nossa vida não se acaba á beira do tumulo; que não nos sucede como ás folhas secas que, depois de percorrerem o sólo, descrevendo numerosos arabescos ao sopro do vento, reúnem-se num recanto do bosque e aí ficam até reduzirem-se a pó!

A nossa religião é a religião da esperança, do conforto, do perdão, é ela que faz acordar a nossa consciencia ao golpe sublime do arrependimento para penitenciar-nos de nossas faltas; é ela que põe um d'que nos nossos prazeres, deixando ver o perigo do excesso das paixões.

Napoleão, aquelle conquistador extraordinario que avassalou dezenas de nações, aquelle que no apogeu da sua gloria, esquecido



A MELHOR AGUA DE MESA  
**A Agua "SERRANA"**  
DA FONTE D. LUIZA

"Aos vinte e tres de Março de mil novecentos e vinte e sete, por solicitação do proprietario, em requerimento dirigido ao Exmo. Sr. Dr. Augusto Simões Lopes, Intendente do Município de Pelotas, foi por mim inspecionada e lacrada com o carimbo da 4.<sup>a</sup> Directoria de Hygiene a fonte de agua mineral D. LUIZA, sita no local denominado Cascata, de propriedade do Sr. Henrique de Moraes Patacão, devendo acrescentar que encontrei as dependencias e aparelhagem em boas condições de hygiene, satisfazendo o estatuido nos Regulamentos em vigor.

Pelotas, vinte e tres de Março de mil novecentos e vinte e sete.

Assig. OSCAR ECHENIQUE  
(Director de Hygiene).

Visitando a fonte D. LUIZA, tive a melhor das impressões, não só das raras qualidades medicinaes d'agua, como das optimas installações com que é dotado este importante e fructuoso estabelecimento.

Dr. POMPEU MASCARENHAS  
DE SOUZA".

"Tive o prazer de visitar a fonte D. LUIZA, na Cascata, e tenho satisfação em declarar que as suas installações para captação e engarramento obedecem ás necessidades hygienicas para garantir a boa conservação de agua. A agua fresca, leve, digestiva, brotando num sitio arborizado, tem excellentes qualidades, que a recommendam, de preferencia a outras, para o uso como agua de mesa ou como medicinal.

Pelotas, 10 de Outubro de 1927.

Dr. PEDRO MARTINS".

"Tive a grande satisfação de visitar hoje a fonte D. LUIZA, cujo producto, dos melhores entre os seus congeneres, não me farto de recommendar insistentemente, e seja-me tambem permittido felicitar o seu proprietario, pelo rigor hygienico que pessoalmente verifiquei na sua captação e distribuição.

Pelotas, 5 de Maio de 1927.

Dr. SYLVIO BRAUNER".

**PROPRIETARIO:**

Henrique de Moraes Patacão — Pelotas, R. G. do Sul

**A AGUA "SERRANA" da Fonte D.<sup>a</sup> LUIZA**

brota de uma rocha a 208 metros acima do nivel do mar e é coberta por MATTA VIRGEM. Agua leve, limpida e fresca, sem deposito e inodora. É considerada IMPUTRESCIVEL pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro, cuja licença n. 105, assignada em 26 de Fevereiro de 1926, indica o seu uso contra as molestias do ESTOMAGO e dos RINS.

**Depositario: Alvaro dos Santos Farias**

Avenida Saldanha Marinho n. 104 E — Telephone: 659



em seu orgulho de que somos uma centelha divina; que todos os dotes que nos enriquecem provêm da grande bondade de Deus, aquele soberbo general que, desvastrado pelo seu brilho, ousara levantar a mão para esbofetear o papa Pio VII, porque este, não lhe permittira violar as leis de Deus, foi despertado pela voz da consciencia. Lá no silencio da fortaleza de Santa Helena, ouvindo o gemido das ondas junto da muralha, auscultando solitario a sua consciencia, lembrou-se de Deus. Lembrou-se que um dia, bem distante ele, depois de ouvir diversas vezes a palavra de Deus expressa no catecismo, ensinada pelo vigario da parochia dobrára o joelho ante o humilde sacerdote para receber de suas mãos o manjar sublime, a sua primeira comunhão.

Passando pela imagiação todo um cortejo de guerras, conquistas e glorias, ele achou que o dia de sua 1.ª comunhão "fôra a passagem mais sublime de sua vida".

A religião católica tem sido a companheira fiel do Brasil desde o aivorecer de sua existencia até nossos dias.

Portugal, paiz católico por excelencia, quando armava as caravelas para laçar-se aos "mares nunca dantes navegados", levava com a bandeira, simbolo da nacionalidade, o estandarte da Cruz de Cristo.

No afan da conquista de terras para enriquecer os seus domínios, hâvia tambem o desejo de conquistar almas para o seu Deus. Por isso vemos a armada de Cabral vir acompanhada de sacerdotes dentre os quais Frei Henrique de Coimbra teve a gloria de celebrar a primeira missa no Brasil, tendo por igreja a cupula das arvores. Ao som dos maviosos cantos do rito sagrado, animaram-se os passaros cantores pousados no copado das verdejantes arvores, fazendo um magnifico côro com o ministro de Deus. Desde aquele momento ficou escrito que a igreja católica havia de ter grande influencia nos annals da historia brasileira. Com effeito, desde a vinda de Cabral até nossos dias, ella tem oferecido os elementos mais preciosos com a sua colaboração no progresso da colonia, arquetetando com os seus ensinamentos, com a sabedoria de seus preceitos e a luz de seu evangelho, a formação da futura familia brasileira, aquella que hoje constitue um povo nobre, generoso e rico.

Com que abnegação entregavam-se os jesuitas ao nobre fim de civilisar os indios, aqueles habitantes das selvas, tão ferozes como a mais indomita fera!

Ostentando no peito a cruz, e passando nos dedos as contas do rosario, aqueles temerarios propagadores da fé conseguiram conduzir á civilização as inumeras tribus do Brasil que, pela diversi-



dade das zonas disseminadas na vasta extensão territorial mais dificultavam a obra da catequese.

Nessa maravilhosa obra quantos são os heróis religiosos que tomaram vítimas da ferocidade dos indígenas!

A nossa querida pátria encontrou sempre na igreja católica o escudo defensor em todas as emergencias. Já na proteção dos selvícolas contra a cobiça dos colonos, já nas conquistas de franceses e holandeses, vemos os padres auxiliando o Brasil a repelir os cobiçosos da futura terra brasileira. Através dos tres seculos de colonia e outro de nação independente, vemos sempre a Igreja ligada á nossa pátria. Quando falamos de Igreja Católica, falamos do Deus onipotente, creador do universo, que instituiu a Igreja para a preparação do imperio de Cristo na terra.

Si em todas as emergencias sombrias ou luminosas do Brasil quer como colonia, como monarchia, como republica, vemos a influencia benéfica da igreja, defendendo, auxiliando ou louvando, é porque as suas leis formaram sempre o código que dirigiu a nossa consciencia, feita por Deus e para Deus.

É estudando todo o passado de nossa pátria, acompanhando a sua evolução desde o seu descobrimento, o despertar da alma ingenua de seus primeiros habitantes até á sua culminancia á categoria de grande nação, que contemplamos com orgulho a galeria de homens illustres de nossa terra, vendo irmanados no mesmo sentimento religioso homens como D. Pedro I, D. Pedro II o rei magnanimo, Isabel a libertadora gloriosa, Visconde de Rio Branco, Andradas, Cotegipe, Osorio, Caxias, Rui Barbosa e tantos e tantos outros diplomatas e cientistas ao lado dos grandes eclesiasticos D. Romualdo de Seixas, D. Antonio de Melo, D. Sebastião de Laranjeira, D. Vital, D. Marcos da Costa, cardeal Arcoverde, e por ultimo Sebastião Leme.

Hoje que se agita a questão surgida pelo decreto de 30 de abril sobre o ensino religioso facultativo nas escolas, porque não saímos a campo hasteando a bandeira de nossa fé católica, pugnando como outrora as famosas heroínas brasileiras, para que a religião católica tenha o seu lugar preferido no ensino de nossas escolas, visto que ela formou a alma brasileira, visto que foi a religião de nossos antepassados, esses que nos legaram o tesouro precioso de honra, de moralidade, frutos da obediencia ás leis divinas?!

Nossa pátria foi escolhida por Deus para a propagação de suas leis. Na sua extrema bondade ele colocou nossa terra sob a proteção das estrelas do Cruzeiro, esta linda constelação que acena aos navegantes, convidando-os a ancorarem nesta terra hospitaleira, generosa e nobre, que não inveja, não cobiça e não afronta as outras nações. Essa constelação, somente visível no firmamento brasileiro, parece indicar que o simbolo do Cristianismo, representa-

do na reunião das estrelas. — a cruz — deve sempre estar á vista do povo brasileiro, como ponto de mira.

Emitindo raios luminosos a cruz da constelação penetra ao seio da terra e vem reflectir-se nas maravilhosas e variadas formas geometricas dos cristais das pedras preciosas de nossas minas; retrata-se nas aguas cristalinas de nossas cascatas, desenhando numerosos "Arcos de Alliança", e ainda por efeito maravilhoso de uma reflexão total, causada pelos lenções de areia ao longo das costas, vemos deenhar-se no espaço a mesma cruz, o simbolo do Cristianismo, como uma confirmação da vontade de Deus.

Unamo-nos, queridas irmãs de nossa cruzada, trabalhemos para que a religião católica restabeleça seu imperio nas consciencias de nossos compatriotas, para, debaixo da proteção divina, trabalharmos com uma só vontade para a grandeza e felicidade de nossa patria, para o engrandecimento moral de seu povo, para a sua saúde fisica, afim de que, á par da perfeita orientação politica, o nosso caro Brasil seja a nação grande por seus valores materiaes, grande pela completa organização moral, politica e social.

E lá do alto do Corcovado, o Cristo-Rei, erguido pela vontade do povo católico do Brasil, hoje, justamente, quando se agita o grande movimento religioso, é uma prova de que o catolicismo existe na alma brasileira, como fazendo parte integrante das células vitais de seu organismo. Agitem-se as massas, toidem-se os horizontes e Deus surgirá sempre magestoso no coração do povo brasileiro.

A imagem do Cristo Redentor no alto da montanha de granito da capital da Republica, fará o efeito do magestoso obelisco erigido na praça de Roma onde se lê a inscrição:

"Cristo vence, Cristo reina, Cristo defende o seu povo do taço o mal".

### CONSELHOS A'S NOIVAS

O juiz Thomaz F. Graham, famoso na California como reconciliador, em razão do grande numero de divorcios que tem conseguido evitar, publicou recentemente numa revista os "Mandamentos das Noivas". Eis alguns desses conselhos na verdade judiciosos sem que deixe de os adornar uma brilhante fantasia:

— Não caseis antes de ter bastante idade para saber bem o que fazeis. Em muitos casos, mulheres que casam aos dezeseis annos são abandonadas aos dezeseite.

— Não caseis com homem que deteste os cães. Esse homem é incapaz de amar quem quer que seja.

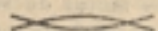
— Não caseis com um homem pelo facto de elle dançar bem. Os que têm os pés admiraveis não têm nada na cabeça.

— Não caseis com homem que não leia a secção desportiva dos jornaes. Rapazes que não se interessam pelos jogos athleticos são incapazes de se interessar por outra coisa que não seja a propria pessoa. E dão pessimos maridos.



## O Centenario da navegação a vapor no Rio Grande do Sul

### O QUE ERA A BARCA "LIBERAL"



Realizou-se uma reunião no Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, no decorrer da qual o dr. Eduardo Duarte leu o seguinte e interessante trabalho sobre o centenario da navegação no Rio Grande do Sul.

"Senhor Presidente. Transcorreu ha bem poucos dias a data centenaria da navegação a vapor no Rio Grande do Sul. Um facto de tal magnitude passou quasi despercebido, pois, apenas uma folha da capital, o "Jornal da Manhã", noticiou o grande feito, trazendo alguns detalhes sobre esse notavel empreendimento que se deve á progressista cidade de Pelotas.

Hoje, com o resultado de pesquisas feitas no archivo a nosso cargo, vimos fazer esta communicação aos membros deste Instituto, divulgandó notas bem interessantes sobre o grande surto inicial da navegação a vapor no Rio Grande do Sul.

#### OS INICIADORES DO MOVIMENTO

Foram quatro os iniciadores desse movimento de progresso nesta então provincia: Domingos José de Almeida, Antonio José Gonçalves Chaves, José Vieira Vianna e Bernardino José Marques da Silva Canarim.

São nomes, sr. presidente, bem conhecidos na historia regional, notadamente os dois primeiros, Domingos José de Almeida, o grande ministro do governo farroupilha, pelotense por adopção, pois vindo de Minas Geraes, em 1819, viveu em Pelotas uma longa existencia sempre consagrada aos maiores empreendimentos dessa valente cidade; e Antonio Gonçalves Chaves, autor das "Memorias Economo-Políticas", obra transcripta em nossa Revista, pre-



ciosa fonte de estudos da história do Rio Grande nos tempos dantanho.

E' de notar que, havendo esses quatro cidadãos se constituído em sociedade para a construcção do primeiro barco a vapor da provincia, Domingos José de Almeida, abandonado pelos seus companheiros, adiantou, elle só, o capital necessario para ultimar-se o negocio.

E assim com esse recurso, foi feita a encomenda, nos Estados Unidos, de uma machina a vapor, para ser montada numa barca construída nos estaleiros do arroio Santa Barbara, em Pelotas.

### A EXPERIENCIA DA BARCA

Foi em meados de Setembro de 1832, que a barca desceu do estaleiro e a 30 do mesmo mez fez a sua primeira experiencia com os melhores resultados, diante da população que admirava um espectáculo novo, não previsto, sem comprehender como podia um barco cortar as aguas, correnteza acima, sem o auxilio do braço humano.

O grande evento tinha sido anunciado pelo "Noticiador", em uma local muito simples, na qual se desvenda o pessimismo de quem escreveu, talvez na convicção de se tratar de uma obra irrealisavel. Dizia a noticia:

"No dia 7 do corrente (outubro) pelas 9 horas da manhã, sahirá de São Francisco de Paula (Pelotas), a — Barca Liberal — para se apresentar nesta e na de S. José do Norte, devendo voltar no mesmo dia ao porto donde sahiu, para ultimar a sua promptificação". E só.

No numero seguinte, porém, desse mesmo jornal, que era publicado na cidade do Rio Grande, vem inserta uma longa descripção da viagem, com a qual tinha inicio a navegação a vapor em nossa terra.

Eis aqui a entusiastica noticia do jornal que temos á vista:

"No dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã, sahiu daquelle villa (Pelotas) a barca, conduzindo muitos generosos cidadãos que quizeram ter o gosto de serem os primeiros fluctivagos argonautas

Que, da Grecia sahindo valorosos,  
cortando mar intacto de outra quilha,  
os primeiros audazes Navegantes  
se fizeram da Fama a maravilha.

A's 11 horas já se achava na villa de S. José do Norte, onde foi geralmente recebida com signaes de publico regosijo e onde augmentou o numero de passageiros para esta villa.

Ao meio dia appareceu a barca na ponta da Macega,

Cortando os mares neste alegre dia,  
raro prodigio de arte e de ousadia,

ella vinha empavonada, cheia de bandeiras, trazendo em cima alguns dos passageiros e outros pelas janellas, aos quaes, com bastante razão, nós lhes podiamos dizer:

Atrevidos mortaes, que gran loucura  
vos traz n'igneo batel cortando os mares?

Ao confrontar com o primeiro edificio desta villa, todas as embarcações e hiates içaram a um tempo suas bandeiras, flamulas e galhardetes, e um consideravel numero de foguetes subiram immediatamente ao ar.

Orna a verdade, mas não mente a Musa.

As janellas estavam occupadas de senhoras e as praias atulhadas de povo, que, com acenos de lenços, gritos de vivas e contínução de foguetes, fazia uma bella vista e não punha em duvida o entusiasmo de que todos estavam possuidos.

Esse brilhante espectaculo pomposo  
a meus olhos atonitos se off'rece!  
Que alegre gosto, brado estrepitoso,  
o sangue agita, os animos aquece!

Ao fazer o bordo para atravessar no trapiche, que tambem estava cheio de gente, soaram de parte a parte festivos vivas e saudações, acompanhadas de fogo que se arremessava ao ar. ....

Depois de ancorada a barca unida ao trapiche, desembarcaram muitos passageiros e outros cidadãos subiram á dita barca, cada um com a sua notavel curiosidade e interesse, examinando-a attentamente, por ser bem de suppor que algum dos observadores não tivessem visto uma embarcação semelhante.

A's 2 horas da tarde partiu, levando talvez mais passageiros que conduzira".

O jornal que insere esta tão poetica quão entusiastica noticia, aqui está sobre a meza. Faz parte das collecções de jornaes antigos archivados na secção de historia do Museu Julio de Castilhos.

#### AS VIAGENS DA LIBERAL

A celeridade com que navegava a barca "Liberal" é digna de



nota, observa distincto chronista: em menos de tres horas fez a travessia Pelotas-S. José do Norte, sem que tenha havido, na viagem, o mais ligeiro accidente.

Semelhante exito devia animar, certamente, os seus proprietarios, que resolveram percorrer "mares nunca dantes navegados", como dizia o reporter do "Noticiador"; assim é que decidiram emprehender viagem em demanda da capital; é o que nos diz esta noticia:

"A Barca de Vapor — Liberal — em principios do proximo futuro mez de novembro, sahirá desta villa, pela do Norte e São Francisco de Paula, para a capital de Porto Alegre, recebendo passageiros, e carga, e daí ha-de voltar pelos mesmos portos".

E a viagem foi feita, com grande exito, pois uma folha local inseriu a seguinte noticia: . . . . .

"A Barca de Vapor — Liberal — seguiu hoje (20 de novembro) para Rio Pardo, aonde já deu outra viagem.

No dia seguinte que chegou do Rio Grande, foi á villa do Triumpho, levando para cima de cento e cincoenta passageiros; tem-se disposto, uma viagem para a colonia de São Leopoldo, que levará muita gente: por este motivo, julgamos que terá demora; porém póde calcular-se com evidencia, que em todas estas viagens, que não excederão a um mez, deverá lucrar a dita Barca muito mais de dois contos de réis".

Esta noticia, em que o reporter manifestava seu assombro pelo lucro de dois contos de réis que a Barca alcançaria em menos de um mez, em continuas viagens, publicou-a o "Recopilador", jornal que apparecia na capital.

Como era caro o dinheiro naquelles tempos!

No periodo que decorre desde o inicio da sua navegação até o irrompimento da grande revolução, ençontramos continuas referencias á barca Liberal. As viagens eram periodicas, em dias determinados, havendo, ao que parece, muita regularidade no serviço.

### A NAVEGAÇÃO INTERROMPIDA

A grande revolução que convulsionou a provincia no memoravel decennio 1835-45, veio interromper essa navegação.

Já em 16 de Janeiro de 1836, o dr. Marciano Pereira Ribeiro, vice-presidente levado a exercicio pela Revolução, requisitava a Barca Liberal, mandando-a pôr ao serviço do presidente dr. José de Araujo Ribeiro.

Ainda no mesmo anno apparece Bernardino José Marques Cabral, proprietario da barca, requerendo pagamento de frete, e que deu lugar ao seguinte officio da presidencia:

"Para o capitão Manoel José de Simas.

Havendo-me Bernardino José Marques Canarim, proprietário da barca Liberal, requerido o pagamento do frete da mesma desde 15 de fevereiro do corrente anno: e não se tendo ainda fixado a avaliação do frete, por desaccôrdo que houve entre os juizes arbitros, tenho á ordenar-lhe que mande satisfazer áquelle proprietario os fretes vencidos desde 15 de fevereiro á razão de 600\$000 rs. por mez, até que os referidos arbitros decidam afinal. Cumpre-lhe no pagamento que por esta forma tem de fazer, descontar a garantia por elle proprietario já recebida no Thesouro Publico Nacional em virtude de uma letra que a seu favor saquei.

Deus guarde a v. m. — Porto Alegre, aos 7 de outubro de 1836 — José de Araujo Ribeiro".

Pelo theor deste officio vê-se que as partes contendoras não chegaram a um accôrdo, em referencia ao frete a pagar, pois, mezes depois, foi a barca desarmada, como se vê desta ordem da presidencia:

"Sr. Chefe de Divisão João Pascoe Greenfell.

Cumpre que V. S. mande desarmar a Barca de Vapor Liberal e entregal-a a seu dono, dando-lhe um documento do dia em que a embarcação foi despedida para poder haver o pagamento do frete.

Rio Grande, 28 de fevereiro de 1837 — Anthero José Ferreira de Britto".

Ainda nesse mesmo anno, no governo de Feliciano Nunes Pires, foi mandado que se procedesse á avaliação da barca Liberal, quanto ao seu tempo de duração, especialmente as caldeiras, casco, appparelhos e "atensilios", para effeitos de compra, ao mesmo tempo que era reclamada a sua vinda para a capital e com urgencia.

Nesse tempo mais dois barcos a vapor lhe faziam companhia. "A Agula" e a "Commercio".

A avaliação foi feita, porém só em abril de 1838, foi o laudo remettido ao governo imperial, já no governo de Antonio Elzeario de Miranda e Britto. Continuava, entretanto, a serviço do governo, tanto que em maio desse mesmo anno nellá viajava o brigadeiro Bonifacio Izalas Calderon, para o sul do Estado.

#### UM DESASTRE

Em 28 de agosto desse mesmo anno soffreu a barca um desastre, conforme se vê do officio seguinte:

"Sr. Chefe de Divisão João Pascoe Greenfell.

Pelo officio de V. S. de 17 do corrente fiquei sabendo do desastre que inutilizou a Barca de Vapor — Liberal — e cuja falta é bastante sensivel, e por isso mande-a V. S. entregar ao respectivo proprietario na intelligencia de que nesta data officio ao sr Mi-





¿  
GENERAL ELECTRIC TE DARÁ LEITE,  
SERVADOS.

O les aos seus distintos clientes e amigos.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY



CHICAGO - THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY



nistro da Marinha rogando-lhe me envie o mais breve possível, outra, que também demande poucos palmos d'agua".

No mez seguinte Bernardino Canarim requer indemnisação do prejuizo soffrido, instruindo o seu requerimento com diversos documentos.

Não sabemos si o proprietario da Liberal recebeu a indemnisação pedida: o certo é que entrou na posse da embarcação, tanto que vemos, em seguida, a Liberal transformada em navio-correio, como se conclue deste documento:

"Sr. Chefe de Divisão João Pascoe Greenfell

Havendo Bernardino José Marques Canarim armado á sua conta a Barca de Vapor — Liberal —, afim de servir de correio entre esta cidade e a de Porto Alegre; e pretendendo amanhã fazer o seu primeiro ensaio seguindo para aquelle destino, convem por isso que V. S., na intelligencia de que concedi tal permissão, haja de expedir as suas ordens, afim de que os navios de guerra não ponham á dita barca o menor embaraço, antes sim lhe facultem auxilio caso delle precise. Rio Grande, 10 de outubro de 1838.

— Antonio Elzeario de Miranda e Britto.

Até aqui chegamos, para em seguida perder de vista a embarcação que deu inicio em nosso Estado á navegação a vapor, cujo centenario está transcorrendo.

Como se vê, teve a Liberal uma vida agitada, nos primeiros annos toda entregue ao commercio, em seguida armada em guerra, integrada na marinha legalista, sob o commando de Greenfell, empenhada na lucta, para, logo depois, ser aproveitada no serviço do correio, por iniciativa do proprietario, que, dessarte, um novo melhoramento introduzia na terra rio-grandense.

Sr. presidente. Na passagem deste centenario prestamos o culto de nossa reverente homenagem á memoria dos iniciadores da navegação a vapor no Rio Grande do Sul: Domingos José de Almeida, Antonio José Gonçalves Chaves, José Vieira Vianna e Bernardino José Marques Canarim.

#### A pelor enfermidade.

- D. Joaquina vai ser operada novamente...
- Coitada! Que tem ella?...
- Ora... uma grande fortuna.

Os titulos illustram a muitos e são illustrados por poucos.

# O Calendario

## decimal perpetuo

O calendario decimal é sem duvida uma das mais altas preocupações do mundo moderno, desde a revolução franceza.

Actualmente, esforçam-se por consegui-lo, pois tornar-se-la mais completo e mais importante o systema metrico, o qual é hoje quasi universal.

Deste modo, a theoria dos numeros complexos perderia muito da sua importancia e necessidade, sabido que essa theoria tem maior applicação em consequencia das questões onde entra o factor tempo.

Proponho o seguinte calendario decimal.

Pelo meu calendario o anno tem 390 dias, 3 phases (de 100 dias cada uma) 10 semanas, 10 dias, 10 horas, 10 minutos, 10 segundos e 65 dias de repouso (que não são contados, porque um calendario registrador da actividade humana, como o commercio, a agricultura, etc., não necessita registrar esses dias.

Os pagamentos deverão ser feitos por semanas, isto é, de **15 em 10 dias**.

Esses 65 dias de repouso, que não são contados, como já disse, são distribuidos durante o anno em domingos, datas patrias, carnavaal, semana santa, etc., dias esses todos que já são actualmente dias de folga.

### EXEMPLO:

#### 1 phase:

- 10 dias de trabalho e 2 dias de descanso
- 10 dias de trabalho e 2 dias de descanso
- 10 dias de trabalho e 2 dias de descanso
- 10 dias de trabalho e 2 dias de descanso
- 5 dias de trabalho e 1 dia de descanso
- 5 dias de trabalho e 2 dias de descanso



10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

100 dias de trabalho e 21 dias de descanso

### 2 phase:

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

5 dias de trabalho e 1 dia de descanso

5 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 1 dia de descanso (carnaval)

10 dias de trabalho e 3 dias de descanso

100 dias de trabalho e 22 dias de descanso

### 3 phase:

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

5 dias de trabalho e 1 dia de descanso

5 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 2 dias de descanso

10 dias de trabalho e 3 dias de descanso

100 dias de trabalho e 22 dias de descanso

Como se vê, os 3 dias de repouso no fim da 2ª phase podem servir para commemorar os 3 dias de carnaval e os 3 dias de repouso no fim da 3. phase commemorarão os 3 dias da semana santa.

De 4 em 4 anos coloca-se 1 dia extra de repouso antes do 1.º dia do ano para fazer o bissexto.

Esse dia também não se conta, porque é feriado.

Tira-se esse dia de 123 em 128 anos, para realizar a correção do calendario Gregoriano.

Pelo meu calendario (decimal) a unidade de tempo é a phase. Cada phase, como já disse, tem 10 semanas, cada semana 10 dias, cada dia 10 horas, cada hora 10 minutos, cada minuto 10 segundos.

Os mesmos mostradores dos relógios atuais serão divididos em 10 partes iguais em vez de 12, como são atualmente.

Como escrever por esse calendario decimal 1 ano, 5 semanas, 3 dias, 3 horas, 5 minutos e 4 segundos?

Assim: 3,53354.

Explicação: Como a unidade de tempo é 1 phase e como 1 anno tem 3phases, multiplica-se sempre por 3 o numero de annos, o que dá o numero de phases. Este numero de phases é sempre a parte inteira da fração decimal.

O seguinte problema mostrará a utilidade e simplicidade extraordinaria do calendario decimal, de modo a tornar facilimas as operações na vida pratica, que serão executadas num tempo consideravelmente menor do que o actual.

Problema:

Um homem fez em 1 ano um trabalho de 220,m2.

Pergunta-se em 5 anos, 5 semanas, 2 dias, 4 horas, 6 minutos e 8 segundos quantos metros fará?

Explicação: 5 anos são 15 phases (3x5)

Temos assim:	15,52468
Multiplique-se por	220,2

---

3104936

3104936

3104936

3418,534536

Esse numero divide-se por 3, para eliminar a multiplicação por 3 (sempre necessaria para reduzir anos a phases).

Feita a divisão, vemos que o homem fez nesse tempo 1139,m51512 ou 1139,m511 milímetros e 51 centesimos do milimetro.

Deste modo o tempo entra no systema metrico decimal, podendo criar-se uma nova medida — o dia — com os seus multiplos e submultiplos.

**EXEMPLO:**

**Multiplos:**

1 phase — 100 dias

1 semana — 10 dias



Unidade principal: — 1 dia

Submúltiplos:

1 hora — 0,1 do dia

1 minuto — 0,01 do dia

1 segundo — 0,001 do dia

Os acontecimentos que se desenrolarem durante os 65 dias extra serão contados de 1 a 65. Dir-se-á por exemplo: Fulano nasceu a 15 extra de 1928.

Poder-se-á realizar um relógio perpetuo do tempo o qual será muito simples e marcará todas as divisões do calendario:

A simplicidade desse relógio será tão grande que tres ponteiros são suficientes para marcar tudo. Haverá tres circunferencias concentricas no mostrador desse relógio. A maior circunferencia será dividida em 365 dias do anno, cada um dos quais será numerado e indicado pelo ponteiro maior.

Essas divisões serão marcadas por meio de um traço negro, a excepção dos 65 dias extra de repouso, que serão assinalados por um traço vermelho:

O primeiro dia de cada semana será marcado por um traço mais cheio acompanhado do numero da semana respectiva e o primeiro dia de cada phase terá um traço mais comprido, seguido do numero correspondente a cada phase. Deste modo, no fim do anno o ponteiro terá percorrido trescentos dias de trabalho e 65 dias extra de repouso. A segunda circunferencia será dividida em cem partes que representarão cada uma os minutos do dia. De 10 em 10 desses 100 minutos, haverá um signal encarnado numerado de um a 10 e que marcará as horas do dia. Tudo isso será indicado por meio de um unico ponteiro menor que o precedente. Emfim a menor das tres circunferencias concentricas terá 10 partes numeradas que marcarão por meio de um ponteiro menor que os anteriores os segundos de um minuto. O relógio perpetuo do tempo marcará o anno, as phases, as semanas, os dias, as horas, os minutos e os segundos.

Haverá um dispositivo nesse relógio que permittirá de 4 em 4 anos retirar o ponteiro maior durante todo um dia collocando-o de novo no começo do dia seguinte, para que sejam observados os 366 dias do anno bissexto.

Durante o tempo em que o maior ponteiro é retirado, os outros ponteiros ficarão em movimento para marcar as horas, os minutos e os segundos desse dia do anno bissexto.

## A galinha perneta

Conto de Horace Van Offe

A Flandres é uma terra abençoada do Senhor. Muitas autoridades em Historia Antiga afirmam que foi ali e não alhures que Jesus nasceu e prégou o Novo Testamento. Com effeito lá existem ainda aldeias denominadas Nazareth, Bethlem, Sicchem, exatamente como na Judéa, e basta ter a gente admirado as pinturas dos nossos velhos mestres para saber que a Terra Santa, com os seus verdejantes prados, os seus rebanhos, os seus jardins, os seus campos de trigo, em nada se distinguem d'aqueles que se estendem entre o mar e as margens do Escalda e do Lys.

Encontram-se por ali retratos inumeros da Virgem Maria. Sobre a sua cabeça canta um canario louvando a tarefa primorosa que Ella executa com os seus bilros. Pela janela do recinto avista-se Bruges, as suas casas cor de rosa, o campanario azul, os cysnes vogando aos pares nas aguas solitarias do lago de Amour. Bruges é famosa pelas suas lindas raparigas louras, claras e candidas como os anjos de Hans Memling e de Jean van Eyck. E é bem de crer que Jesus goste de vir de vez em quando dar o seu passeio nos Polders, no Veurne-Ambacht ou na doce terra de Waes.

Habitualmente, Nosso Senhor jornadafeia em companhia de S. Pedro. Quando assim reappõem as formas corporeas, submetem-se ás fraquezas e necessidades humanas. E, com effeito, difficil lhes seria fruir os gosos da existencia e formar um verdadeiro juizo sobre as coisas do mundo se não fossem de carne e osso como o mais humilde dos mortaes.

Ora um dia chegaram Jesus e S. Pedro a uma povoação entre Furnes e Dixmude. Havia festa na localidade. Na praça da Matriz, dansavam pares sem conta ao som da gaita de foles, e o chelero assucarado dos bolos e arrufadas embalsamava o ar.

— Senhor, disse S. Pedro, paremos por aqui... Estou com um appetite diabolico!

— Não digas isso, Pedro. Mesmo porque o diabo não tem appetite. A bilis derrançou-lhe o estomago para sempre! Mas deixemo's isso. A uma legua daqui, mora um homem caridoso e abastado. Vamos pedir-lhe hospitalidade.



Infeizmente, o homem caridoso e abastado recebeu-os com quatro pedras na mão.

— Fôra daqui! vociferou elle. — Quem não trabalha não tem direito a comer. Ponham-se a andar, e depressa, se não querem que lhes atice os cães!

Jesus curvou a frente e afastou-se. Foi se sentar num penhasco, deante do mar. Ao longe, alguns barcos deslisavam contra a linha do horizonte; no céu azul, voavam gaivotas claras. S. Pedro ficara amuado.

— Consola-te, disse Jesus — Na misera choupana que vês lá adiante, mora um pobre pescador que certamente se não negará a repartir connosco a sua refeição.

— Ha de ser fresca a tal refeição! rabujou o apostolo. Também fui pescador e conheço os costumes. Pão secco, uma caneca de agua e um esqueleto de arengue fumado. Que festim! O rico será maldito e o pobre abençoado... E' justo, é moral, é edificante... mas bem desagradavel para nós!

— Como assim, Pedro?

— Não poderias fazer com que os ricos fossem mais generosos?

— Ah! Pedro, Pedro!... Mas se os ricos fossem generosos em breve empobreceriam e se os pobres fossem avaros ficariam ricos. Enfim, não quero hoje ser severo para ninguém — nem mesmo para ti ou para mim. Volta, pois, ao povoado e compra uma daquelas galinhas que tanto te excitaram a gula. Comel-a-emos ambos aqui, diante do mar.

S. Pedro tomou o bordão de peregrino e abalou a passos rápidos.

Sózinho, Jesus contemplou o mar.. O céu era agora como um imenso vale azul onde pastassem carneiros imóveis. Os golfinhos saltavam por sobre as vagas nacaradas e as serelas vinham cantar e folgar mesmo á beira da pedra. Sorrindo, dizia-lhes Jesus:

— Retirem-se lá para dentro, suas marotas...

E ellas então mergulhavam — deixando atraz de si o rasto luminoso dos longos cabellos de ouro.

Nesse entrementes, chegara S. Pedro ao povoado e comprava uma galinha choruda, tostada como se fosse de ouro e apetitosa como ele nunca vira. Tal foi a sedução que o apostolo, pelo caminho, não resistiu e comeu uma perna da ave.

Encontrou Jesus no lugar onde o deixara. O mar, porém, tinha trazido aos pés do Senhor as mais belas conchas e galhos do coral mais puro. As dunas tinham-se coberto de cravinas e malmequeres. Dois anjos punham a mesa. A brisa marinha, muito leve, soerguia-lhes as cabelleiras em anéis, agitava as dobras

das suas vestes de brocado e fazia-lhes palpitar as azas gentilíssimas.

S. Pedro sentou-se ao lado do Divino Mestre e trinchou a galinha.

— Pedro, Pedro! exclamou Jesus, apontando com o dedo — Como é que esta galinha tem uma perna só?

— Também achei esquisito... respondeu S. Pedro — Asseguraram-me, porém, que por estas terras todas as galinhas assim são. Parece tratar-se duma raça especial...

— Especial, com efeito... replicou Jesus.

E a refeição terminou em silencio.

Saciada a fome, Jesus e S. Pedro puzeram-se de novo a caminho. Jesus ia adiante, de cabeça baixa. De vez em quando, estendia a mão para abençoar um campo de trigo, uma arvore, um ninho... Ao cair da tarde, chegaram a uma herdade. Por cima da cerca, viram as galinhas já alinhadas e adormecidas no poleiro.

— Senhor! Senhor! exclamou S. Pedro. O homem que me vendeu a galinha falou verdade. Todas estas têm uma só perna...

— Pi, pi, pi, pi, pi! chamou Jesus, fazendo o gesto de atirar mãos cheias de milho. — Todas as galinhas saltaram do poleiro, vieram correndo com as duas pernas, o mais que podiam. — E agora?

— Senhor, retrucou S. Pedro, desde que vos dispundes a fazer milagres está claro que este é para Vós uma simples brincadeira...

— Milagres! Quem fala aqui em milagres? Fiz apenas o que qualquer serva de herdade faria. Chamei-as como de costume: Pi, pi...

— Nesse caso, por que não dissestes também "pi, pi, pi, pi" á galinha que comemos? Com certeza ela mostraria também a perna que tinha escondido...

Horace van Offel

— Doutor — diz um enfermo com ansiedade a uma eminencia medica — está certo de que estou atacado de pneumonia? Ouvi dizer que os medicos ás vezes erram em seus diagnosticos... tratam um doente de pneumonia e afinal o infeliz morre de uma indigestão...

— O senhor está enganado — replicou o medico — se pensa que isso acontece commigo — Quando digo que se trata de pneumonia, o doente morre mesmo de pneumonia.



# SORTEIOS BRASIL

AUTORISADOS PELO GOVERNO DA REPUBLICA

APROVADOS PELA DELEGACIA FISCAL  
DO THESOURO NACIONAL

O MAIS ORIGINAL E VANTAJOSO SYSTEMA  
DE SORTEIOS ATE' HOJE CONHECIDO

## 1284

PREMIOS EM MERCADORIAS  
DISTRIBUIDOS DIARIAMENTE  
desde o valor de 1\$000 até 3:000\$000

Reembolso em 3 annos

Preço de cada coupon 1\$000

Sorteios efectuados no proprio estabelecimento,  
na presença dos interessados.

### Empresa de Credito Predial Limitada

Matriz: Rua 15 de Novembro n. 567

-- PELOTAS --





## As notas e estatísticas curiosas

Quaes foram os primeiros estrangeiros naturalizados brasileiros

As notas de curiosidade e as estatísticas interessantes agradam sempre, qualquer que seja a época em que venham a ser conhecidas.

Por isso é que extrahimos de um dos ultimos numeros da "A Noite", do Rio, as seguintes notas, nas quaes os leitores encontrarão informes curiosos sobre os primeiros estrangeiros naturalizados brasileiros.

Deve-se ao ministro do Imperio, conselheiro Campos Vergueiro, a apresentação, á Constituinte, da lei sobre naturalisação de estrangeiros no Brasil. Esse importante documento é datado de 21 de outubro de 1832.

Até o ano de 1869, o total de advenas tornados cidadãos da nossa patria elevava-se a 256. Contavam-se entre ellas 219 portuguezes, domiciliados em Minas (10), no Piauby (6), no R. G. do Norte, na Parahyba e no Espirito Santo (3), na Bahia (3), no Districto Federal (27), no Estado do Rio (43), em São Paulo (22), no R. G. do Sul (10), no Pará, em Sergipe e no Paraná (1), em Minas (18), em Alagôas, no Ceará e em Santa Catharina (2), noutras provincias (52), 13 alemães: Adolph Meuge, August F. C. Rick, C. F. Greve, G. F. Schecler, Gustav Adolf Walbaum, G. C. Hellmann, G. L. Guilherme Dodt, o conde de Hersberg, J. A. Rosa, Johann, Reinfrank, Moretz Mayersohn e Louis F. O. de Weidnam, e francezes: André Tarbourich, Eugéne Chauvin, Jacob Asser, J. Echegoin Pontal, Louis Moreau, P. Claude Megre e Edgard Bailly de Pressy, 1 belga: Nicolas Ruttere; 1 argentino: Enrique Stegner; 1 marroquino: Moysés Benedicto; 1 hespanhol: Ignazio Esmérato (sacerdote); 2 inglezes: John William (engenheiro) e George Tonut Mocket (medico) 16 italianos: Braz Magaldi, Luigi Castagnino, Egidio da Paterno, E. Guarbarini, Francesco Libonati, Ottavio F. Nerl, Raffaele Massito (sacerdote) e Matteo Vigoriti.

Em virtude da lei 3.140 de 30 de outubro de 1882, os presidentes das províncias concederam 789 cartas de naturalização: a alemães, 101; a austriacos, 38; a belgas, 2; a dinamarquezes, 2; a americanos do norte, 1; a francezes, 19; a hespanhoes, 21; a inglezes, 8; a holandezes, 1; a italianos, 119; a marroquinos, 23; a paraguayos, 3; a portuguezes, 436; a uruguayos, 1; a russos, 1; a suecos, 3; a suissos, 9; a turcos 1.

Eram catholicos, 630, solteiros, 220, casados, 468, viuvos, 25; sacerdotes, 38. Residiam, na Córte, 144; no Amazonas, 21; no Pará, 15; no Maranhão, 6; no Piauí, 4; no Ceará, 8; em Pernambuco, 8; em Alagoas, 13; em Sergipe, 3; na Bahia, 16; no Espírito Santo, 29; no E. do Rio, 79; em São Paulo, 159; no Paraná, 27; em Santa Catharina, 70; no Rio Grande do Sul, 149; em Minas, 16; em Goyaz, 1 e em Matto Grosso, 15.

O numero de filhos dos naturalizados era de 1.399 (810 do sexo masculino).

De 30 de abril a 1.º de maio de 1883 haviam sido naturalizados 187 estrangeiros, em sua maioria portuguezes.

Em 1855, os forasteiros aportavam ao Brasil em navios a vapor, pertencentes á "Compagnie Française", e "Royal Mail" e a uma empresa portugueza. Dois "steamers" da "Compagnie Française", o "Cadix" e o "Lyonnais", inauguravam o serviço de viagens entre o Brasil e a França. A população de São Salvador fez-lhes grandes manifestações quando, pela primeira vez, ancoraram em frente á "boa terra".

Aquele ano, era estipulado entre 22 e 23.000 o montante de colonos enviados para o Brasil. Eles eram contratados para trabalhar nas lavouras, á razão de 22\$500 ou 45\$000 por mez.

Em 1883, era dada hospedagem, na ilha das Flores, a 7.462 imigrantes. As despesas com essas populações corriam por conta da verba "Soccorros Publicos", do Ministerio de Negocios do Imperio, então a cargo do conselheiro Francisco Antunes Maciel.

### OS ESTRANGEIROS NO BRASIL

De 1820 a 1919, calculava-se em 3.577.855 o numero de estrangeiros aqui domiciliados. Desses, eram portuguezes 1.021.271; italianos, 1.378.876; alemães, 127.321; russos, 105.205; austriacos, 79.302; turcos, 54.120; hespanhóes, 50.373; francezes, 29.665; inglezes, 10.789 e belgas, 5.289.

### UM DOCUMENTO CURIOSO

A 23 de março de 1720, era publicada na "Chancelaria-mór da Córte e Reyno de Portugal, "humã ley pela qual El-Rey N.



Senhor, atendendo á grande falta de gente, que havia no Reyno, pela muyta que todos os annos se ausentava d'elle para as Capitánias do Brasil, principalmente da provincia do Minho, que, sendo a mais povoada, se achava então de sorte que não tinha o que era necessario para a cultura das terras, nem para o serviço dos povos, foi servido mandar passar huma ley, pela qual ordenou que nenhuma pessoa, de qualquer qualidade ou estado que seja, pudesse passar para o Estado do Brasil, se não as que fossem providas em governos, postos, cargos ou officios de justiça, ou fazenda, as quas não levariam mais criados que os que lhes competissem, conforme a sua qualidade e emprego, e que estes fossem portuguezes: e das pessoas ecclesiasticas, as que fossem bispos, missionarios, prelados, e os religiosos das religioens do mesmo Estado, professos nas provincias d'elle, e os capellaens dos navios, como tambem os mais portuguezes que justificassem lão a negocio consideravel para voltarem, os quaes levariam passaportes, e que não poderia ir estrangeiro algum; e achando-se qualquer pessoa sem passaporte, seria preza, e tendo idade capaz, se lhe assentaria praça de soldado, e não tendo, seria condemnada a seis mezes de prisão e cem mil réis para as despesas do Conselho Ultramarino, e não tendo com que os pagasse, seria degradada por tempo de tres annos para a Africa".

(Publicado na "Gazeta de Lisboa", n.º 15, de 11 de abril de 1770).

A naturalisação era considerada um crime por Lycurgo, Zaleuca, etc., que se insurgiram contra a emigração.

JOVENS poeticos ainda desconhecidos, mais ricos de esperanças do que de dinheiro, tenham cuidado! Os poetas morrem moços!

Um especialista em estudo sobre a longevidade, o Sr. Tilby, em numeroz exemplos, estabeleceu que a media de sua idade não ultrapassa os 54 annos. Os prosadores, menos attingidos pelo fogo sagrado, alcançam facilmente os 60 annos, sendo, no emtanto, batidos pelos artistas, que, em media, vão até os 64 annos. Mas o record — quem o diria? — pertence aos estadistas e aos papas, cuja media se eleva a 69 annos.

Abenamar, que chegou aos cem annos, foi interpellado, certa vez, por Fernando, o Catholico, que lhe perguntou como conseguira chegar a uma idade tão avançada.

O ancião respondeu sem pestanejar:

— Podendo estar sentado, nunca estou de pé; casei tarde, enivreivei cedo... e não tornei a casar...

## O primeiro xarqueador do Rio Grande do Sul

De um interessante estudo do dr. Walter Spalding, publicado no "Jornal da Manhã", de Porto Alegre, transcrevemos estas referencias historicas sobre o primeiro xarqueador do Rio Grande do Sul:

Junto ao Arroio Pelotas, ..em terrenos cedidos pelo governador da capitania do Rio Grande, José Marcellino de Figueiredo, a Manoel Carvalho de Souza, o cearense José Pinto Martins funda uma pequena xarqueada, a primeira de que se tem noticia, — dando, assim, origem á cidade de Pelotas.

Todas estas notas, prolixas, desnecessarias á primeira vista, para o assumto, são, comtudo, necessarias para provar a incuria da metropole com relação a tudo quanto se referia a esta longinqua provincia que hoje é o que é, graças aos seus primeiros invasores lagunistas e vicentistas, e só mais tarde ao grande impulso que lhe trouxeram os obscuros filhos da super-populosa Açores.

Foi pois, como se vê, um filho de outra gleba, diversa da do Rio Grande, mas não menos nobre, grandiosa e heroica, — o Ceará, — que se lembrou de estabelecer uma xarqueada em regra, embora pequena, e explorar comercialmente este produto rio-grandense que até então era usado unicamente como alimento para as tropas e talvez commercio interno a que pouca importancia davam. Quero crer que não tanto por ignorancia do valor do xarque como artigo de exportação, mas principalmente por falta de tempo para dedicarem-se os fazendeiros e estancieiros a essa industria, prospera já em outras terras estrangeiras, devido ás constantes guerras e incursões de que era vítima o sólo do Rio Grande quer contra os espanhols, quer contra os aborigenes. Preferiam, por isso, vender o gado em pé. Era mais facil transportar uma tropa do que uma tonelada de xarque.

Mas, nos poucos, os tempos mudaram. O porto do Rio Grande, embora máu e traiçoeiro, era uma formidavel vantagem para o commercio. E em breve tempo em torno da pequena xarqueada de José Pinto Martins, "e de outras que se crearam logo depois, — escreve Alfredo Rodrigues, — foram se estabelecendo diversos moradores que, espalhando-se pelo interior, fixaram-se mais tarde



no sítio onde está hoje a cidade de Pelotas. A nova povoação prosperou e cresceu rapidamente, sendo, a 14 de agosto de 1812, desmembrada da freguezia do Rio Grande e elevada á parochia com o nome de São Francisco de Paula. Em 7 de dezembro de 1830 passou á categoria de villa, sendo-lhe em 27 de junho de 1835, por lei da nossa primeira Assembléa Provincial, concedido os fóros de cidade com o nome de Pelotas, ao mesmo tempo que ao velho Rio Grande, a que em seus princípios estivera incorporada".

Dahi para diante marchou Pelotas firme na senda do progresso.

Pelotas, porém, não pôde esquecer que deve a sua origem aos esforços de um cearense intelligente, mas pequeno e humilde xarqueador.

Nem tudo, porém, foram rosas para a industria do xarque que, aliás, logo de início deu grandes resultados, chamando a atenção de fazendeiros e estancieiros.

Quarenta anos após a iniciativa de José Pinto Martins, isto é, lá por 1822, mais ou menos, Francisco Xavier Ferreira, membro do governo provisório da Capitania do Rio Grande do Sul, em deputação do mesmo governo na córte do Rio de Janeiro, em representação que levou á presença de S. A. R., dizia, no § 3.º:

"O xarque é um dos generos de maior exportação da Provincia; os estrangeiros vinham em grande numero de embarcações buscal-o, e para sua compra traziam dinheiro e algum sal. Nunca a Provincia floresceu tanto como nos poucos anos que durou este commercio; o qual acabou logo pelo grande imposto de seiscentos reis que se pôz em cada arroba de carne que se exportasse em navio estrangeiro, cujo imposto naquele tempo excedia o valor da carne. Isto fez com que os estrangeiros deixassem de trazer-nos o numerário por genero de tanta corrupção e que os poucos que ainda vêm procuram fazer contrabando, não lucrando o commercio nacional melhoramento, porque, si quizesse exportal-o nos seus navios, encontrava logo mil obstaculos, sendo o principal o grande numero de piratas que infestam as nossas costas".

E a industria do xarque foi decrescendo, graças á ambição do governo central que não ponde ver sem cubia a prosperidade da provincia. Isto, aliás, ainda hoje acontece, em plena republica, onde artigos que outrora, nos velhos tempos do imperio, eram vendidos com grande lucro por 1\$000, custam hoje a bagatela de 10\$000 e mais! Procurando-se a origem dessa majoração fantastica topa-se incontinentemente com... os impostos, que aliás, não dão grandes lucros á nação porque o fisco os absorve em parte não pequena.

Manoel Antonio de Magalhães em seu "Almanaque da vila de Porto Alegre", com reflexões sobre o estado da Capitania do Rio Grande do Sul, (que não é, como á primeira vista se pensa um calendario, mas simplesmente uma "notícia" ou "relatorio"), escrito-

com data de 20 de julho de 1808, e consagrado a D. Fernando de Portugal, assim se refere á industria do xarque:

"Seja-me igualmente licito dizer o que sinto sobre a exportação que presentemente se está fazendo de Montevidéo para todas as nossas colonias da America, é principalmente para a côrte do Rio de Janeiro; falo tão sómente no artigo de carne salgada, que tudo o mais se pode consentir. Todos sabem que uma arroba de carne salgada nesta capitania custa mais barata 440, a 480, nem os xruquedores podem dar por menos paga de fretes e direitos 280, por consequencia para se não perder deve dar nessa cidade 720, mas chegando todos os dias barcos da Montevidéo, que pela necessidade que tem de botar aquele genero para fóra o vendem nessa a 400 e 480, porém em precipício todo o commercio desta capitania, que bem se sabe ser a maior força dele a carne, por isso parece que a exportação deste genero de um paiz estrangeiro deve ser prohibida, a querer salvar esta capitania do abysmo em que se vae precipitar, continuando a entrar nessa a sobredita carne; parece que S. A. R. cheio de piedade para com seus vassallos, e melhor informado do que tenho ponderado, não convirá em que por vinte ou trinta mil cruzados, que se podem lucrar no direito das carnes de Montevidéo se perca e atraze o commercio de tanta ponderação como é o desta capitania, a ponto de ser mais facil acrescentar os direitos a sobredita carne daqui do que consentir a exportação da estrangeiro."

Como se vê, a queixa levada á côrte do Rio de Janeiro por Francisco Xavier Ferreira já é uma repetição da de Manoel Antonio de Magalhães, feita cerca de 14 anos antes.

Naquella época custava a arroba do xarque 440 a 480 réis, elevando-se os direitos e os fretes a 280 réis, isto é, valor de meia arroba, ou sejam 50 %. Era uma majoração realmente excessiva, porque Montevidéo, verdade é que devido o excesso de produção, collocava o xarque no Rio de Janeiro a 400 e 480 réis. A differença era grande, uma pequena fortuna para aquelas priscas éras.

Si, porém, em 1808 o imposto com o frete para o Rio importava em 280 réis, prejudicando, por isso, o commercio, o maior commercio da capitania, que dizer, então da majoração de 600 réis por arroba, de que nos fala Xavier Ferreira? Não é pois de se estranhar a decadencia do commercio e da propria capitania tão mal servida e maltratada desde o seu início, emquanto que outras, as vizinhas colonias espanholas prosperavam dia a dia, invadindo com o seu producto protegido por uma politica intelligente os mercados brasileiros, concorrendo, não digo em qualidade, que deverá ser identica, talvez, — mas em preço, 50 % mais barato. E' que a metropole, digo, o já velho e gasto Portugal, não protegia o commercio e as industrias de suas colonias, mas, ao contrario, amordaçava-os por



todos os meios. Pouco se lhe dava progredissem ou não. Só lhes interessava o ouro, o ouro para os seus faustos, para as grandezas deslumbradoras que, afinal, o deixou pobre e cheio de dívidas podendo ter sido o reino mais rico do mundo só com o ouro estorquido ao Brasil.

E assim ha de ser sempre. O que a ambição estorque do pobre jámais prosperará. Foi assim com Portugal outrora, e assim é hoje ainda com os impostos exorbitantes, impostos de todos os geitos e feitiços, possíveis e imagináveis, que pesam sobre as miserias costas dos "Zé-pagantes", e que, como já ficou dito, pouco resultado dão á Nação, porque o fisco absorve grande parte deles.

### QUATRILHÕES DE ANTEPASSADOS

Difficilmente nos podemos representar, se não fizermos o calculo a bico de penna, qual o numero de pessoas necessario para explicar a presença actual na terra de qualquer ente humano.

Houve quem se dêsse a esse tabalho interessante e minucioso com o seguinte resultado:

Cada um de nós tem pae e mãe. Já faz isso duas pessoas absolutamente necessarias para explicar a nossa existencia. Nossos paes, por sua vez, tiveram cada um deles, seu pae e sua mãe. Representa esse facto, portanto, quatro pessoas. Cada uma dessas quatro pessoas tiveram, naturalmente, os seus progenitores, o que perfaz já oito seres humanos em quatro gerações.

Se, seguindo esse principio, formos até o começo da era christã, havemos de encontrar 58 gerações, nas quaes houve cerca de 140 quadrilhões (isto é 140 mais quinze cifras) de nascimentos, absolutamente necessarios, para nos trazer, na actual geração, á luz do mundo.

Cumpre notar que esse algarismo é apenas do começo da era christã e não desde que o mundo começou de ser habitado.

# OS TRES CÉGOS

## I

Sobre os toscos degraus de um templo, onde esmolavam  
Tres cégos de nascença, unidos, conversavam...

## II

E o primeiro dizia, os olhos apagados  
Cravando n'amplidão dos céus alcandorados:

— Ai!... Quem me déra a vista, ao menos um momento,  
Para vêr o infinito — o azul do firmamento!...  
Como deve ser lindo o seu aspecto, quando  
Surge o sol no horizonte, as nuvens afastando!...

## III

E o segundo falou:

Quizera vêr o oceano...

Dizem que elle possui um coração humano,  
E soluça, alta noite, a olhar, no céu distante,  
Da lua solitaria o pallido semblante.

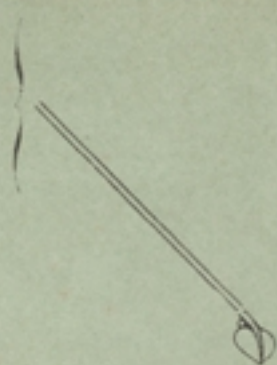
## IV

— Se, da sombra em que vivo, o extraordinario pégo,  
Aclarasse uma luz — disse o terceiro cégo —  
Não seria, de certo, o immenso azul da esphera,  
Nem o oceano, que chora e geme e se exaspera,  
Que iriam percorrer meus olhos... Que ventura  
Se, liberto, afinal, desta masmorra escura,  
E sem mais os grilhões deste cruel desgosto,  
Pudesse eu contemplar de minha Mãe o rosto!...

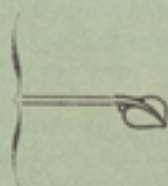
Mendes Martins



Arte  
Gosto  
Perfeição



Peças  
Acessorios  
Oleos



Corte  
Costura  
Bordado



Casa Pfaff-Rudolf Falk

FILIAL

RUA 15 DE NOVEMBRO, 667

V E N D A S  
M E N S A L I D A D E  
A P R E S T A Ç Õ E S  
3 0 \$ 0 0 0





## O dobro da esmola

(Lenda judaica)

Resa uma famosa tradição talmúdica que um velho rabbi encarregára seu filho de levar todos os dias uma pequena esmola a casa de um ancião, homem de grandes virtudes, que arrastava, em meio da pobreza, os dias mais tristes de sua existência.

O joven, em obediência á ordem paterna, ia todas as manhãs entregar ao pobre o modesto auxilio que enviava o caridoso rabbi.

Aconteceu, porém, certa vez, que o portador, tendo se atrazado em caminho, chegou á casa do protegido de seu pae precisamente na hora da refeição. E bastante admirado ficou ao notar que o ancião servia-se de vinho, usava guardanapo e tinha a mesa bem arrumada e coberta por alva toalha.

— Será possível — pensou — que esse homem, como diz meu pae, viva na mais extrema penuria? Vejo a sua mesa tão limpa e tão bem arranjada como só os ricos senhores podem ter!

Ao regressar da piedosa missão achou o joven que era seu dever informar minuciosamente o pae de que havia visto, com tanta surpresa, na casa do pobre; e não hesitou em concluir a narrativa com a observação que pouco antes fizera:

— O senhor deve estar enganado, meu pae — disse, respeitoso — Um homem que dispensa a si proprio aquelle tratamento não pode merecer esmola.

— Tenha razão, meu filho — respondeu o bom rabbi — Eu estava enganado e ignorava que o meu infeliz protegido fosse um homem tão fino e de costumes tão delicados. E por isso, de amanhã em diante, passará a levar ao honrado ancião o dobro da esmola que costumavas levar.

Malba TAHAN

## A BONOMIA DO GENERAL OSORIO

O marquez do Herval foi, inegavelmente, o mais popular dos nossos soldados. Foi popular no ambiente civil, onde a sua valorosa figura era vista com respeito, sympathia e admiração; popular dentro da caserna, nos circulos militares, pelo seu temperamento chão, pela modestia da sua bravura, a sua bonomia espontanea. Destes homens privilegiados que arrastam facilmente atrás de si, querendo, multidões fanatizadas, Osorio nunca se serviu do poder de seu prestigio e da sua acção convincente; o seu heroismo contagioso poz sempre em beneficio da Patria, sem nunca pensar na recompensa do sacrificio. Os que obedeciam ás suas ordens tinham orgulho dequese chefe indomavel que, sem conhecer o recuo, e no momento em que se accendia a pelúa era exigente com a permanencia da sua figura no posto mais arriscado, era, depois da refrega, o amigo solícito e extremoso, que se interessava pelo destino de todos, indo aos leitos de dôr, para levar a palavra de conforto, não com os cuidados de commandante, mas com os desvelos de pae.

O traço predominantemente do seu character foi o absoluto desprezimento pela etiqueta; ora-lhe nativo o culto da modestia. Polido, dentro da sua franqueza inalteravel, não sabia, não queria mesmo distinguir o abastado do pobre, no momento de estender a um e a outro a mão leal, franca, generosa. Não lhe modificou os hábitos o titulo nobiliarchico ganho pela intrepidez da sua bravura. Nasceu sem vaidade, num pouso modesto de Conceição do Arroio na terra gaucha, e até ao ultimo alento conservou integra a virtude de ser simples.

A sua correspondencia enriquece hoje o archivo precioso do Instituto Historico.

Por elle não se fará a historia da vida do inclyto brasileiro, mas ver-se-á, pela franqueza das suas notas, quanto elle foi sincero nos seus julgamentos, feitos quasi todos em tom chistoso, repassados de desprezenciosa verdade.

Uma vez, — a divalgação é do visconde de Ouro Preto — durante a guerra do Paraguay, resentindo-se o exercito argentino, nosso alliado, da falta de carne, o general Bartolomé Mitre, que o commandava, escreveu a Osorio estas linhas:



"Meu caro general e amigo, Empreste-me alguns bois, senão terei que tomal-os á força, tanta é a necessidade."

Osorio sorriu e pelo mesmo portador respondeu:

"Querido general e amigo. Para poupar-me ao pezar de destrocá-lo, mandar-lhe-ei os bois de que precisa."

De uma carta escripta na campanha, para a esposa, ressaltam o seu discernimento, o seu character, o seu inexcedível patriotismo. Tem a data de 4 de outubro de 1868 e nella se lêem estas expressões:

"Quando te perguntarem por ahí de que partido político eu sou, em nossa terra, dirás que enquanto houver guerra não tenho partido, porque os partidos desunem os brasileiros e a desunião é a fraqueza e a derrota della, sou o membro de sempre".

Não obstante a multiplicidade de assumptos que lhe reclamavam a attenção, Osorio nunca se despartou do seu genio brincalhão e á sua filha Manuela escreveu certa vez:

"Logo que acabar a guerra ahí estarei para dansarmos uma polka."

Possuia a resposta prompta e quasi sempre humoristica. Um de seus amigos, o dr. Pio Angelo da Silva, perguntou-lhe, um dia:

— Com que contava você, general, quando, apenas com doze homens, pisou o territorio paraguay, no dia da passagem do Passo da Patria?

— Com o medo do inimigo, respondeu, sorrindo Osorio.

Longo, farto, o seu anecdotario occuparia columnas e columnas de jornal. Vamos nelle buscar uma passagem interessante. Um actor chamado Nunes, tendo anunciado um espectáculo em seu proveito escolheu para figurar no programma uma peça de costumes militares, na qual representaria o papel de um general. Conhecendo Osorio, foi á casa deste no intuito de obter por empréstimo uma farda velha.

— Não tenho farda velha, meu amigo, mas dou-lhe esta, que ainda presta serviços. Póde leval-a, não por empréstimo, mas dada.

Nunes agradeceu, comovido, o presente, embrulhou-o cuidadosamente, e, quando ia a saír, Osorio deteve-o batendo-lhe amistosamente, no hombro.

— Leve-a, mas, cuidado, muito cuidado, meu "prezado collega".

E deante da attitude receosa de Nunes, o general concluiu: — Pelo amor de Deus não vá me envergonhar a farda!

Ha na sua correspondencia um documento curioso: uma carta pela qual um compadre de Osorio lhe fez, ao cabo de varias divagações, um pedido vulgar. A resposta, da resposta traçada pelo

penho do general encontra-se no proprio documento. Era ao tempo em que o heroe occupava a pasta da Guerra. Diz elle que se todos que lhe escrevessem adoptassem o criterio do compadre, não lhe restaria tempo para cuidar senão da leitura de sua correspondência. E aconselha ao amigo, sem reholhos, que, quando voltasse a escrever, não perdesse tempo com o emprego de phrases e entrasse logo no assumpto. Vê-se que aquelle homem chocarrero ficára ligeiramente amuado com o compadre distante, mas não ha uma linha aggressiva, uma phrase de desatenção: tudo elle diz em fórma de conselho, para que o amigo, ignorante dos encargos que pesavam sobre o ministro, não continuasse a abusar da da prolixidade tão brasileira.

Osorio teve as honrarias e o reconhecimento da Patria, que mereceu como soldado e como politico habil, que foi. Ao morrer pôde dizer-se, abalou o coração da cidade. E, para conquistar a inclusão de seu nome na historia, limitou-se a ser, como soldado, um bravo, e, como cidadão, um simples.

Lafayette Silva

Amarás a luz sobre todas as cousas. A luz do Sol é o symbolo de Deus. Todos os bons procedem d'ella.

Jurarás não provar bebidas alcoolicas nem assistir a espectaculos em salas fechadas.

Hygienizarás as festas. As praticas hygienicas são o melhor meio de aproveitar o tempo, quando não se trabalha.

Honrarás o ar e a agua corrente. São o pai e a mãe de nossa saúde, que necessita para se engendrar e sustentar da ventilação e da limpeza.

Não beberás; quem bebe mata a si mesmo e pode matar o proximo.

Não fumarás; quem fuma respira fumaça ao envez de ar e transtorna a respiração dos proximos.

Não cuspirás; quem cospe rouba a saúde a seus semelhantes.

Não levantarás pô sob qualquer pretexto, nem dormirás tarde; quem pratica o primeiro, semeia a dôr; quem faz o segundo não ama a luz do Sol, que é o symbolo da vida e da verdade.

Não desejarás nada que venha do acaso ou pelo jogo; quem joga não tabalha; engana ou é enganado; se chega a ganhar dinheiro, perde a tranquillidade, que é a saúde da alma; e a saúde, que é a paz do corpo.

Não gastarás dinheiro senão em alimentos sãos, roupa limpa e cama dura, o que para o conseguir, não se necessita bens alheios.



## Mocidade, adeus!

Ha na vida um momento em que fulgura  
 Mais bello o céo e o campo tem mais flores,  
 Hora do amor, instante da loucura,  
 Irisado de multiplos fulgores.

Oh! mocidade! o sangue em alvoroço,  
 Miragens dum mundo luminoso e são,  
 Exaltações do espirito de moço,  
 Secretas pulsações do coração.

Sorriso da alma aberta para sonho,  
 Infinito desejo de subir,  
 Ancia infinita dum porvir risonho,  
 Esperança a cantar e a reflorir.

Como a sombra das nuvens a tristeza  
 Passa em nossa alma sem deixar um traço  
 Como a folha que leva a correnteza,  
 Alegre, corre a vida e sem cansaço.

Os rios, as montanhas, os caminhos,  
 Tem aspectos alacres, sorridentes;  
 Canta a manhã pela bocca dos ninhos  
 E a noite pelos astros refulgentes.

Vista atravez dum prisma de crystal,  
 Na mocidade a vida é prazenteira,  
 Brilhante como a estrella matinal,  
 E como a nuvem alta passageira.

Ante-manhã dum mundo em formação;  
 Mystérios, sonhos, zelos, anciedade,  
 Illusoria visão da realidade,  
 Do mundo enganador falsa visão.

Nesse risonho tempo de creança,  
 Pleno de sonho e de chimera vã,  
 Abre-se o coração para a esperança,  
 Como a flor para o orvalho da manhã.

E depois a penumbra da saudade,  
 Umhas nevoas de dor e de tristeza,  
 A luz do sol tem menos claridade,  
 Um véo de sombra envolve a natureza.

Barcellos Ferreira

## Saudade do Rio Grande

Uma expressiva carta de Garibaldi

José Garibaldi, o heroe da unificação e liberdade italiana, começou a sua carreira militar servindo na esquadilha e no exercito da Republica Rio Grandense em 1837. Sempre conservou do Rio Grande as mais vivas recordações e pediu que o enterrassem de ponche e camisa vermelha, que sempre usou em suas campanhas e que era o fardamento dos lanceiros farropifhas.

Que amou e sempre admirou o Rio Grande prova-o de sobra esta bellissima carta que escreveu ao seu velho amigo Domingos A. F. Rodrigues:

— Modena, 10 de setembro de 1859 — Meu prezado amigo sr. Almeida.

Quando eu penso no Rio Grande, nessa bela e cara provincia, quando no acolhimento com que fui recebido no gremio de suas familias, onde fui considerado filho; quando me lembro das minhas primeiras campanhas entre vossos valorosos concidadãos e os sublimes exemplos de amor patrio e abnegação que deles recebi, eu fico verdadeiramente comovido. E esse passado de minha vida se imprime em minha memoria como alguma coisa de sobrenatural, de magico, de verdadeiramente romantico.

Eu vi corpos de tropas mais numerosos, batalhas mais disputadas; mas nunca vi, em nenhuma parte, homens mais valentes, nem cavaleiros mais brilhantes que os da bela cavalaria rio-grandense, em cujas filas principiêi a desprezar o perigo e combater dignamente pela causa sagrada das nações. Quantas vezes eu fui tentado a patentear no mundo os feitos assombrosos que vi realizar por essa viril e destemida gente, que sustentou por mais de 9 anos contra um poderoso imperio a mais encarnicada e gloriosa luta!

Não tenho escrito semelhante prodigio por falta de habilitações, porém a meus companheiros de armas por mais de uma vez tenho comemorado tanta bravura nos combates, quanta generosidade na vitoria, tanta hospitalidade, quanto afago aos estrangeiros, e a emoção que minha alma então ainda jovem sentia na presença e na magnificência de vossas florestas, da formosura de vossas campinas, dos viris e cavalheirescos exercicios de vossa juventude co-



rajosa; e, repassando pela memoria as vicissitudes de minha vida entre vós, em 6 annos de attivissima guerra e da pratica constante de ações magnanimas, como em delirio brado :

— Onde estão agora esses belicosos filhos do Continente, tão mugestosamente terriveis nos combates? Onde Bento Gonçalves, Neto, Canabarro, Teixeira e tantos valorosos que não lembro?

Oh! Quantas vezes tenho desejado nestes campos italianos um só esquadrão de vossos centauros avezados a carregar uma massa de infantaria com o mesmo desembaraço como se fosse uma ponta de gado?

Que o Rio Grande ateste com uma modesta lapide o sitio em que descansam seus ossos. E que vossas bellissimas patricias cubram de flores esses santuarios de vossas glorias é o que ardentemente desejo.

Eu muito me lembro, meu digno e caro amigo, da bondade generosa com que fui honrado por vós no tempo em que tão dignamente occupastes uma das pastas do ministerio da republica, e tenho verdadeira saudade, como gratidão dos beneficios recebidos de vós e de vossos companheiros e concidadãos na minha estada no Rio Grande. Por mim abraçai a todos esses amigos e mandai em toda a occasião ao vosso verdadeiro amigo — José Garibaldi.

O rei Luiz XI, de França, ao receber sua côrte, tinha, ás vezes, no meio d'ella, personagens pouco honrados.

Um d'esses fidalgos que perdera no jogo tudo quanto tinha, ao se encontrar nos aposentos do rei escondeu na manga um relógio de ouro maciço. O rei vira-o commetter esse acto, mas nada disse. D'aquí ha pouco, porém, o relógio começa a dar horas, com grande espanto dos assistentes, que não sabiam de onde provinha o barulho e grande embaraço do fidalgo, o qual, por mais que conservasse o braço apertado com toda a força tentando abafar o som, de forma alguma o conseguia; e, em breve, attrahia sobre si todos os olhares, cousa com que o rei muito estava se divertindo.

Por fim, o ladrão, lançando-se aos pés do monarcha, disse-lhe:

— Senhor, as agulhadas do jogo são tão fortes que, tendo perdido tudo nestes ultimos dias, fui levado a commetter um acto indigno, de que vos peço perdão e...

Mas o rei interrompeu-o com a mais original das sentenças:

— "O passa-tempo, que me proporcionaste — disse elle rindo — excede de tal forma o prejuizo, que me causaste, que o' relógio é teu e dou-t'ó de boa vontade, porque o ganhaste bem".

Não se pode ser mais accomodatício sobre o modo de comprehender a propriedade.

## Pérolas

Poesia feita, aos 11 annos de idade, pelo menino Fernando Luis, filho do dr. Fernando Osorio e dedicada ao "Almanaque de Pelotas".

Certa vez, gotta mimosa  
 Nas petalas de uma rosa  
 Cahiu...  
 Era uma gotta tão bella!  
 Um beija-flôr gostou della  
 E, partiu...  
 Mas, cahindo num riacho,  
 Lá se foi, aguas abaixo,  
 Pelo rio...  
 Que, no seu desembocar,  
 Lançou a gotta no mar;  
 E as outras, alli cahidas,  
 Ficaram compadecidas,  
 E a linda gotta sorriu...  
 Pégaram a coitadinha,  
 Puzeram numa conchinha,  
 E, assim, dessas aguas quérulas,  
 Nasceu a Lenda das Pérolas.

---

## Nossa Senhora e as Rosas

Disse-me, um dia, um velho theu, sorrindo:

"Nossa Senhora si é uma só, por que ha de

Haver, desfigurando-lhe a unidade,

Tantas Nossas Senhoras?" Era lindo

O dia. Em torno, estavam colorindo  
 Um jardim, no esplendor da virgindade,  
 Rosas... e quantas! que de variedade!  
 Todas voltadas para o azul infinito.

Eu não lhe respondi. Mostrei-lhe, apenas,

Aquellas rosas que, de tão serenas,

Ainda me pareciam mais formosas.

E o velho theu, vendo-as, em sã consciencia,  
 Na fórma varias, mas eguaes na essencia,

Viu que Nossa Senhora é como as rosas.

Luis Carlos





# Jockey Club de Pelotas

Séde : 15 de Novembro, 663

*Sociedade hyppica, promovendo  
corridas de cavallos, Exposições  
de equinos e festas de sua es-  
pecialidade. : : : : : :*

*Pistas modernas de corridas e Pavilhões  
na varzea da Tablada, a inaugurarem-se  
nos primeiros dias de Abril de 1933.*

PELOTAS





## PEDRO OSORIO

Ha nomes que representam um século.

Este é um delles.

Focalisa, só por si, uma época, um momento, uma eternidade.

Alarga a fronteira dos tempos e passa, como os heróes de Ariosto, solitario e eterno, commandando as idades.

Como um typo escapado ás paginas de Plutarcho, o grande cidadão reduz a unidade, vencidos na sua sinergia, os momentos da gléba e os grandes dias da Patria.

Em redor do seu nome, querido e amado, palpitou comovida, circumfulgindo, a alma erradia do seu povo e da sua terra.

O Rio Grande, em seis lustros, vibrou, como os mananciaes de Corintho, pelo rithmo sadio do seu largo coração generoso.

Pedro Osorio era a bondade em marcha; semelhava, dentro do tempo, aquelle "eterno memorial de caridade infinita", de que fallava Bussuet.

Grande na heraldica da sua estirpe, que pompeia, como um sól, na grandeza dos nobillarios, elle cresceu, ainda mais, no mundo moral que, como Miguel Angelo, o seu espirito plasmou na terra.

Foi o "homem multidão", de Shakespeare.

Arrastou, como as torrentes, a inteira admiração de caudatarios sem conta.

Fez-se, pelo seu dinamismo, como que o centro oracular do progresso do Pampa.

Era a acção ao serviço do cerebro.

No seu craneo de celta fagulhava, esplendendo, a energia tenaz de um yankee.

Mal despontava, em volições, a chispa creadora e já o braço la esquisando em realisações a belleza concreta que o espirito elegera.

Desmentiu, pelo esforço, talqualmente Mauá, a inertia latina que nos desdoirava a existencia.

Sua vida foi um eterno Fiat de audacia.

Tinha a ansia phenicia dos emprehendimentos e a bondade suavissima do Nazareno.

Por isso o seu povo, orphanado e choroso, como a gente de Troia, ululante como os córos da Oréstia, ainda vê nelle, no chorado republico, aquelle "meigo filho dos deuses immortaes", na phrase prophetica do Publico Lentulo.

E a sua imagem, pelo eterno regiro das consagrações, vemol-a passar, dentro do nosso sonho, a todas as horas, roteirando, como um symbolo, a ronda, tenacissima, da nossa saudade.

Gloria lhe seja.

Guerreiro Victoria:

## Dois Poemas

(Para o "Almanaque de Pelotas")

### NOITE

Ajoelha-se a Natureza  
 A oração da noite está rezando.  
 Tudo é silencio em derredor de si,  
 as estrelas, brilhando... brilhando...  
 vélam o seu sono.  
 Um longo manto de trévas  
 a envolve toda.  
 A Natureza repousa  
 na grandeza infinita  
 do seu leito...  
 Sonha...  
 Desperta...  
 E se levanta  
 Com a madugada que surge,  
 Com a aurora que desponta.

### MADRUGADA

Aleluia cantante da Natura,  
 sorriso novo de uma boca doirada:  
 Madrugada... Madrugada...

A Teixelra Neto



## A arte de ser feliz

BERILO NEVES

“A felicidade no casamento, não é o producto inconsciente da sorte como as fortunas de loteria. Cada homem pôde ser feliz, principalmente... depois que enviua.”

(De um philosopho desconhecido).



A escolha de uma esposa é tão importante como a das verduras que vão servir para nosso cozido á portugueza. Não pões haver boa fritada quando os ovos não prestam. Escolhe a tua noiva entre as mulheres mais bonitas e mais ignorantes que conheceres. Se for estúpida e bella, gozarás a flor sem os espinhos. Se linda e intelligente, em breve soffrerás do terrível “*tedium vitae*”, ou mal de a vez, que é o imposto que as pessoas de espirito pagam á natureza. Então, estarás perdido.

Evita a esposa rica. A mentalidade da mulher em geral é escassa e, se é rica, peor ainda. As millionarias suppõem que o seu dinheiro é tudo, e ainda que venhas a descobrir um novo continente como Colombo, ou saibas toda a sciencia de teu tempo, como Aristoteles, nunca passarás, para tua mulher e tua sogra, de um m...

Antes de pedir a moça, presta attenção ao meio como vivem os teus futuros sogros. A politica domestica é a mais conservadora das politicas. Se em casa de tua noiva quem manda é a mãe, foga ás leguas desse casamento. Ella viria disposta a fazer o mesmo contigo.

Mulher que tem idéas de emancipação (liberdade, egualdade e outras frioleiras, remanescentes da sangueira de 89) não se deve casar. Da liberdade e igualdade, com os homens, passar á fraternidade com elles, é um passo...

Evita que tua mulher te veja pela manhã antes de lavares o rosto e fazeres as abluções hygienicas. A belleza, para muitas mulheres, é uma harmonia do exterior, e nenhum homem é elegante deitado de papo para o ar, roncando como uma locomotiva... O amor é como a chamma: pôde morrer de um supro quanto mais de um beijo...

---

Por tua vez, não deixes que a tua mulher faça caçada de pulgas á tua vista. A belleza e a pulga devem ser conservadas em mysterios, a bem da integridade das illusões matrimoniaes...

---

Nunca saias com tua mulher á luz do dia. Se ella é feia, os amigos rir-se-ão de ti; se é bonita, ha perigo de que elles te façam

---

Não convides ninguem para jantar em tua casa, por mais intimo que seja e por mais amigo que pareça ser. A nossa panela e o coração da nossa mulher só devem trabalhar para nós mesmos. Evitarás, assim, que algum amigo esperto lisongee a vaidade de tua mulher através da "mayonnaise" que as suas mãos fizeram...

---

Nunca mores com tua sogra, sob pretexto algum: Ella é tua inimiga natural, pois que lhe roubaste o coração da filha. Se é pobre, augmentará os teus sacrificios para viver. Se é rica, julgar-se-á com o direito de te dizer desaforos á sobremesa quando voltares tarde do trabalho.

---

Prohibe que tua mulher tenha amigas: ellas são o traço de união entre o diabo e a tua felicidade. Se se queixar da solidão, compra-lhe uma victrola e escolhe discos em que não haja voz de homem; ella se apaixonará, talvez, pelo Gigli ou pelo Volpi...

---

Arranca todos os fios de tua casa que communicam com o exterior. O telephone é um alcoviteiro electrico. Se puderes, dispensa o gaz e filtra a agua que beberes. Pode vir algum bilhete pelo encanamento.

---

Não permittas que tua mulher minta mesmo em coisa de nenhuma importancia. Da primeira vez chama-a de "feia", sorrindo, fazendo-lhe cocegas no queixo. Da segunda vez, fecha a cara e deixa de beijal-a ao sair para o trabalho. Na terceira vez... deixa-te de escrupulos e dá-lhe uma surra.

---



Esconde os romances amorosos e as poesias sentimentaes. Ellas envenenam o coração da mulher e enchem-lhe a cabeça de fantasias irrealizaveis. Dá-lhe, apenas, a chave da estante em que estiverem as vidas dos Santos, os Evangelhos, a Imitação de Christo, a Historia de Carlos Magno e dos Doze Pares de França. Esconde o Julio Verne; espirito suggestionavel, ella acabaria uma viagem á lua emquanto o bife estaria queimando na panella...

Não poderás dispensar as creadas, do contrario tua mulher envelheceria antes do tempo e bem sabem que a velhice é a morte do amor. Mas escolhe creadas surdas e mudas ou, pelo menos, que falem uma lingua que a tua mulher não saiba. A japoneza e a allemã são optimas... emquanto não aprendem o portuguez...

Installa em tua casa um apparelho de registrar visitantes, uma especie de "sismographo domestico". Receber visita de primo, amigas e camaradinhas é começo de pouca vergonha. Corta essas amizades de cacetes desde o primeiro dia, e monopoliza o cerebro e o coração de tua mulher, se não quizeres perder um e outro...

Faze exercicios phisicos diariamente e aperfeiçoa-te na arte do tiro ao alvo. Torce o pescoço das gallinhas e mata os gatos da vizinhança á bala. É preciso que a tua mulher se convença de que poderás, um dia, fazer o mesmo com ella...

### AMENIDADES CONJUGAES

Ella — Você é um grosseiro e um malcriado... Para castigar sua insolencia juro que não lhe direi uma só palavra durante uma semana.

Elle — Oh! filha... Diga-me depressa o que hei de fazer para que você duplique a pena.

— O crime foi perpetrado ao lado de sua casa... Não ouviu gritos, lamentações?...

— Sim, senhor juiz; mas julguei que minha vizinha estivesse dando uma licção de canto.

## Das paixões em geral

As paixões se oppõem ás paixões e podem servir de contrapeso; mas a paixão dominante não se póde conduzir senão pelo seu proprio interesse, verdadeiro ou imaginario, porque ella impera despoticamente sobre a vontade sem a qual nada é possível.

Considero humanamente as cousas e accrescento nem todo alimento é conveniente a todos os corpos; nem todos os objectivos são sufficientes para commover todas as almas. Os que suppõem os homens soberanos arbitros dos seus sentimentos não conhecem a natureza; obtende, por exemplo, que um surdo se deleite com os sons encantadores de Murer; pedi, a uma jogadora que joga forte, o obsequio e a sensatez de se aborrecer no jogo não o conseguireis.

Enganam-se ainda os sabios offerecendo paz ás paixões; as paixões lhes são adversas. Gabam a moderação aos que nasceram para a acção e para a vida agitada; que lhe repugna?

Desconhecemos os defeitos de nossa alma; todavia ainda que os pudesse conhecer, raramente quereriamos vencel-os.

Nossas paixões não são distinctas de nós mesmo; algumas ha que são todo o fundamento e substancia de nossa alma. O mais fraco de todos os seres deseja por ventura perecer para ser substituido pelo mais sabio.

Dêem-me um espirito mais justo, mais amavel, mais penetrante; acceito jubilosamente esses dons todos, mas se me tiram a alma, que deve gozar d'elles, taes presentes já não são meus.

Isso não dispensa a quem de combater seus habitos e não deve inspirar aos homens tristeza ou abatimento. Deus tudo póde; a virtude sincera não desampara os seus amantes; os mesmos vícios num homem bem formado podem volver em gloria sua. — **Vauvenargues.**



## A epopéa de Laguna relembrada por um de seus heroes

O general João Antonio da Costa Campos é um dos dois únicos sobreviventes da Retirada da Laguna que marca na nossa historia patria uma das mais brilhantes epopéas do Exército.

Reside o velho militar em Alfenas, Minas Geraes, ha longos annos, sendo casado com a exma. sra. d. Porciana Pinto de Campos, em segundas nupcias. Desse matrimonio ha tres filhos. Dois são militares, o segundo tenente de artilharia Flamarion Pinto de Campos e Mario Pinto de Campos, do mesmo posto e da Força Publica de Minas, ambos nas linhas de frente e o joven professor Aílax Kardec Pinto de Campos, bacharel em direito.

Apezar de seus 83 annos de idade, o venerando cabo de guerra tem uma memoria absolutamente lucida, uma clareza persuasiva quando argumenta.

E' um homem simples, através de cuja modestia deixa ver, perfeitamente, a sua energia de espirito educado na mais sã disciplina.

Ouvido em Belle Horizonte por jornalistas que o procuraram, não sem grande difficuldade, disse o velho e grande soldado sobre o grande feito das armas brasileiras:

"Parti para o campo da luta como cadete do Corpo da Guarnição da Província de Minas formada em Ouro Preto, em 10 de maio de 1865, que tomou o rumo de Uberaba, de onde seguimos para o sul da Província de Matto Grosso e dahi para o norte do Paraguay, apenas como voluntario do Exército.

Na retirada de Laguna fui parte integrante da columna commandada pelo coronel Camisão, tropa que com um effectivo de tres mil e tantos homens se empenhou nos mais sangrentos combates, onde tudo soffremos, desde a fome devoradora, até o "chólera-morbus" que dominou toda a tropa.

Nessa memoravel retirada a nossa columna, já reduzida a 800 homens, soffreu as maiores privações possiveis, mas sempre com os olhos fitos na victoria e o pensamento na patria. Não desertou um unico soldado.

A fome nos aniquilava. O chólera atacára toda a tropa e, quando procediamos a retirada, avançando sobre Nioac, de passagem pela fazenda do Guia Lopes, onde existia um grande laranjal, ahi nos alimentamos de laranjas azedas. Foi para nós uma salvação. Quasi todos os soldados se curaram da terrível epidemia, excepto

alguns, que por lá ficaram sepultados, inclusive o coronel Camisão, que não resistiu á molestia e á fome!

#### CARNE DE CÃO E DE CAVALLO COMO ALIMENTO!

Conta, então, o general Costa Campos episodios, empolgantes uns, dolorosos, impressionantes outros, no avançar das tropas sobre Nioac:

— As forças inimigas, que procuravam por todos os meios e modos, desbaratar a nossa tropa, traziam tudo para seu sustento. Nada lhes faltava. Enquanto aguardavamos a chegada de víveres, que eram transportados em carros de bois, através de longas jornadas, fomos nos alimentado de carne de cachorro, de muar, de cavallos, e ás vezes com couro crú, de canastras (malas de viagem). A fome nos devorava!

Os carros, que deveriam nos supprir de mantimento, passaram por nossa tropa, que se havia emprenhado no matto. Logo adiante encontraram uma companhia de soldados contrarios em retirada. Eram, ao todo, onze carros, carregados de víveres. Os inimigos, que de nada necessitavam a não ser de carne, fuzilaram os carreiros, apossaram-se dos bois, e despejando em grandes montes a farinha, o arroz e o feijão, se retiraram, levando os saccos vazios, que lhes serviriam de toalhas. A nossa tropa ali chegou faminta, encontrando corpos dos carreiros extendidos no solo e os carros incendiados.


Foi theatro dessa scena um logarejo de Caniné. O mantimento, como já disse, aos montes, ao longo da estrada. Os nossos soldados, apossados pela fome, lançaram-se sobre os montes de farinha de mandioca. Havia choviscado, e a farinha, por cima, era uma crosta, conservando-se polvilhada por baixo. Os homens afogaram o rosto nos montes de farinha para mitigar a fome. Alguns delles, com tão grande ansia, que morreram suffocados! Perde-mos tres ou quatro homens nesse dia.

Este é o episodio que conservo mais vivo na minha memoria. Nunca poude esquecer-o.

#### EM LOMAS VALENTINAS — CAXIAS

Com a morte do coronel Camisão, assumiu o commando da tropa, o major José Thomaz Gonçalves. Após a retirada da Laguna, regressamos a Cuyabá, e o então presidente da provincia dr. Couto Magalhães ordenou que nos apresentassemos ao ministro da Guerra, com a seguinte recommendação: "Officiaes e soldados desta tempera devem ser aproveitados no Exercito, pelo seu valor e bravura".





## SOCIEDADE INDUSTRIAL CERAMICA LIMITADA

AVENIDA 20 DE SETEMBRO Nos. 5 a 13

Endereço Telegrafico : CERAMICA

TELEFONE 231

PELOTAS

Fabricação de material de grez para  
obras de saneamento.

Manilhas, curvas, punções, tees, de  
3" a 15"

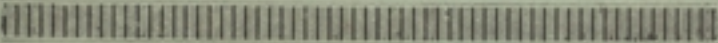
Canos para cabos de telefone subter-  
raneo, como para drenagem etc.

---

## SEÇÃO DE OLARIA

Tijolos comuns para construções,  
idem prensados, perfurados, etc.

Telhas typo colonial e francez, etc.







Seguimos para o grosso do Exército, sob o commando de Duque de Caxias. Tomei parte em varios combates, sendo gravemente ferido em Lomas Valentinas em uma encarniçada batalha ali travada a 18 de dezembro de 1866, com a victoria do nosso Exército.

#### GENERAL JOÃO ANTONIO DA COSTA CAMPOS

No meu tempo — diz, com convicção o general — o soldado que era surprehendido occultando-se para não lutar, immediatamente se fuzillava como covarde. A batalha tinha que ser travada peito a peito, quasi sempre a arma branca. Hoje a luta se faz nas trincheiras. E um soldado bem entrincheirado é um militar a mais e um inimigo a menos.

#### O GENERAL COSTA CAMPOS E FLORIANO

Conservou-se no serviço activo do Exército o general Costa Campos até 1901, quando então se reformou nesse posto.

Quando irrompeu a revolução de 93 era o velho official deputado pelo Estado do Rio de Janeiro. Em virtude de seus serviços prestados espontaneamente como militar na defesa de Floriano, foi por este chamado e incumbido de missões arriscadas.

Entre essas teve a do Petropolis, centro de actividade de monarchistas e "custodistas".

"Regressando dessa cidade — prosegue o general — apresentei ao presidente da Republica um relatório constante da seguinte phrase: "Nada a temer, marechal: platonicos e amigos do Brasil.

Falando sobre guerras modernas, teve o general essa phrase: — "Na minha época tudo era difficil. Um tiro de canhão era visado a olho nu e o calculo feito a lapis. Hoje tudo é diferente, e a guerra se vence mais pela tactica do que pelo ardor."

#### SOLDADO AOS 14 ANNOS — CONDECORAÇÕES

Reside o general Costa Campos em Minas, ha cerca de 40 annos.

É natural de São Paulo, capital, sendo seus paes o capitão do Exército João Antonio da Costa. Verificou praça, voluntariamente, aos 14 annos, a 2 de janeiro de 1855.

Possue o velho cabo de guerra as seguintes condecorações: — "Officialato da Rosa", "Cavalherato de Christo e Avis", e de campanha; da guerra do Paraguay com os passadores de n. 5, demonstrando os annos que nella serviu; medalha de prata "Constancia e valor", commemorativa da retirada da Laguna, em 1867; a medalha de "mérito militar com tres passadores"; a medalha Argentina de "mérito a bravura", e a medalha oriental de "côfio a las virtudes militares".

## Fabulas de Lessing

As cinco fabulas de Lessing, que adiante publicamos, foram divulgadas, pela revista "Kosmos", que existiu na capital da Republica. A revista inseriu-as no numero de dezembro de 1905, precedidas desta explicação:

"Temos hoje a ventura de publicar ineditos do conselheiro Ferreira Vianna, um dos mais notaveis espiritos que figuraram no Brasil. Orador, jurisconsulto, publicista, philosopho e literato, salientou-se em grande destaque em todas essas brilhantes manifestações da intelligencia.

Como ironista, foi incomparavel. Os seus ditos, as suas anedotas são lembradas a cada momento, e repetidas vão se transmittindo com grande successo.

Os ineditos são fabulas de Lessing, vertidas para o vernaculo, do original allemão.

E' interessante conhecer dos motivos que levaram o conselheiro Ferreira Vianna a estudar a lingua allemã.

Em sua viagem á Europa, o conselheiro Ferreira Vianna soffreu rigoroso inverno em Paris. Toihido por frio excessivo, não podia sair á rua.

Como vingança deste frio terrivel, que faz em Paris, vom estudar allemão, protestou com fina ironia.

Presentes Eça de Queiroz e Eduardo Prado, que o costumavam frequentar na pensão, á rua Mirosmenil, onde habitava, retorquiu Eduardo com o seu habitual humorismo:

— E' uma resolução de alta politica. O frio passa e o alle mão fica, para a conquista do Rio Grande, a Allemanha antarctica.

Como fruto desses estudos, verteu para portuguez as melhores fabulas de Lessing e contos do conego Schmid, que reuniu em dois pequenos cadernos escriptos por seu proprio punho.

Era desejo seu publical-os dedicando-os ás creanças das escolas Municipaes e da casa de S. José, institutos de sua criação.

As fabulas escolhidas para a versão têm um fundo de ironia, facil de se perceber."

### O CORVO

Notou o corvo que a agnia chocava seus ovos durante trinta dias completos e dahi, sem duvida, disse elle, vem que os filhos da agnia saem não peripicazes e fortes. Bem! Tambem o farei. E por sua vez chocou o corvo exactamente por trinta dias completos os seus ovos, porém ainda não tirou senão enfezados corvos.



## O CARNEIRO E A ANDORINHA

Vem a andorinha sobre o carneiro e lhe tirou um pouco de lã para o seu ninho.

O carneiro saltou indignado de um lado para o outro. — Como só para commigo és tú mesquinho! disse a andorinha. — Consentes que o pastor te tosquete de mais em mais, e me recusas um pequeno cacho de lã? Por que procedes assim?

— Assim procedo, respondeu o carneiro, porque tu não sabes tirar a minha lã com tão bom modo como o pastor.

## O CARNEIRO

Quando Jupiter celebrou a festa de seu casamento e quando todos os animais lhe levaram presentes, deu Juno por falta do carneiro.

— Onde está o carneiro? perguntou a deusa.

— Por que não vem o innocente carneiro trazer-nos o seu affectuoso presente?

O cão tomou palavra e disse: — Não te afflijas, deusa, ainda hoje o vi, estava muito triste e muito se lastimava.

— E por que se lastimava? Perguntou logo a deusa commovida.

— Eu, o mais pobre! assim falou. Não tenho lã nem leite: o que offerecer a Jupiter? Será o unico a apparecer-lhe de mãos vasias? Prefiro ir pedir ao pastor que a Jupiter me sacrifique.

Logo, por entre nuvens, penetrou até Jupiter um doce perfume com supplicas do pastor e o fumo do carneiro immolado. E então Jupiter chorou pela primeira vez, se lagrimas correm de olhos immortaes?

## O PASTOR E O ROUXINOL

Tu te irritas, valido das musas, contra a ruidosa turba da casilha do Parnaso? Oh! escuta de mim, o que um dia o rouxinol deveu ouvir. Canta, pois, amavel rouxinol! gritou o pastor ao silencioso cantor, em meiga tarde de primavera.

— Ah! disse o rouxinol, as rãs fazem tal ruido, que perdi todo o prazer em cantar. Tu não as ouves? — Em verdade ouço-as, replicou o pastor, porém de ouvir-as só culpo o teu silencio.

## O CORVO E A RAPOSA

Falou o corvo á raposa: — O que será de nós, pobres e fracos animais? O leão se alliou ao lobo. — Com o lobo? disse a raposa. E' possível que isso se dê! O leão ruga, o lobo ladra, e assim podereis algumas vezes salvar-vos a tempo pela fuga. Mas depois, o que seria de nós todos se viesse ao leão a idéa de se unir com o furtivo lince?

## Os males do esporte

Do esporte, todos cantam as glórias e ninguém aponta os males.

Não pretendemos, sem daviada, negar-lhe a utilidade, quando praticado com a justa medida.

Ninguém ignora que Roma conquistou o mundo pelas *Thermas de Caracalla*, porque, depois do banho, a mocidade praticava o esporte, fortificando o corpo nas corridas e na luta, preparando jovens vigorosos para as Legiões dos Cesares, que levavam até ás ultimas fronteiras do mundo conhecido as Águias das suas insignias.

Todos sabem que o velho Catão, de volta de sua viagem de observação (hoje se diria espionagem) a Carthago, declarou ao Senado Romano que a mocidade carthagineuse era perigosa por que fazia exercícios esportivos. E, juntando a esse outros factos, que não vêm ao caso citar, o velho Censor creou o "leitmotif" do "delenda est Carthago", com que terminava todos os seus discursos.

E antes dos romanos e dos carthagineuses, já os gregos tinham o culto do esporte, coroando de louros os "heroes do remo, da natação e da corrida". Por signal que uma dessas coroações foi feita por Ero a Leandro, e, da qual resultou serios aborrecimentos para ambos...

\*

Não se trata, pois, de negar valor ao esporte, mas resta saber se o esporte deve ser como elle é hoje praticado, sem medida e sem criterio algum.

O bom senso mais elemental provoca esta pergunta:

— O esporte é um remedio para a mocidade?

Se é remedio, deve ser dosado, como todos os outros remedios.

Remedio não dosado mata. E o esporte mata. Mata porque não é dosado.

Com effeito, os athletas morrem todos moços.

E o alarma parte justamente da America do Norte e da Inglaterra, paizes onde o esporte tem o seu quartel general.



Uma das maiores queixas é contra o "foot-ball", esporte digerido às pressas pelos países latinos.

No princípio deste anno a importante revista medica inglesa "The Lancet", que se publica em Londres, recebeu do seu correspondente na America do Norte um interessante trabalho sobre "As discussões que provocam na imprensa americana os damnos causados pelo foot-ball".

Os casos de morte que se verificaram no outomno e no inverno de 1931, em consequencia desse jogo, são em numero elevado, embora officialmente tenham sido registrados sob outro nome de "causa-mortis".

E' preciso acrescentar que, em se achando, quasi generalizada, como se acha, a syphilis, não devem ser raros os casos de syphilis hereditaria entre os jovens jogadores, onde menos raro ainda será a syphilis adquirida.

Portanto, syphilis mais esforço, igual a aneurysma ou dilatação da aorta...

A mocidade que se entrega aos exercicios desportivos deveriam ser ministradas essas noções de prophylaxia.

Nenhum desses jovens deveria ignorar certos principios elementares da physiologia e da hygiene do trabalho.

Qual é, por exemplo, o criterio que regula o esforço do jogador durante uma partida de foot-ball?

Nenhum.

10

"The Lancet" não lembra a equação:

"Syphilis" mais esforço, igual a "aneurysma".

Mas lembra muito o "coração de esforço". E' o coração do moço, o coração que teria todos os elementos para trabalhar, normalmente, muitos annos e, que, no entanto, o esforço exagerado e repetido, affrouxou, reduzindo-o ás condições do coração de velho!

A conhecida revista inglesa não se mostra menos severa contra os directores de collegios onde o "foot-ball" é obrigatorio, como parte integrante da gymnastica collegial.

Deve-se chamar pela supressão dos esportes?

Não. Mas é necessario methodical-os, dosal-os, fornecendo a cada individuo a parte que seu organismo possa supportar, sem prejuizo do seu equilibrio.

Os casos de morte, felizmente, são pouco numerosos, mas os de dilatação da aorta e ainda mais os de coração de esforço abundam um pouco mais. Mas o esporte não é só responsavel por esses males. Empolgando rapazinhos em pleno periodo de desenvolvimento, atrophia-lhes muitas qualidades. Desenvolve-lhes demais umas, em prejuizos de outras.

Mal comparando, o esporte, sob o ponto de vista medico, é como alcool: Ambos foram cultivados na ausencia da sciencia. As vinhas foram plantadas quando o homem não conhecia a analyse chimica, e ignorava que no vinho houvesse alcool.

E o esporte medrou antes do microscopio, dos raios X, da Physiopathologia e, sobretudo, antes do conhecimento das glandulas de secreção interna.

Chegamos ao ponto culminante da questão. Em 1921, uma doutora inglesa publicou a primeira estatistica mostrando a influencia nefasta dos esportes sobre as glandulas de secreção interna. Todas as mulheres que se entregavam profissionalmente ao esporte, as athletas e semi-athletas, tinham filhos rachiticos!

Como? Porque? O exame, meticoloso, demonstrava que o systema muscular e osseo, tinha roubado muita cousa á orgãos mais delicados e mais sensiveis.

Os estudos dessa medica inglesa foram confirmados por outros, e foram retomados, sobretudo, por Nicola Pende.

Hoje, sabe-se, perfeitamente, que muitos jovens "sportmen" são infelizes devido ao esporte.

Este logar não é proprio para maiores detalhes á esse respeito.

E' tempo, porém, das autoridades, principalmente as da Hygiene Escolar e de Hygiene Industrial regulamentarem o exercicio physico.

Dr. Nicolau Ciancio

As retractações deshonram muita vez, mas raramente são uteis, porque provam apenas o interesse ou a fraqueza d'aquelle que se desdiz.

### ENTRE MULHERES

— Quando meu marido bebe, o paraty sobe-lhe á cabeça e elle diz cada diparate!

— Pois com o meu dá-se outra esquisitice. O paraty desce-lhe para as mãos e elle me dá cada taponá!

— Conheces amargura do amor?

— Se a conheço! Uma vez enamorei-me por uma mulher e imagine que ella casou.

— Com quem?

— Commigo.



## Apesar do viva e da salva de 21 tiros na manhã de 15 de Novembro, a Republica ainda não havia sido proclamada até ás 8 horas da noite

Este artigo é constituído pelo capitulo XV de um livro nosso intitulado — "Como se fez a Republica". — Não lhe alteraremos a linguagem, reproduzindo-a tal qual se acha no mencionado capitulo. Assim começa elle:

Depois de havermos declarado em um dos capitulos anteriores que o marechal Deodoro deu um sonoro e vigoroso viva á Republica e que a artilharia sagrou-a com uma salva de 21 tiros de artilharia, parece um contrasenso a epigraphe deste capitulo, e entretanto é isso uma verdade indiscutível.

Devemos convir que esse viva foi imposto pela força das circumstancias do momento, foi imposto pela attitude positiva e franca das escolas militares e da officialidade da brigada revolucionaria; foi um viva contrafeito, porque foi contrario ás convicções de quem o deu, e, portanto, não passou de uma mera formalidade, para satisfazer só naquelle momento a exigencia dos seus commandados, e já com o proposito deliberado de faltar ao compromisso, de faltar com a palavra dada pouco antes; logo em seguida o marechal Deodoro já o desmentia por actos inequivocos.

Como é patente, aquelle viva e a salva de 21 tiros não foram mais que a sagração da victoria das forças insurrectas e não da Republica, como o leitor vai vêr em seguida:

O sr. Viriato Corrêa, no seu livro intitulado — Terra de Santa Cruz, tem um capitulo sob a epigraphe — A Proclamação da Republica — e no qual diz o seguinte:

"Teria Deodoro proclamado a Republica na manhã de 15 de novembro de 89?

"Por mais que pareça impertinente a pergunta, a verdade é que, até esse momento, os proprios autores do novo regimen, as proprias testemunhas do dia memoravel não nos puderam dizer com exactidão aquella minucia predominante. Não se sabe até hoje como e quando — o instante exacto em que se deu a proclamação da Republica." (Pag. 163).

"Do papel de Deodoro a 15 de novembro de 89, conclue-se tudo e tudo, com excepção justamente do momento em que elle derribou o throno..." (Pag. 164).

Esse livro do sr. Viriato Corrêa foi publicado em 1921. Só esses dois trechinhos citados justificam plenamente a epigraphe deste captulo; mas queira o leitor acompanhar-nos pacientemente e verá brotar da objectividade da nossa exposição as provas cabaes do que aqui affirmamos:

1.º — Que a duvida do sr. Viriato Corrêa teve plena razão de ser;

2.º — Que depois desta exposição essa duvida ficou inteiramente elucidada e confirmada.

Quando, por insinuação de Quintino, o major Solon se dirigia a Deodoro pela manhã e o convidou a proclamar a Republica, o marechal estava debaixo da impressãõ extraordinaria das ruidosas e enthusasticas aclamações que a tropa acabava de fazer-lhe, e estava naturalmente enthusiasmado, nervoso, electrizado pela victoria estupenda que acabava de obter. A sua physionomia bem indicava esse estado de superexcitacãõ nervosa que o dominava, e foi nessa emergencia anormal, nesse estado de forte tensãõ electrico-nervosa que elle proferiu um viva á Republica, e, por iniciativa do Solon, consentiu que se fizesse uma salva de 21 tiros de artilharia, sem medir talvez as consequencias inevitaveis do seu acto; mas, como veremos em seguida, isso foi uma explosãõ de enthusiasmo incontido daquelle momento excepcional; foi um repente impensado, devido ao estado psychologico anormal em que elle se achava e que exigia um desabafo immediato; não foi um acto raciocinado, consciente, convicto e definitivo e a prova comprobatoria desta asserção forneceu-a elle proprio pouco antes e pouco depois dessa expansãõ nervosa.

Contestando algumas inexactidões a que avançaõ o general Serzedello Corrêa, em uma entrevista que concedeu a um vesperino, o commandante Vanderlino Zozimo Ferreira da Silva, official reformado da marinha e republicano historico, como o general Serzedello Corrêa, disse: "A entrevista do meu illustre camarada embora pequena, está inçada de erros. Assim, por exemplo, o trecho que diz — Deodoro reuctou a principio, mas, convencido de que o Imperador já não governava, resolveu-se a fazer a Republica" — é falso, falsissimo; quer a prova? Na manhã de 15 acompanharam o exercito apenas os seguintes officiaes da marinha: Ancora da Luz, Cruz, actualmente tabelliho nesta capital, e eu, que a esse tempo era guarda-marinha.

Sabida a noticia do attentado do tenente Pena, ajudante de ordens de Deodoro, contra o Barão do Ladario, ministro da Marinha, o Barão de Santa Martha (almirante Piquet), chefe do Estado-Maior, mandou em soccorro daquelle almirante uma força sob o commando do 1.º tenente Nobrega de Vasconcellos.

"Ao chegar essa força, Deodoro mandou, sem mais preamba-



# Tambem eu!

— A mim não me dêem nada que não seja bom e seguro. Se for uma ccrda que seja forte; se for um cavallo que seja de boa andadura; se for um machado que corte; e em se tratando de remedios, por esta bocca não passa nada que não seja tão segura como a luz do meu Deus...



... Por isso, no meu rancho, ninguém toma, para dores, nenhum remedio que não seja a

## CAFIASPIRINA

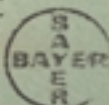
Um fulano qualquer do qual não quiz receber uma droga que dizia ser igual e mais barata, recalcitrou e me disse: — Vocês, pobres roceiros, que entendem disto? — Eu, então, atirando-lhe á cara uma boforada de fumo, repliquei-lhe: ouça, senhor sabichão, outras muitas coisas ignoramos mas sobre a CAFIASPIRINA até o mais ignorante e branco sabe que ella não tem igual. . . É porque o nosso cobrinho é bem ganho, não seremos tão tolos que percamos a saude para economisar uns nickels. . .



Do millionario ao mais pobre todos sabem disto e bem alto o proclamam!

INCOMPARAVEL, unica e insubstituivel para as dores de cabeça, de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras, consequencias de excessos de bebidas alcoolicas, etc. Allivia rapidamente, levanta as forças, regulariza a circulação do sangue, etc.

Defenda-se exigindo a Cruz Bayer!







los, que ella se incorporasse ás do exercito sob seu commando, dizendo a Nobrega que voltasse, para informar ao Barão de Santa Martha o seu acto. Já a tropa a caminho, Nobrega voltou, transmittindo ao marechal um segundo recado do almirante: — "Se era verdadeiro o boato referente a um movimento republicano". Deodoro respondeu ao tenente nos seguintes termos: "Diga-lhe que acabo de depôr o gabinete Ouro-Preto".

"Isso prova que até a ultima hora o chefe do governo provisório não se mostrava disposto a mudar a face do regimen."

Como está patente, Deodoro esquivou-se de falar em movimento republicano: e clara e positivamente limitou-se a declarar simplesmente que havia deposto o ministerio, não obstante a pergunta clarissima que lhe mandara fazer o almirante.

Outra prova por elle fornecida na mesma occasião e que foi reproduzida pela imprensa diaria e em discurso na Camara dos Deputados, pelo distincto capitão Bevilacqua, hoje general reformado, e que tambem formava na brigada e foi, portanto, testemunha de — "visu" e de "auditu", é a seguinte: Transcrevemos o trecho da obra do sr. Teixeira Mendes já citada. Elle refere-se ao momento em que Deodoro desceu da Secretaria da Guerra e veio á frente das forças racionarias:

"Chega por fim o momento supremo da proclamação, diz Bevilacqua. O general Deodoro hesita ainda ante nossas instancias, a começar pelo dr. Benjamin, Quintino, Solca etc. Rempeemos em gritos e repetidos vivas á Republica! Abafamos o viva ao sr. D. Pedro II, ex-imperador, levantado pelo general Deodoro, "que diz e repetia ser cedo ainda, mandando-nos calar".

"Por fim o general, vencido, tira o bonet e grita tambem: Viva a Republica! A artilharia com carga de guerra salva a Republica com 21 tiros."

O sr. Teixeira Mendes, transcrevendo esse trecho, faz as seguintes considerações: "Semelhantes hesitações no momento supremo bem mostram que o futuro chefe do governo provisório não se havia compenetrado da missão que as circumstancias lhe impuzeram.

"Ora, parece-nos, fóra de duvida, á vista do que precede, que no dia 15 de novembro o ascendente de Benjamin Constant actuou no animo do general Deodoro, para faz-lo persistir no seu compromisso republicano, mais do que a compenetração do alcance da situação politica.

"Esta conclusão é corroborada pelo conjuncto da conducta do general Deodoro como chefe do governo provisório e nosso primeiro presidente constitucional.

"No posto a que o elevaram as nossas fatalidades historicas elle tem conjunadamente patenteado que não assimilou de facto as

disposições republicanas. A sua attitude nol-o mostra como um simples representante do regimen transaccio, procurando calcar a nova situação nos moldes do imperio, em vez de affeição-se á moderna organização politica da nossa patria”...

O trecho do sr. Teixeira Mendes que citamos pouco acima, está muito resumido e pouco claro, e merece, por isso, um pequenino addendo.

Quando o marechal desceu da Secretaria da guerra e deu um vibrante viva á Sua Magestade o Imperador, as duas escolas militares e a officialidade do exercito proromperam em ruidosos e repetidos vivas á Republica, e o marechal, ainda com o bonet na mão, alto, gritava e repetia que ainda era cedo para isso, e em altos brados mandava que se classem; mas, continuando, não obstante, o ruidoso vozerio de vivas á Republica, o marechal simulou aquiescer e bradou: “Pois, então, viva a Republica!”

#### O QUE JAMAIS SE VERA'

Uma mulher, que confesse sua verdadeira idade.

Uma solteirona, que não affirme ter sido perseguida por innumerados pretendentes e que não se casou... porque não quiz...

Uma mãe, que não louve seus filhos...

Uma sogra, que não falle mal da nora ou do genro.

Um inutil, que não affirme ser perseguido pela má sorte, quando, na realidade, o que tem é... pouca vontade de trabalhar.

Um casamento a gosto das duas famílias.

Uma pessoa contente com a propria sorte.

Uma mulher bonita, que não seja faceira, embora o dissimule.

Perguntaram a um conhecido empresario:

— O theatro é um negocio ou uma arte?

— Quando se ganha dinheiro — respondeu — é um negocio... Quando se perde... é uma arte!

Um novo anesthesico, substituto da cocaina, está sendo experimentado nos principaes hospitaes dos Estados Unidos. E' um derivado da borracha, fabricado por processo muito pratico e não tem propriedades nocivas.



## Curiosidades, historico-brasileiras

Ignora-se o anno em que foram fundadas em nosso patz as associações secretas.

Pensa-se que ellas datem do periodo decorrido entre 1780 e 1800 e devam sua origem entre nós aos estudantes nacionaes que, á falta de estabelecimentos de ensino, iam a Europa em busca de instrucção.

Propagava-se naquella época, por todo o Velho Mundo, uma nova corrente liberal, que se iniciára na Gran Bretanha em 1717, com a completa mudança operada na Corporação dos Artifices, de que se originou a Moderna-Maçonaria, segundo nos ensina Findel.

Abro um parenthesis para explicar-vos, caríssimos leitores, que alguns estudiosos pensam ter sido ella creada, ao principio, na Inglaterra, propriamente dita, com o fim de irradiar-se por todo o Reino Unido, preparando, assim, centros de propaganda para a volta dos Stuarts ao throno.

Quaesquer que tenham sido os motivos da transformação de um gremio operario em associação de estudos philosophico-sociologicos, certo é que, com rapidez extraordinaria, espalharam-se Lojas Maçonicas por toda a Europa, apesar das perseguições com que arrostaram em alguns paizes.

Fechando o parenthesis, dirvos-hei que, em Portugal, as primeiras Lojas foram estabelecidas em principios do seculo XVIII, e eram frequentadas, exclusivamente, por estrangeiros, na maioria inglezes, os quaes se viram logo a braços com a policia, que obrigou-os a fechal-as.

Em fins do mesmo seculo, foram organisadas algumas em Coimbra, sempre com malquerença das autoridades policiaes, e, por isso, funcionavam sob o maior sigillo. Entre ellas, destacava-se o Club dos Doze, constituído sómente de brasileiros, ou, seja dito em attenção á verdade historica, de "mazombos", como depreciativamente eram alcunhados. Alvares Maciel, um dos vultos primazes da Inconfidencia Mineira, pertenceu áquelle Club, de que surgiu mais tarde, na Faculdade de Direito de São Paulo, uma modalidade, calcada no mesmo systema.

E' de presumir que, por esse tempo, a exemplo da Metropóle, tivesse sido a Maçonaria introduzida em nosso territorio. E, dada

a sua rápida propagação pelos príncipes paizes do Velho Mundo, natural é que se diffundisse tambem em nosso caro Brasil. E assim foi, com effeito.

Não só no Primeiro Imperio, como durante a Regencia, multissimas Lojas foram estabelecidas por todas as nossas então provincias, e constituíram poderosos centros de notavel expansão politica.

Não ha, de então para cá, movimento importante de nossa evolução a que não estejam ligadas as associações secretas. Em todas as principaes phases de nossa formação politico-social, especialmente naquellas em que houve alteração da ordem, tomaram ellas parte saliente, concorrendo assim, de modo decisivo, para a effectivação de nossos mais grandiosos passos historicos.

Documentos fidedignos comprovam o papel de taes associações nas revoltas pernambucanas de 1817, 21 e 24. A de 1822, no Rio, obedeceu tambem a "influencias secretas". Até entre nós, sul rio-grandenses, chegou o seu prestigio, pois predominante figura desempenharam na epopéa farroupilha.

E agora, bondosos leitores, que já sabemos como as sociedades secretas penetraram em nosso territorio, tratemos de familiarizar-nos com ellas.

— Arregalais os olhos? Porque? Tendes, porventura, pavor de phantasmas? Não sabeis, então, que ellas já deixaram de ser o espantelho de outr'ora? Ignorais que a propria Maçonaria não é mais o "papão terrivel" de outros tempos? Não chegou ainda ao nosso conhecimento que ella perdeu aquella feição ameaçadora das eras d'antanho? Estaes muito aquem da realidade, viveis muitos annos atraz.

Hoje, a Maçonaria é uma sociedade de bons camaradas, na qual se discute, inoffensivamente, todos os problemas sociais. Passou a razão de sua ferocidade com a perda, por parte da Igreja, do poder temporal, de que decorria o despotismo de certos governos, contra o qual tinha ella sempre suas armas em riste, em defesa dos opprimidos. E honra lhe seja pelo muito que fez em prol de liberdade, nos tempos em que predominava a tyrannia dos senhores "par droit de naissance".

Agora, leitores amigos, passemos revista, em ordem chronologica, ás sociedades secretas que exerceram alguma influencia sobre os nossos destinos — e cuja acção, por isso, não ficou perdida no véo de espesso mysterio em que costumavam envolver seus trabalhos e deliberações.

Comecemos pela Sociedade Literaria do Rio de Janeiro, que, por ordem do vice-rei, foi fechada em 1794, sendo os seus membros presos e processados por "inconfidencia". Entre elles, como estrella de primeira grandeza, contava-se o poeta mineiro Manuel



Ignacio da Silva Alvarenga, que muitos pensam ter-se envolvido na Conjuração Mineira, confusão esta que vem da semelhança de nomes. O conjurado era fluminense e chamava-se Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

A Maçonaria cabe, no entanto, o primeiro lugar entre as sociedades secretas que mais trabalharam pela implantação do liberalismo entre nós.

Memoráveis foram as suas jornadas pró-Independência Patria; e, devido ao seu predomínio sobre os espíritos de então, viu congregados em suas Lojas os paladinos daquela nobre cruzada — José Bonifácio, José Clemente, Gonçalves Ledo, Alves Branco, Frei Sampaio, Cônego Jahuarjo da Cunha Barbosa e até, pasmem os leitores! o príncipe D. Pedro.

As luctas sobrevividas, após 7 de setembro, entre os liberaes guiados por Ledo e os reaccionarios sob a chefia de José Bonifácio, obrigaram D. Pedro, já então Imperador e seu Grão Mestre, a dissolvê-la.

Seguiu-se-lhe o "Apostolado", instituído por José Bonifácio com elementos de sua inteira confiança e de que fez parte Vasconcellos Drummond, notavel diplomata, jornalista de pulso e um dos baluartes da causa da Independência. Drummond recusára sempre entrar para a Maçonaria, devendo-se sua inclusão no "Apostolado" à amizade que q ligava a José Bonifácio e ao nobre fim da instituição, em cujo seio foi discutido, em primeira mão, o projecto de constituição politica do país.

O Apostolado era presidido por um Archonte-Rei que outro não poderia ser senão D. Pedro, sobre cujo espirito irrequieto exerciam as associações secretas verdadeira fascinação, o que não era motivo para deixar de extingui-las, quando se tornavam centros francos de opposição ás suas idéas.

O "Apostolado" foi tambem extinto por ordem de seu "Archonte-Rei", que se tornou de grande ira contra José Bonifácio, ao saber que no seu recinto tramava-se contra sua augusta pessoa ou, seja dito melhor, contra os seus vergonhosos amores com a Marquessa de Santos.

Março — 1932.

**Coruja Neto**

— Seu filhinho está doente? Tem um ar tão triste...

— Qual... Todos os dias eu lhe dou uma surra para vêr se o obrigo a perder esse ar tristonho mas não consigo tirar-lhe essa teima!

## Exquisitices de Tamandaré

Typo de acção e de legenda, o bravo Joaquim Marques Lisboa, marquez de Tamandaré, encarna quasi um seculo de inconfundíveis tradições navaes. A sua historia é a historia da marinha. Nasceu na mesma villa gaucha onde veiu ao mundo outra gloria da armada nacional — Marcellio Dias, S. José do Norte, na barra do Rio Grande, figurará na chronica das armas como berço de leões, grandes na paz, denodados na guerra. Aos 16 annos, Marques Lisboa, tentado pela nobre e illusoria profissão do mar (sempre foi nella que cantaram sereias, e ao canto dellas naufragaram incautos), obtinha, por influencia de seu irmão, o valoroso Pitanga, como o chamou a Joanna d'Arc brasileira, permissão para embarcar na fragata "Nietheroy" do commndo de João Taylor, como simples praticante de piloto. Vemol-o mais tarde, sob as ordens de Cochran, tomar parte na campanha da Independencia. Então, ainda a bordo da sua frgata, ao contemplar certa vez, quasi á vista do inimigo, o signal que fazia o capitanea — preparar para o combate — sentiu quelemar-lhe o peitô a chama do dever: ia ter finalmente o seu baptismo de fogo. Foi o minuto de mais funda e grata sensação da sua longa vida de patriota.

Annos depois, Marques Lisboa participou dessa pagina epica da nossa historia que consistiu na perseguição da frota adversaria até á entrada do Tejo; e ao termo de tão esforçada e temeraria faina, regressava á Bahia, onde com magua se persuadia de que tanto arrojo e tão violento esforço não lograram recompensa cabal. Mudára completamente a face da politica. Tal era o estado de animo dos dirigentes que só faltou a censura ao acto daquelles bravos que daqui partidos em triumpho, tornavam sob os auspicios da mesma estrella, porém de brilho duvidoso e empanado. E' que nesse extenso periodo de ausencia, as Camaras, quer por sentimentalismo, quer por penitencia a hypotheticos erros nacionaes, haviam deliberado terminante a cessação de hostilidades contra Portugal, que não sómente recuperava o perdido como se reintegrava no abalado conceito publico. José Bonifacio, desterado, levava para o exilio o patrocínio das causas justas e irrevogaveis. Em seu logar foram postos espiritos de commodismo con-



ciado. E um emissario do rei vinha de longe com propostas de desenhada sobrançeria, onde se reclamava, entre outras disparatadas clausulas, a demissão de todos os subditos inglezes ao serviço do Brasil. Equivalia a eliminar da esquadra lord Cochrane, seu primeiro almirante, que já havia recebido os agradecimentos das Camaras Legislativas, a grã-cruz do Cruzeiro e os titulos de conselheiro de Estado e marquez do Maranhão. Por seu turno, seria victima de igual rancor João Pascoe Grenfell, por haver impedido, com a sua energia e o rigoroso desempenho das suas attribuições, que o Pará continuasse a ser colonia portugueza, carregando a culpa de todos os crimes praticados nessa provincia. Por desfecho, o decreto de 19 de Janeiro de 1824 prohibia que dahi por deante se admittissem nas fileiras da armada voluntarios que não tivessem o curso nautico.

A esquadra preparava-se para rumar a Pernambuco conflagrado. Marques Lisboa, que nessa época encetára estudos na Academia de Marinha, teve tambem contra si o desfavor dos homens do poder. Comtudo, era-lhe firme e reconhecida a justiça dos chefes estrangeiros a quem servira com lealdade e saber. Assim é que lord Cochrane o chama de novo ás suas ordens e indica o seu embarque na não "Pedro I". Mas apparece pela proa o tal decreto, que avança ao primeiro almirante commentarios de offendida franqueza, fazendo-o declarar ao imperador, com a sua altiva rudeza de homem do mar:

— Deveras, magestade, se não houvesse officinas senão os que estudaram em qualquer academia eu tambem ficaria excluido. E não creio que haja um só official inglez ao serviço de S. M. imperial que assim fosse educado.

E referindo-se particularmente a Marques Lisboa cujo auxilio rogava com insistencia, prophetisava, seguro:

— Magestade, esse senhor será o Nelson brasileiro.

Mais alem, encontra-se o devotado marujo em vias de ser promovido a segundo tenente. Havendo requerido essa mercê, foi mister que os seus antigos commandantes lhe affiançassem a conducta... Então, João Taylor, que o considerava exemplar, não trepidou em informar, num rol de rasgados encomios, que o seu querido piloto fôra durante muito tempo seu ajudante de navegação. "Meus chronometros estavam-lhe confiados." E toda a gente sabe a importancia que têm os chronometros para um capitão de navio, principalmente para um capitão de navio inglez.

Surge depois o grande nauta na guerra do Paraguay, já almirante e marquez de Tamararé. Causa curiosa, o seu titulo foi um titulo evocativo de feitos republicanos. "Quando o imperador (narra o barão de Vasconcellos no seu *Archive nobiliarchico*) foi em 1858 visitar as provincias do norte, a divisão naval que o trans-

portava era commandada pelo chefe de esquadra Joaquim Marques Lisboa. No regresso ao Rio de Janeiro, fundeou a divisão no porto de Tamandaré, em Pernambuco. Ahi pediu licença Marques Lisboa ao imperador para trazer em um dos navios os restos mortaes de seu irmão Manuel Marques Lisboa Pitanga, que se achavam enterrados no cemiterio de Tamandaré, afim de deposital-os no tumulo da familia no Cajú. Quiz o imperador saber como tinha fallecido naquella pequena villa um irmão do chefe de esquadra Lisboa, e referiu-lhe este que Manuel Marques Lisboa Pitanga, depois de combater como voluntario na guerra da Independencia, adherira á revolução de 1824, que pretendia fundar a Confederação do Equador. Ahi, em Tamandaré, commandava elle uma força revolucionaria que foi atacada e vencida por outra do governo, depois de renhido combate em que Pitanga praticara actos de heroísmo, preferindo deixar-se matar a entregar-se. Ouvida esta revelação, ordenou o imperador que a trasladsção dos restos de Pitanga a bordo do navio que os devia levar fosse feita com todas as honras devidas a um militar valente e pundonoroso, por illegitima que fosse a causa que defendia. Mais tarde, quando o imperador quiz distinguir o chefe de esquadra Marques Lisboa com um titulo, o ministro Paes Barreto propoz um titulo do Rio Grande do Sul, provincia da qual era oriundo aquelle militar, mas o imperador atalhou-o dizendo que queria que elle fosse barão de Tamandaré, em recordação da gloriosa morte daquelle irmão. E assim succedeu que o titulo de barão, depois visconde e marquez de Tamandaré, teve uma origem republicana."

O Tamandaré guerreiro já bastava para incutir no espirito das gerações uma impressão immorredoura de lenda. Todavia, o que em verdade o aureolou de fantastico foi a sua extravagante feição anecdótica, onde exaltava de commun a salsa planta oceanica, que muito mais se dava se lhe trocavam o ambiente vivificador das ondas pelo enganoso bem estar de terra firme. Mesmo entre os seus pares, o excentrico marquez era acolimado de impenitente "casca-grossa", tanto mais quando irrompia com aquelles seus inesperados epigrammas, muito de perturbar a pose de uma situação. A prova é que se algum alludia á sua mania de andar de cabeça descoberta, fosse qual fosse a estação do anno, o heroe respondia a sorrir, frisando intencionalmente a malicia da phrase: "Não tenho medo de trazer a calva á mostra." E com razão. Os homens da sua tempera raramente se resfriam...

Outras maneiras de attestar a sua excentricidade espalham-se por ahí fóra como versões de zaboroso comico. Era isso fruto do seu inalteravel bom-humor, symptoma certo do integral sanidade. Uma vez, em noite de pesado aguaceiro, Tamandaré, que visitava uma familia amiga, no alto da Tijuca, lá teve que pernóitar. Ex-



# VINHO CREOSOTADO



FORMULA DE  
**JOÃO DA SILVA SILVEIRA**  
FARMACEUTICO - QUIMICO



Usado com  
sucesso nas  
bronchites  
chronicas, rou-  
quidão, asth-  
ma, catarro  
pulmonar.

Excellent  
tonico recons-  
tituinte.

Empregado  
com optimo re-  
sultado nos ca-  
sos de fraque-  
za do pulmão  
e larynge.





cusa dizer que a dona da casa, tendo de dar guarida a tão illustre personagem, esmerou-se em preparar-lhe uma cama com os mais finos lençóis e as mais fofas almofadas. Recolhido ao aposento, o marquez inquiriu:

— Para quem é esse leito nupcial?

— Para V. Ex.

— Ora! Não se incomodem. Não me utilizo de nada disto. Haverá por ahí uma taboa?

— Uma taboa, Sr. Marquez?

— Sim, minha cama consiste numa taboa.

Trouxeram-lha. E como quizessem conservar o travesseiro, o nobre hospede se oppoz:

— Não, por favor. Também não uso. Arranjem-me antes um caixãozinho, uma pedra, um dicionario. Prefiro uma pedra. Foi o travesseiro de Cesar na vespera de Pharsalia.

E passou sobre esse leito incommodo, aquelle ancião de quasi noventa annos, a melhor das suas noites. Como bom marinheiro á moda antiga, guardava Tamandaré no intimo da sua alma essa feição religiosa, este temor divino que toca as raízas da superstição. Certo dia, em Corrientes, commandante em chefe das nossas forças navaes contra o governo paraguay, o invicto brasileiro escolheu para hastear a sua insignia o pequeno vapor "Apa." Era medico de bordo o Dr. Symphronio Coelho, que ainda conheci, já no fim da vida, sempre excellentemente repentista, com a veia da poesia espontanea e a proposito. Jantava uma tarde o almirante em companhia do conselheiro Francisco Octaviano e outros vultos de representação militar e politica. A' mesa, sempre farta e regada de bons vinhos, se achava o Dr. Symphronio, bom garfo e optimo copo. Em certo ponto, pediu licença para saudar o chefe e disse de improviso:

Em tua fronte reluz  
uma estrella tão feliz,  
que por ella te bendiz  
a terra de Santa Cruz.

Tamandaré agastou-se e replicou:

— Não continue, doutor. Desta vez o reprovado como improvisador de quadrinhas. Não é uma estrella feliz que me guia. Do que tenho feito em prol de minha patria só me cabe agradecer a Deus.

Outra feita, andava elle, como de costume, muito cedo, a cuidar do seu jardim. Em mangas de camisa, pés mettidos em tamancos, barba "passa-plinho", o seu typo confundia-se perfeitamente

com d de algum jardineiro das ilhas. Chega ao portão um indivíduo e exclama:

— O' barbado! Diga-me lá: o senhor marquez de Tamandaré está em caa?

— Vou saber, meu patrão. Com licença.

Entrou, deu uma volta pela sala de entrada, que abriu de par em par, e avisou ao visitante:

— Faça o favor de entrar. O marquez sou eu mesmo.

O outro enfiou e desmanchou-se em desculpas.

Quando da excursão de D. Pedro II ao Paraná, em 1880, um dos membros da comitiva era o almirante Tamandaré. Uma tarde, na tolda do "Rio Grande", d imperador, em meio da conversa com os seus aulicos, procurou o marquez, que era o camarista de serviço. Não estava no momento. Tinha descido á camara do barco.

— Quer alguma cousa, magestade? — indagou o barão de Macció, medico do monarcha.

— Tenho sêde. Quería um copo d'agua.

Macció correu a satisfazel-o. Ao regressar, Tamandaré teve sciencia do occorrido. Desaforo do barão. A elle, camarista do semana, competia servir o imperador. E uma occasião em que o medico se afastára, o almirante seguiu no seu encalço.

— Venha cá, seu barão. Quem lhe deu permissão para levar agua ao imperador? Não sabe que o camarista sou eu?

E toda a tarde, sempre que se encontravam, aggre diam-se os dous nobres velhinhos num duello de injurias:

— Grumete réles — vomitava o barão.

— Réles alveitar — respondia o marquez.

---

**Gastão Penalva**

---

O pacato Sr. Serapião quer comprar uma casa de campo, que lhe agrada.

— O que me aborrece — diz elle — é esse horrivel edificio que lhe fica ao lado... Tira toda a vista!

— Ah! Não se incommode com isso — responde o vendedor com solicitude. — E' uma fabrica de polvora... Pode saltar pelos ares de um minuto para outro!

---

Quando te dou pouco dinheiro, arranjas-te... Quando te dou muito... gastas tudo! Como se explica isso?

— E' que quando me dá muito, pago o que fiquei devendo quando me dá pouco!



# FACINORA

Monstrum horrendum, informe, ingens, cui in-  
men adeptum. Virgílio — Eneida

... Uma figura robusta e valida

O rosto carregado, a barba esqualida.

Camões — "Luziadas"

Alto e rijo de membros. Basta cabelleira intensa derrama-se-lhe pela nuca e emmoldura o rosto, a que a barba hisurta' accentua o fero carranquear. Um dos lumes levou-lhe a variola que, deixou crivada a carantonha taurina. O nariz grosso, característico ao typo, abre-se em dilatadas fossas que silvam terror. O olho que, para mal, poupou a bexiga, sanguineo e feroz, volve-se fuzilante na orbita larga. Dos labios energicos, alvejantes de escuma, pende, continuo, grande cigarro de palha. Eucharçado o estomago de aguar-dente, anda-lhe ás voltas a cabeça, em que raro luz uma idéa boa, e vacilla-lhe corpanzil, que leva um arsenal. Pende-lhe do lado esquerdo enorme facão e grossa pistola embainhada de couro. Facalhão de lamina reluzente emerge sinistro dentre as calças e a cartucheira, em cujas alveolos descansam outros tantos cartuchos. Repousa ao hombro o classico bacamarte falscante ao sol. Traja algodão: palitô, calças azues arregaçadas, deixando ver as pernas grossas, torneadas, fortes...

Calça alpercatas gastas do muito andar por pedras e espinhos. Sombreira-lhe o rosto, carregando a rabida fealdade, chapeirão de couro com a aba dianteira levantada, numa expressão de audácia e dasafio.

A fala — raro conversa — é por vezes arrastada, preguiçosa; outras, horrenda, grossa, impetuosa, rugir de tigre em acesso de cólera.

\*\*\*

Orça pelos 40 annos. Torquato, o prenome com que se fez christão; Corisco, o sobrenome com que se armou cavalleiro do crime.

Criminoso o avô, criminoso o pae, a tendencia ao crime entrou-lhe no coração por atavismo, secundado por todas as circunstancias do meio. É do Pajehú, habitat de facinoras. Lugar celebre na chronica do bacamarte, Pajehú tem as estradas marginadas de cruces. — Aqui morte subita empolgou pobre viajante, diria ao approximar-se duma cruz, pessoa grada daqui que seguia para o Recife, em companhia de outra do Pajehú, que lhe guardava as costas contra assaltos de criminosos. — Morte repentina? — Qual morte repentina... Aqui mataram um, é o que se deve dizer. Caminhado breve trecho, se deparava outra cruz esguia e triste. — Aqui morreu um de fome, coitado! — Qual fome, nem meia fome. Aqui morreu um de bala.

Assim, cada cruz que se erguia no caminho, narrava a historia dum assassinato de pouco ou muito tempo.

Triste historia de crimes, convertida em lenda pela imaginação popular, acompanha a Torquato desde os 18 annos, em que uma "dessas offensas que costuma desculpar o amor e sarar o matrimonio", não querendo elle applicar este remedio, levou-o a assassinar um dos parentes da victima de sua libidinagem. Desde então acozado por inimigos, accessa e reaccessa a sede de sangue os annos contaram-se-lhe por assassinatos. Cedo em torno de sua pessoa prestigiosa pela audacia e pelas aventuras em que sempre lho foi favoravel a fortuna, começou de formar-se um nucleo de assassinos, ameaça continua da honra, da vida, da prosperidade.

Torquato é o terror de sua terra. Passeia com os seus comparas a sua tigrina valentia por campos e povoados. Os ricos, para lhe fugirem á sanha, têm-no, por vezes, ao pé de si, soldado assalariado para vinganças, mimoseiam-no, sentam-no á mesa, dispensam-lhe deferencias devidas a hospedes de cerimonia. Torquato passeia cavallo de sella ebrio de vinho a fumar charutos.

Os pobres offercem-lhe os seus serviços, são-lhe escravos submissos. Não raro tem o apoio tacito das autoridades. Quando alguma, mais zelosa do seu dever, persegue-o, elle com o seu grupo sahe sempre victorioso do recontro com os soldados.

O sertão foi e é victima do despotismo. Dois poderes nefastos opprimem-no: a politica e o bacamarte. Dous senhores tyrannizam-no: o chefe politico e o cangaceiro. Aquelle tem, por vezes, toda a presumpção dos fatuos e todos os caprichos dos tyranos.

Minoautocrata, o municipio lhe pertence. Sua vontade elimina todas as vontades, sua palavra dispensa todas as palavras, suas ordenas têm toda a força magestativa do direito. Assume todos os poderes: é juiz e julga, - Camara e legisla, é delegado o prende. São-lhe janizaros os soldados, escravos os funcionarios inferiores. Justifica-se de tudo isso com a velha formula da tyrania: sic volo, jubeo, sit pro ratione voluntas.



Menos preponderante hoje, o bacamarte campeia ainda no sertão. O que é o canhão para povos expoliadores de povos, é elle para homens expoliadores de homens.

Se alguma differença ha, é essa que havia entre Alexandre e certo pirata. — Com que direito infestas os mares? perguntou-lhe o rei da Macedonia. — Com o mesmo com que vós infestaes o universo. Faça-o com um pequeno navio e chamam-me corsario. Vós o fazeis com uma grande frota, e honram-vos com o titulo de conquistador.

Torquato era um espoliador da vida, da honra, da propriedade. Sobre cruel, desleal. Matando por vingança do outrem, nada lhe custava voltar a arma contra aquelle de que era instrumento.

Contam que subornado para matar um sujeito, chegou-lhe á casa e disse-lhe francamente que o ia matar. Porque me quer matar? perguntou-lhe a victima indefesa. — Porque seu inimigo visinho deu-me 100\$000 para o fazer. — Não me mate, pediu-lhe o outro. Sou pae de familia... — Ha um recurso. — Qual? — Dê-me 200\$ que não o matarei, sim, a seu inimigo. O misero deu-lhe-os. O facci-nora disparou-lhe ao peito o bacamarte, mal recebeu o dinheiro.

O outro que ouviu a detonação do tiro, perguntou-lhe satisfeito, quando elle chegou: Então, matou o homem? — sim, matei-o, mas rese o acto de contricção. — Que?... — Rese o acto de contricção. Você deu-me 100\$000 para eu matar o seu inimigo, elle deu-me 200\$000 para lhe fazer igual serviço. Matei-o, é chegada a vez.

Não houve supplicas e lagrimas de esposa que valessem. O desgraçado morreu.

Lagrimas de virgem, lagrimas de noiva, lagrimas de esposa, jámais conseguiram apagar-lhe no coração a chamma sensual. Estupros, raptos, perpetrava-os todos os dias frenquentemente.

A violencia suppria o que faltava de attrahente na monstruosa fealdade.

A vida agitada favoreceu-lhe a innata indolencia.

Nunca trabalhou. Nunca, porem, lhe faltou o pão. Percorria com o seu grupo as feiras e voltavam carregados de generos e com dinheiro á farta. Compraram? Não. Torquato abelrava-se das malas dos vendilhões e dizia: milho, feijão ou farinha. Sacava depois da cartucheira uma cedula sul genesis, uma orelha humana, salgada, resequida e apresentava-lhe-a como pagamento. Não havia tugar nem mugir.

\*\*\*

Noite de Maio. A luz argentea do plenilunio convida a folgar. Tudo folga, com effeito. O louro arrossal, que a brisa oscula, sorri

á lua. A' estridente orquestração dos poços unem-se os ecos da maita, em que o gado nedlo muge e retouça.

A casa de Pedro Marrecas está em festa.

Casou-lhe a Rosa, primogenita do casal. A vizinhança enche o casarão vetusto e derrama-se pelo terreiro. Harmonicas, violas, rabecas nas mãos de rudes menestrels do sertão, dão calor e vida á festa. Foi lauto o jantar, quando chegaram á villa os noivos, com numerozo acompanhamento.

Mesas em linha cobertas de toalhas de algodão gemiam sob o peso de iguarias fartas: arroz formando pratos, grossos lombos de carne de boi, gallinhas cheias, papos de perús. Garrafas de vinho — zurrapa — emergiam convidativos dentre os montes de arroz e farofia. Sentaram-se os convivas á mesa.

Pratos encheram-se rápidos e mãos lestras armaram-se de facas. Foi um combate encarniçado, quichotesco contra as victimas passivas, indefesas. Fôra ouvia-se o ruido das armas a bater em cheio naquelles moínhos de arroz.

Bolos de alimento cahiram nas toalhas molhadas dos caldos de guizados. Regou-se fartamente o opiparo jantar com vinho, em falta deste com a pura branca.

Rápido foi o trabalho da mastigação e da deglutição.

As mandibulas validas não tinham muito que se mover, para triturar a carne espapaçada e fria.

Um rapazola da rua que lê jornaes e philosopha proficiente-mente sobre tudo, ergueu-se garboso, cofiou o curto bigode, passeou triumphalmente o olhar, saudou a noiva, salientando-lhe os predicados raros.

E como éra indispensavel, brindando uma noiva, fazer o pane-gyrico do bello sexo, arrancaram-se as estrellas do céu, colheram-se as flores do campo, apanharam-se as perolas do mr e foram in-commodados os anjos do Senhor, para darem todas essas creaturas o sinete perfeito da mulher.

Levantou-se após um velhote baixo e gordo, lido na Biblia, e, com sua voz fanhosa de tabaquista, fez, acompanhando as palavras com largos gestos da dextra roliça, cujo pollegar e indicador apertavam formidavel pitada, o elogio do noivo e do seu progenitor, comparando este nos patriarchas, aquelle, o filho mais velho de seu pae, ao primogenito, sobre cuja fronte pousaram as mãos paternas, attrahindo as benções do céu.

Servio-se depois doce e café. O velhote, archicicilino incontestado, pela sabença biblica e pela relevancia abdominal, deu o signal de retirada. Tabaquearam alguns, para evitar constipação nos corpos suarentos, expondo-os ao vento, e, mesmo porque não sei qual das duas exigencias é mais imperiosa no tabaquista: se a do estomago que ladra, se a da pituitaria que prure. O cumulo do gozo



é ter o estomago farto e as fossas cheias. Outros accenderam cigarros. Todos tinham ares de animaes felizes com a satisfação da mais exigente necessidade physiologica. Distribuiram-se em grupos estes sentados, est'outros de cocoras, aquelles de pé. Os mais velhos falam da roça em bom estado, da proxima colheita opima. Os rapazes troçam e riem a bom rir. Um dos grupos distingue-se pela gravidade das figuras, formando circulo á primacial, á mais grave de todas. E' o bom do velho bíblico que reproduz á imaginação dos outros scenas patriarchaes e lhes delecta o espirito a todos, com proverbios de Salomão. Conta-lhes, com o colorido proprio dos nossos *causeurs* sertanejos, o casamento de Jacob e a tocantissima historia de José, e, quando a paleta se desvia por assumptos corriqueiros da vida, força é que se lhe misture algum condimento salomônico. Notando alguem uma flor que tinha ao peito o peralvilho da rua e a pedantesca exhibição feita por elle de noticias de jornaes, o velho empertigou-se no seu banco, sorveu uma pitada e sentenciou com emphase, com pouso: Valdade das vaidades, tudo é valdade.

A' orla do terreiro estendem-se cafeteiras a borbulhar. O negro liquido perfumoso e quente entorna-se nas chicaras que rapido se esvasiam.

Negras e mestiças sentadas ao fogo, presas em tranças no alto da cabeça as enrapinhas revéis, que flores salpicam de branco e róseo, cachimbos fumarentos ao queixo, despacham os compradores e parolam a proposito e fora de proposito de tudo.

Riso continuo soergue-lhes os labios grossos, entremostrando a dentuça alva e forte. De um lado alinham-se bancas de pinho em que ao menor movimento se entrechocam tilintando, garrafas de aguardente. O liquido passa continuo aos copos, os copos se entornam nas boccas, agitam-se os nervos, toldam-se os cerebros.

A folgança vae no seu auge. A funcção promette chegar ao dia, tantos são os convivas e os estimulós para a pandega: a lua em pleno brilho,aguardente á farta, a despreoccupação da vida que vae prospera graças ao inverno que Deus deu.

Sentados em bancos, instrumentos aos peitos, os rudes bardos tiram d'elles notas languorosas de saudade e ardentes de amor. E com os sons dos instrumentos se casam as vozes que manda á bocca o coração, harpa eolia, maravilhosa, tangida pelas auras dos sentimentos. Os cantadores ora gargantelam as varias rhapsodias do grande poema cyclico, vario, complexo, multiplo, composto pelo Homero de nossas tradições, o povo, nos trez elementos ethnicos que o compõem; ora arrancavam dos peitos rudes, no esto da improvisação, o desafio audaz, irreverente, impetuoso, o elogio respeitoso, sincero e, não raro, lisonjeiro, tudo sem metro, muitas vezes sem nexo, mas espontaneo, vivo, continuo, sem tropeço, sem hesitação, como se voz mysteriosa lh'o segredasse ao ouvido. Cantaram aos

noivos, ao dono da casa e ás pessoas gradas, quarum primis era o Jeronymo.

As violas accordaram-lhe a idea da harpa de David, as cantigas lembraram-lhe os psalmos e foi um discorrer interminavel por tudo isso e pelo mais que seus conhecimentos escripturaes lhe sugeriram.

Dansava-se: na sala quadrilha, no terreiro o classico bahiano. Muita vantagem leva o nosso tempo ao de 50 annos atraz: em vez do artificial, phosphoro; pela agulha de mão, machina de cozer; não mais o relógio de sombra, sim, o relógio mecanico, a tictactear na parede ou na mesa, com grande pasmo de algum retardatario do progresso, que admira a intelligencia e actividade do bichinho; emula da primitiva viola, a moderna harmonica; preferida ao matuto bahiano a quadrilha cidadã, e, numa ordem superior, succedaneo do portador peão e moroso, o portador aereo e electrico; até a palavra dos oradores, as estrophes dos poetas, as melodias dos musicos, que outro'ra nos vinham escriptos, chegam-nos agora faladas e cantadas pelo phonographo. Ou tudo se plebeiza ou o povo se aristocratiza; mas, como estamos numa republica, estou que nada se plebeia, tudo se democratiza. Ainda bem.

Dansava-se, pois, na sala quadrilha, no terreiro bahiano. A quadrilha plebeizou-se, perdão, democratizou-se. Era par marcante o franchinote da rua. Ora em mau portuguez, ora em coisa parecida com francez, ora num composto hybrido em que entram sons das duas linguas, o rapazole movia, a grandes brados, aquella mó de corpos humanos.

Lavam catre... journement... chan de damas regongava elle e era de ver os cabras suarentos, empoeirados arrastarem pela sala aquellas pernas que a natureza talhou para se plantarem no chão da roça, ou para apertarem o cavallo ao correr o boi. O Jeronymo, inimigo de dansas, por serem occasião de peccado, discutia salomonicamente sobre ellas, e, senão quando, lá vem o propheta rei a dansar, mas licitamente, santamente, religiosamente, concluia elle.

Fora, a espaços, estrugia o samba. Em circulo formado pelos espectadores sapateiam homens e mulheres promiscuamente ou separadamente. Curvam-se, perfillam-se, inclinam-se para traz, para os lados, perdem o equilibrio, como se quizessem cair, rapidos se formam no solo, avançam, recuam, estrelejando castanhêtas, batendo o chão com os pés ligeiros, cadenciosamente, ao som das violas loucas, freneticas, com todos estos do entusiasmo e do amor. O Jeronymo que em occasião taes era força inclinar por um pouco a magestade, assistia ao samba pronunciando de quando em vez conceitos do Sabio.

Um cabrocha franzino, imberbe, espigado como um fuso, avança para elle sapateando, perneando, requebrando-se e dá-lhe na formidavel pança irreverente umbigada: um convite para dançar. Como "noblesse oblige", e é forçoso obedecer ás exigencias do meio, Je-



# As chamadas tosses seccas

O illustrado redactor-chefe do CARASINHO, o sr. Gregorio Mendes, espontaneamente dirigiu ao depositario geral a seguinte carta:

Carasinho —

Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira.

Pelotas.

Tem a presente o fim de informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Eis o caso: minha filhinha Celisa, com 5 annos de idade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosses seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que por ahi são annunciados como especificos para taes molestias, já quasi sem esperança de salvar minha filhinha, em hora feliz lancei mão de vosso preparado poderoso e tenho a satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva este facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo este fiel expressão da verdade, podeis fazer delle o uso que vos convier.

Do amigo obr.º

*Gregorio Mendes*

(redactor-chefe do CARASINHO)

Confirmo este attestado.

*Dr. E. L. Ferreira de Araujo*

(Firma reconhecida)

Licença N.º 511 de 26 de Março de 1906

**Deposito geral: Drogaria Sequeira**

**PELOTAS — RIO G. DO SUL**

**VENDE-SE EM TODA A PARTE**





ronymo que em pontos de fidalguia por ninguém se deixa exceder, descalça o sapiencial cothurno de que era sobranceiro á plebe dos nescios, e entra morosamente, sem perder a gravidade escriptural, no círculo, dá duas voltas tardas, atira o ventre a um e sahe, ruminando, talvez, alguma sentença de Salomão.

Era um delírio o samba, a quadrilha, a festa toda.

A luz sorria no meio do céu. Admiravam-se todos que tão calma, tão fraternalmente corresse a festa e não tivesse ainda apparecido o desmancha-prazeres, o Corisco. Falaram dos seus muitos crimes, do ultimo commettido, havia poucos dias, o assassinato dum pobre homem, que teve a audacia de oppor alguma resistencia á bestialidade do monstro, que lhe empolgou uma filha. Estava na festa um parente proximo da victima, cabra mal encarado, ao parecer de instinctos sanguinarios. O Pedro desta vez não escapa, affirmou um. — Qual! — O Corisco é cabra damnado. Quantas tem elle feito e até agora não lhe cahiu um cabelo da cabeça. — Um dia cabo-lhe a casa, interveio um terceiro. Quando ficará a gente livre daquela peste? perguntou um quarto.

Nisto ouve-se forte detonação de um tiro. Era a voz formidavel, nuncia de terror e colera, com que o bacamarte de Torquato annunciava a approximação do seu dono. O Corisco! bradaram. Eis que vem o Corisco. Deixal o vir, rosnou o parente da ultima victima do facinora.

Alguns tímidos esgueiraram-se pelo caminho opposto ao que vinha o Corisco. Boa noite, disse soturnamente.

Boa noite, sen Torquato, respondeu o dono da casa. Ha muito o esperam. Não sabe quanto prazer tenho em receber-o nesta casa. — Muito obrigado. — Sente-se, sen Torquato, sente-se. Quer um pouquinho de aguardente? — Traga.

Corisco sentado, toma uma boa talagada. Foi-lhe servido depois café com bolos. Quanto mais bebe o bebedo, mais vontade tem de beber, qual o naufrago que não sacia o mar.

Torquato approximou-se duma das mesas em que se vendia aguardente: caxaca, ordenou. E por paga apresentou a orelha fatidica. Café, negra, disse depois a uma das vendilhonas. A paga foi quebrar-lhe a chicara de encontro a uma pedra, porque o café não lhe soube bem. Toldado pela aguardente, começou a blasonar proezas, a folhear a negra historia de crimes e com inqualificavel desfaçatez narrou a ultima aventura em que ainda uma vez se deram as mãos o instincto sanguinario e a desbragada libidinagem. Não acabara "quando uma figura se lhe mostra na frente robusta e valida" olhos em chamma, faces crispadas, o punhal reluzindo na mão. Era o parente da victima que emergia veloz dentre o grupo, derrubando alguns na arremetida louca. — Não farás outra, diabo. Não farás outra. Impossivel foi evitar o conflicto. O Jeronymo ban-

deira de misericórdia, porteiro do nuncio, se quizerem, em taes emergencias, interpoz a grande influencia, que desta vez falhou de todo, não obstante as ponderosissimas razões pro pace, ás quaes não faltou tal ou qual resalbo bíblico.

Corisco, que não admittia impecilho á colera insana, dá-lhe, em resposta, com o bacamarte na protuberancia abdominal e elle retroa-se com as mãos ambas no logar da dor, resmungando as palavras dos Proverbios: "A ira não tem misericórdia. Quem pode suater e impeto dum homem em furia?"

Como o inimigo se apresentava de punhal, cobardia era repellido á bala. Corisco dá de mão ao bacamarte, arranca o facalhão sinistro e com mão forte vibra contra o peito do inimigo formidavel golpe, que o cabra, agil como um gamo, evita com recuo rapido. Recua celere e celere investe para ferir no ventre a Corisco. Este desvia dextro o pezado corpanzil. Dirigem-se mutuamente estoucadas lencas, qual mais agil, furioso, terrivel no desespero da lucta. Aproximam-se, recuam, moderam cassados a lucta, recommçam-na mais renhida. Percorrem o terreiro em evoluções rapidas; cafeteiras voam ao matto, cahem mesas, quebram se garrafas com grande estardalhaço. Os dous luctadores, reaccesa a colera por ferimentos mutuos, offegantes, cobertos de sangue e suor, procuram com a estoada de misericórdia abreviar o certame. Torquato, dextro no officio, cravou o punhal no ventre do inimigo que avança louco deixando-se traspassar pela arma e fere no peito ao adversario. Cahiram ambos, estórtégando-se, com as faces transmudadas pela colera e pela dor, as roupas em estilhaço, molhadas do sangue ardente, que irrompia a flux. Cahiram e não mais se ergueram.

Muitos dos circumstantes fugiram feridos. Um velho rabequista, celibatario, bonachão e pernóstico, enfiou pela casa dentro, derribando na carreira o que encontrava e penetrou no matto.

A rabeça tangida pelos galhos dos arbustos, disseram os garotos depois, fazia: Tin, tin, tin. O Jeronymo, grave e triste aproximou-se depois com passo tardo dos dous cadaveres, sorveu uma pitada, olhou em derredor, philosophou bíblicamente sobre a contingencia da vida, admirou-se de como festa tão agradável ao começo tivesse um fim tão tragico e concluiu: Bem disse Salomão: O riso misturara-se com a dor, o prazer finaliza com o lucto.

P. MIGUEL COELHO



# A Catedral de Pelotas

A idéia de dotar Pelotas de um templo católico, mais magestoso e amplo, nasceu do facto de ser já a nossa Catedral pequena para conter, principalmente nos dias de solenidades festivas, os devotos que á mesma acorrem, resultando, como muitas vezes tem acontecido, que grande numero delles dão volta da porta do templo, por não poderem ingressar no mesmo ou conformam-se em ficar do lado de fóra, na praça fronteira.

Ora, com a execução da planta de que publicamos clichés, sanada vai ficar a falta, pois não só o nosso vetusto templo apresentará um mais moderno e lindo aspéto arquitetónico, como ganhará consideravelmente em espaço para conter os fiéis.

Teremos, pois, obtido solução para as necessidades do culto, sem contrariar aquélla corrente que insurgira-se contra a demolição da velha e já historica igreja.

Assim esta, externamente, nos mostrará fachadas de linhas austéras de estilo romano, num conjunto singelo e despretençioso, porém, no entender de um dos nossos tequinelcos da Municipalidade, marcante e bem movimentado, traduzindo o espirito modesto, embora culto e competente do seu autor.

Quanto á parte interna, após executada, vão ter todos a melhor impressão, deante do conjunto das lindas colunatas e abobadas, afada em estilo romano, que vão substituir as atuais paredes em que estão encaixados os altares e tribunas laterais, que desaparecerão.

Mas, o que mais importa e corresponde ás necessidades presentes é o desenvolvimento que vai ter a nave.

Atualmente o espaço aproveitável da nave é, mais ou menos, de 220m<sup>3</sup>., nele podendo-se conter uma assistencia não superior a 700. pessoas. Com o projéto de remodelação a executar, conseguir-se-á uma area de 570 m<sup>2</sup>., que corresponde a um espaço para mais de 1.700 fiéis.

O altar-mór, por sua vez, será afastado alguns metros mais para o fundo, ficando de um dos lados a Capela do Santíssimo Sacramento, e do outro a de Santa Therezinha.

A sacristia irá ocupar a parte terrea do Salão São José, onde presentemente está instalado o Consistorio da Ir. do S.S. e S. Francisco de Paula.

As bases das torres serão aproveitadas, uma para o Batistério, a outra para secretaria do sacristão-mór, de modo a facilitar o acesso ao expediente ás partes interessadas.

As fachadas lateraes serão dotadas de portas de vae e vem, assim como as da frontaria, desaparecendo o atual paravento, o que dará ainda mais amplitude á nave e tanto estas como as janelas serão decoradas com lindos "vitraux".

Eis, em rapidasnotas, o que cogita-se realizar na nossa Catedral, e que ha muito se impunha, não só pelas necessidades do culto, que cada vez mais se desenvolve pelo maior numero de adetos que conquista, como, ainda, para acompanhar o progresso da cidade, na sua estética, dando-lhe um templo á altura da sua cultura e desenvolvimento.

A Irmandade do S.S. e S. Francisco de Paula, que teve a iniciativa desse reclamado melhoramento, aprovado por s. exa. revma. o bispo d. Joaquim Ferreira de Mello, bem como a grande Comissão de obras nomeada, constituídas ambas de distintos elementos sociaes, trabalham ativamente para dar realisação, no mais breve espaço de tempo, ás obras projetadas.

E a população de Pelotas, por sua vez, recebendo com simpatia a idéa, já está concorrendo generosamente com o seu concurso material.

A planta da remodelação do nosso principal templo foi executada pelo rev. Frei Niceto Peters, que se revelou um especialista. de notavel gosto e grande competência, tendo o mesmo se oferecido para administrar as obras.

---

### O LIVRO MAIS CARO

O livro mais caro do mundo é, parece, o Dicionario da Academia Franceza. Um apaixonado de estatistica acaba de demonstrar-o.

Esse famoso dicionario é revisto e melhorado mais ou menos de 75 em 75 annos. Os academicos encarregados de revel-o para essa nova e periodica edição trabalham intelramente de graça, por amor á arte, á gloria e á dureza da lingua. Mas ha uma série de secretarios, copistas, revisores, emendadores e outros profissionais que, se não são os autores, são os artifices da obra e são remunerados. A verba affecta ao dicionario é de 80 mil francos por anno, que em 75 annos, ficam sendo 6 milhões. Accrescentando-se os juros compostos, que dobram facilmente esses algarismos, segue-se que cada edição vem a custar mais de 12 milhões de francos. Não ha livro no mundo que fique por tal preço. Mas é preciso também reconhecer que esse livro é o pedestal de um dos mais bellos monumentos da intelligencia humana: a lingua franceza.



## LOBO DA COSTA

Sobre o nascimento, o baptismo, o casamento e a morte do mavioso poeta pelotense, encontrou o dr. Fernando Osorio, em suas pesquisas historicas, no archivo episcopal desta cidade, os tres preciosos documentos seguintes, que offereceu ao "Almanaque de Pelotas":

Francisco, branco. Aos doze de Setembro de mil oitocentos e cincoenta e cinco, nesta Matris de São Francisco de Paula, de Pelotas, o Coadjutor Francisco de Miranda Pinto, baptizou e poz os Santos Oleos ao innocente Francisco, nascido a doze de Julho de mil oitocentos e cincoenta e tres, filho legitimo de Antonio Cardoso da Costa, e de D. Jacintha Julia da Costa, neto paterno de Thomas Cardoso da Costa e Materno de Jacintho Joaquim Rodrigues, foram Padrinhos Vencesláo José Gomes, Maria José Alves do Monte Costa, e para costar se lavrou este termo que me assigno.

O vigario Antonio da Costa Guimarães (fls. 65 do Livro 8 de Baptismos, Pelotas) — Bacharel Francisco Lobo da Costa com Carolina Augusta Carnal. Solteiros. Aos vinte e sete dias do mez de Setembro do anno mil oitocentos e setenta e nove, nesta Igreja Matriz do Divino Espirito Santo da Cidade de Jaguarão, em minha presença e das testemunhas João Antunes de Salles e Antonio da Silva Moncorvo Junior, se receberão em matrimonio por palavras de presente os contrahentes Bacharel Francisco Lobo da Costa, Solteiro, natural e baptizado na Cidade de Pelotas, filho legitimo do Tenente Antonio Cardozo da Costa, e Jacintha Julia da Costa, ambos fallecidos, com Carolina Augusta Carnal, solteira, natural e baptizada na cidade do Rio Grande, filha legitima de João José Carnal e Amalia Augusta Carnal. E logo receberão as Benções Nupciaes na forma do Ritual Romano. Do que para constar mandei fazer o presente que assigno com as testemunhas acima declaradas. Conego Vigario Joaquim Lo-

pes Rodrigues. João Antunes de Salles. (fls. 264, Livro 3 de Casamentos de Jaguarão).

— Aos vinte de Junho de mil oitocentos e oitenta e oito, na Igreja Matriz de São Francisco de Paula desta cidade de Pelotas encomendei o cadaver de Francisco Lobo da Costa, branco, com 36 annos de idade, natural desta Provincia, casado com Augusta Karnal da Costa, o qual falleceu hontem repentinamente e sem assistencia medica, sepultou-se hoje no cemiterio desta cidade por ordem da autoridade policial. E para constar mandei fazer este termo que assigno. O Vigario Collado Dr. Augusto Joaquim de Siqueira Canabarro (fls. 75, Livro 14 de Obitos, Pelotas.)

#### MEDO E COBARDIA

O medo é uma contracção instinctiva deante do perigo ou mesmo da simples ameaça do perigo. A cobardia é o facto de ceder ao medo de tal modo, que se chega a praticar uma acção indigna ou se obedece a um impulso pouco nobre.

Os mais bravos não são os que não conhecem o medo — instincto irreprimivel — e sim os que, sentindo o perigo e reconhecendo-o, não deixam de enfrental-o, cumprindo seu dever.

A coragem não consiste na ausencia do medo e sim no dominio do medo por motivos mais elevados. O perigo é menor se admitirmos, perfeitamente, que estamos amedrontados, sem, por isso, deixar de persistir no que temos a fazer.

Turenne, sob terrivel bombardeio, dizia, referindo-se a seu corpo:

"Treme, carcassa!... Tremarias muito mais se soubesses onde te vou levar".

E, durante a ultima guerra, perguntaram a um soldado, que realisára actos heroicos, se não tivéra medo.

— Julga então que eu sou idiota? — respondeu elle. — Naturalmente que tive medo!

FRANK CRANE.



## Um gesto patriótico e uma historia interessante

O governo boliviano, durante os amargos dias em que esteve na imminencia de bater-se contra o Paraguay, recebeu, pelo telegrapho, esta communicação:

— "Participo a esse governo que, de accordo com meus sentimentos patrióticos, deliberei por á disposição da Bolivia, toda a minha fortuna".

O laconico despacho era assignado pelo sr. Elmon Patino, enviado e ministro plenipotenciario da Bolivia na França, cognominado o "Rei do Estanho", que é, por igual, o representante da quarta entre as maiores fortunas do mundo.

A historia desse patriota extremado, que toda Paris conhece, é tecida de fortes lances de emoção.

Era elle, ha trinta annos, simples ordenança de palacio em La Paz, quando, sob protestos, se viu na contingencia de receber em pagamento de divida antiga uns terrenos, situados em zona arida e em região montanhosa, a 4.000 metros.

Ora, de accordo com as leis militares, não podia uma praça de pret, sem autorização de superiores, effectuar quaesquer transacções dessa natureza. Assim, além de baixa foi Patino condemnado a pagar, em multa ao Estado, o valor dos terrenos, que adquirira de modo irregular.

Conformou-se com a lei. Vendeu tudo quanto possuia e, depois de algumas delongas, com sacrificios inauditos, conseguiu quitar-se com o governo.

Fez-se, então, proprietario dos terrenos, que tinham sido impugnados. Como exploral-os, porém? Patino não dispunha senão de alguns patacos, com os quaes, alugando uns indios, intentou a exploração das terras. Que vida, aquella! Longe do convívio da familia e da civilisação, em plena montanha descalpada, perto das nuvens, mettido entre aborígenes, dormindo ao relento,

alimentado-se mal, sonhava a ex-praça de prèt com a fortuna, querendo que ella afluísse daquellas terras sáfaras e virgens, ainda, do contacto dos instrumentos agrícolas! E um dia, quando o aço da sua enxada feriu o âmago da terra, sentiu elle desconcertadamente resisténcia. Pedra? Não. A terra lhe abria o seio e lhe mostrava um minerio, a seus olhos desconhecido. Récolheu-o em pequenas quantidades e o submetteu á exame químico.

Era estranho.

Patino presentiu que a fortuna lhe surgia, espontaneamente, do seio da terra, para tornal-o feliz! Poz-se, então, em silencio, a explorar a montanha. Faltavam-lhe, porém, meios de transportes. Não hesitou: fez-se caçador e, internando-se pelas brenhas, capturou grande quantidade de lhamas selvagens, que domesticou, pacientemente, utilizando-as depois naquelle mister.

Passou a negociar com o minerio na capital do paiz. E quando reuniu pecullo razoavel, sempre em silencio, adquiriu as terras adjacentes, tornando-se, então, proprietario exclusivo das minas bolivianas.

Descobrimdo-se, após, aos olhos do mundo, Patino, já rico, contractou operarios habéis, comprou machinismos, e progredindo diariamente, attingiu o apogeu da fama e da opuléncia, sendo, agora, o "Rei do Estanho", universalmente conhecido e admirado.

O prestígio do industrial cresceu tanto em seu paiz que, durante a guerra, o governo boliviano nomeou-o enviado e ministro plenipotenciario da Republica em França. Estabeleceu-se em Paris com a legação, fazendo, do seu bolso, todas as despesas.

Comprou para seu paiz um palácio sumptuoso, onde installou a legação. E' o mais rico entre os dos paizes da America do Sul. E tudo fica de graça á Bolivia, porque Patino faz todas as despesas do seu bolso, inclusive até a que se refere a vencimentos do pessoal diplomático. Seu nome, em Paris, é altamente louvado. Vive nas altas espheras sociaes. Seu filho, Antenor Patino, consorciou-se, em Madrid, com a Princesa Christina de Bourbon, filha do Duque de Darcas. Uma de suas filhas casou-se com o Marquez del Merito, gentilhomem da extincta cõrte de Affonso XIII. Outra consorciou-se com um funcionario da legação. Uma terceira aguarda o príncipe encantado, accenando-lhe com um dote de 27 mil contos.

Tudo isso porque Simon Patino recebeu, um dia, em pagamento de dívida antiga, uns terrenos considerados máos.



# Um pouco de historia do Brasil

O "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, mantem uma secção intitulada "O Jornal" de 1832, na qual recorda factos passados há um século.

Em um recente numero transcreveu o appello abaixo, dirigido aos rio-grandenses e que estampara em sua edição de 17 de setembro de 1832. E' um assumpto que muito nos diz de perto, pois demonstra como os nossos conterraneos sempre estiveram promptos a defender o solo da patria da invasão do estrangeiro.

Nesse appello, o nome de Bento Gonçalves da Silva que, tres annos depois devia chefiar o movimento farroupilha, esteve bem em foco.

Eis o que disse naquella época o "Jornal do Commercio":

"As noticias que temos da nossa Fronteira do Jaguarão chegam até 4 do corrente.

No Estado Oriental tudo se acha em commoção, e só as armas poderão decidir. O Sr. Coronel Bento Gonçalves da Silva já recebeu ordem do Exmo. Sr. Presidente da Provincia para reunir as Guardas Municipaes, nonde se achem legalmente creadas, e os Corpos de Milicias nonde não estejam estabelecidas.

Sabemos tambem que SS. officiarão aos Srs. Juizes de Paz requisitando Destacamentos das mencionadas Guardas em proporção das forcas dos seus Districtos, e que dera outras providencias, segundo as actuaes circumstancias.

A vigilância e a actividade deste experimentado Commandante he acima de todo o elogio; oxalá que os nossos bravos Continentistas o ajudem nesta honroza tarefa e que correndo voluntariamente a alistar-se debaixo do Estandarte da Patria, componhão

uma força respeitável para defesa da nossa Província, fazendo ver aos nossos vizinhos desidentes, que estamos disposto a sustentar a ordem, a integridade do Imperio, e impedir com toda a energia que se não communicuem aos nossos territorios as chammas da anarchia e da guerra civil.

Já não he occulto, que D. Fructuoso Rivera, deposto da Presidencia do Estado Oriental, pelos immensos damnos, malversações, e os crimes, que praticára na sua administração, não só enviara para esta Província emissarios, para sublevar a nossa escravatura, e convidar malfeteiros ao seu vacilante partido; mas que ainda se atrevera a proclamar aos Brasileiros para o restabelecimento ao mando de que era incapaz e que não soubera conservar, apezar da paciencia dos Orientaes.

Porém, qual será o Brasileiro, digno deste nome, que queira tomar as armas em defeza de hum despota immoral, de hum trahidor que tantos males tem cauzado á nossa Patria, e, em particular, á nossa Província? Qual será o louco que queira arriscar a sua vida, e sacrificar sua fortuna para seguir o partido de hum ambicioso, a quem todo o ouro do mundo parece pouco para satisfazer os seus vícios, e contentar a sua devassidão, banido dos seus conterraneos, e á quem sómente, acompanha hum punhado de compromettidos e comparses de seus crimes?

Costumo (o que não he de esperar) se algum desvairado ou mal aconselhado Brasileiro projectar deixar as bandeiras da sua Patria, e a estrada da honra, para ir unir-se á essa facção de desesperados, a esse perfido Sinon, por tantos titulos nosso inimigo; medite bem, nós lhe rogamos, ao que se vae aventurar, e a quanto se vae comprometter por hum perfido, cujo governo de ferro, e arbitrario, lhe foi arrancado por seus mesmos compatriotas, e á quem só resta para seu maior supplicio, a desesperação, a fuga ou a morte.

Rio Grandenses! Amigos sinceros do Brasil e da sua independência! cerrai os ouvidos aos convites desse enganador, cujas traições nunca serão esquecidas; acreditai que he um laço, que se vos arma; temei os Gregos, mesmo quando elles vos fazem presentes; fazei em pedaços e calcai aos pés as infames proclamações desse fanfarrão orgulhoso; mandetai os espias, e emissarios que o monstro introduzio para tentar a vossa probidade e experimentar a vossa constancia; e dizei ao agonizante Rivera: Perfido! Nós te conhecemos, conhecemos as tuas manhas e artificios; vai bater a outra porta porque os Rio Grandenses idolatram a Constituição, respeitam as Leis, sustentão o Governo do Senhor D. Pedro II, não querem embaraçar-se com os negocios dos seus Vizinhos, de quem são amigos, e lamentão suas desgraças".



## A Verdade

Lygia não pôde conter um gesto de surpresa quando distinguia, sob o véo negro, os olhos verdes, escancarados, patéticos, da visitante.

Porque a procuraria aquella mulher? Como ousava, depois do que se passára, transpôr a soleira da sua casa, mandá-la chamar para uma palestra.

Com os olhos claros fixos no seu rosto pallido a mulher esticou ante ela toda a soberba estatura, que lhe dava um aspecto de Deusa. Mas esse elegante porte, essa redondez de formas rijas a enervaram mais, como si a outra ali estivesse apenas para um confronto físico.

Balbuçaram algumas palavras; Lygia fez-lhe um gesto. Sentaram-se. Antes, porém, como si estivesse em sua própria casa, a mulher correu o reposteiro pesado das janelas e uma onda de luz humilhou a vulgar compleição de Lygia. Não havia duvida. Aquella criatura viera para a atormentar.

A mão comprida e branca ergueu o véo negro. Então os olhos verdes lhe pareceram mais frios, mais profundos, maiores, mais patéticos. Era de uma beleza estranha o rosto que a enfrentava, sem pinturas, onde olheiras escuras maceravam a pureza da pele.

— Já deve ter previsto porque vim até aqui. A senhora é bem moça, bem mais moça de que eu. Foi por isso que vim: a sua moçidade reclama que não lhe mintam.

Era o momento temido e desejado. Lygia pensára, supersticiosa, que a verdade viria. Mas porque era uma desconhecida quem a trazia? Porque não fôra o seu marido o portador da verdade?

— Ha uma semana atrás tivemos occasião de nos falar. Eu sou a mesma pessoa a quem, pelo telefone, a senhora insultou. Como vê, pela franqueza com que procedo, não sou mulher, que ouça afrontas... e esqueça... Mas a lembrança é amarga... Por isso quero que me ouça até ao fim, como si ouvisse a uma amiga...

— Impossível! — exclamou Lygia, erguendo-se. A sua presença é odiosa! Não a posso tolerar!

A mulher envolveu-a num olhar de lastima. Um riso amargo, quasi imperceptível, estirou o fio dos seus lábios miudos e tumbidos.

— Impossível? No entanto, que queixa tem de mim, que queixa pôde ter? E eu? Não sabe acaso de tudo que se passou, por sua culpa, apenas por sua culpa? A quem devo esse vestido negro que me cobre? Ah! nem pôde supôr quão mais negro é o amargo do meu coração, é a minha alma! Não pôde avallar!... nunca foi mãe!...

Tremula, com a cabeça baixa, inteiramente desorientada, Lygia ora erguia a mão para a cortina, num gesto de fuga, ora voltava, num passo tropego, para perto dessa mulher que lhe trazia a verdade. As ultimas palavras escravizaram-na. Responsavel pelo luto que vestia a infeliz, achou-se acorrentada a toda a sua angustia e a toda a revolta. Devia ouvir até ao fim... como quem ouve um amigo. Teve um suspiro longo — o grito sem voz de todo o seu desamparo — e se deixou cair sobre o sofá, escondendo o rosto nas mãos, murmurando, abafado: — Que seja!

Poude então a visitante contemplá-la mais á vontade: era pequena, fina, de uma esgalguês de vidro. Porque a amára Flavio? Por esse geito de pomba arisca, por esses olhos inquietos e negros, por esses mãos tremulas como azas? Assim nervosa e fragil, vencerá apenas pela sensação de fortaleza que o empolgava, ao abraçá-la. Vencera pela ignorancia e pela insensatez. Uma quasi piedade a fez hesitar ainda. Lygia, com vinte anos, podia ser uma irmãzinha querida, que se aconselha. Quanta vez, no entanto, a aconselhára a prudencia e a vida? Fôra essa mesma boca desfeita agora de emoção que, uma semana antes, se crispára pelo telefone para lhe dizer injurias... Si fosse só injurias!... mas dissera a palavra da desgraça, dissera o inicio da tragedia, do abandono, da dôr... Não, não devia hesitar!

— Nenhum juizo existe mais malevolo do que o que fez de mim. Quem tem um filho nunca mente sobre a sua felicidade e a sua vida. Um filho é um pedaço do grande destino que está cheio de caprichos e misterios. Toda mãe é supersticiosa. Nenhuma ousaria, mesmo que se tratasse de atrair o homem amado, expôr a existencia do pequenino a um castigo da sorte... Julgou-me capaz desse arrojo. Quando chamei seu marido, pensou apenas que uma mulher moça roubava do seu aconchegô o homem desejado. Não soube adivinhar a mãe aflita, que pedia socorro. Não soube vêr a angustia, sob a minha beleza... O seu louco ciume acorrentou Flavio, durante a noite toda. No entanto, com meu filho apertado ao peito, querendo contagiar-me do ardôr da febre que o de-



vorava, eu esperel, a noite toda, esperel, confiando em Deus, porque não a julgava capaz de um crime!

A voz, antes serena, se enevoára de lagrimas. Tornára-se rouca, baça e soava tão baixo, que só a superexcitação nervosa de Lygia a fazia escutar. Depois, proseguiu, num esforço:

— Quando Flavio casou já ha muito não nos viamos. Desde o noivado... Tudo que tinha havido ficára esquecido; era preciso esquecer, porque eu não tinha o direito de inutilizar a sua vida... Sentia-me nobre demais para perturbar a serenidade de Flavio... No entanto, si não fosse o pequeno, a minha estaria perdida. O pequeno! Ha-de saber ainda um dia o que é ter um filho! Mas a sua debilidade aumentou. O menino adoecia, de dia para dia. Foi então que de novo procurei Flavio.

Só ele curaria o meu filho. As suas visitas, porém, se repetiam, sem grande resultado na saúde do menino. Ante o leito do doentinho, nada mais eramos do que uma mãe toda empenhada na sua salvação, e um medico absorvido pela ciencia. Até que ele piorou... E como tantas vezes durante esse tempo, telefonel. A senhora já me vira uma vez no consultorio. Desconfiou de mim. Viu o meu filho. Não podia duvidar de que ele existisse. Mas duvidou que chamasse Flavio para tratá-lo. A criança era simplesmente um pretexto. No entanto, eu esperava, angustiada, sentindo mais que nunca a grandeza que existe nas horas... Mais que nunca sofrendo o irremediavel do seu escoar... Apertado ao peito o corpinho ardente... caída para trás a cabeçita dourada... caída para o chão toda a felicidade, e nos braços apenas a minha desventura... Quando amanhecia, a febre passou... Meu filho morreu, suavemente, com os olhos abertos para mim...

Lygia fez um gesto, pedindo silencio.

— Não, não é só. O que me fez vir até aqui não é apenas a queixa do mal que me causou. Quero contar-lhe o mal que causou a seu marido: e que causou a si...

— Mas diga-me, então era loucura minha? Flavio me foi fiel?

— E' tudo que lhe interessa! — respondeu a outra, enquanto calçava as luvas. — Sim, fiel! Tão fiel que, para satisfazê-la, esqueceu todos os seus deveres... Não atendeu, a um, doente, agonizante... não viu morrer o filho...

Desceu o véu sobre o rosto coberto de lagrimas; de novo ergueu ante a surpresa apavorada de Lygia a sua serena imponencia de estatua. E saiu, sem mais uma palavra, sem se voltar...

## Fulgor fatal!

A historia sombria de uma joia que brilha muito

E' sombria a historia dessa joia. Brilha muito, fulge ou fulgiu — nos dedos delicados e finos que a carregaram, tornando-se, por isso mesmo, muito cobiçada; mas occasionou a morte das lindas filhas de Eva que tiveram a ventura... infeliz de a possuir.

A sua ultima possuidora foi a formosa e famosa aviadora Mirian Stefford, que morreu tragicamente, ha cerca de um anno, ao lado do mechanico, Fuchs, dentro do "Chingolo II", reduzido a frangalhos, nas plagas argentinas.

A época já não permite, de certo, a superstição. No entanto, essa joia, parece, carrega consigo o signo das maiores infelicidades. Foi ella encontrada no coração da Africa, onde o natural Togo a achou, ao rasgar o selo da terra. O pobre homem, que teria luctado toda a vida para encontrar a riqueza, ao achar a pedra teria exclamado:

— Fui tantas vezes logrado, mas, afinal, achei a fortuna!

Mas elle mesmo julgou a riqueza demasiadamente grande. Teve medo, por isso, de que lha arrebatassem, pois já fôra, muitas vezes, roubado. E, num gesto de egoismo atroz, de uma ignorancia inconcebível, abriu as entranhas e nellas occultou o seu achado. Era a primeira victima: a ferida que abrira, elle mesmo, para esconder a pedra, aggravou-se, como é facil imaginar, e o desventurado homem rustico veiu a fallecer. A ser examinado o cadaver, foi encontrado, entre as carnes do infeliz, com assombro de todos, o brilhante. Tinha cerca de 75 kilates.

Estava iniciada a missão maligna da fulgurante pedra. Daí em diante, ella occasionou o luto e o sangue, sempre de anno em anno, ou melhor, geralmente ao fazer um anno que fulgia num dedo.



Não foi sómente um dedo feminino que ostentou o fatídico anel. Muito ao contrario: um commerciante em joias, de nome Brown, achando-o magnifico, adquiriu-o e passou a usal-o. Justamente um anno depois, foi assaltado e morto por uma quadrilha de ladrões, que não conseguu carregar a pedra. Esta foi, assim, parar ás mãos de um chefe turco, que a poz ao dedo da favorita do seu harem. Chamava-se esta Zulma, que morreu, justamente um anno mais tarde, cahindo dentro de um lago do jardim do palacio de seu senhor.

A ballarina Ketty a recebeu, depois, de presente e, com a joia, voltou a Nova York, onde obteve extraordinario successo. Mas, um anno depois de a possuir, morreu ás mãos de seu esposo, que a apunhalou, fugindo em seguida.

A pedra desapareceu então. Tempos depois, porém, era mostrada em Monte Carlos. Ostentava-a a condessa Buscoli. Poucos dias eram passados e essa titular se arruinava naquella casa de vicio e se suicidava.

Já era, agora, conhecida a fama da joia fatídica. Ninguém a queria, ou por isso ou por julgal-a falsa. Mas o millionario argentino Raul Baron Bizza a adquiriu e a offereceu á aviadora Miriam Stefford, por quem se apaixonara e se tornara noivo, e com quem, afinal, veiu a se casar. Fazia um anno que ella possuia a terrivel e linda joia, quando a encantadora joven morreu tragicamente, isto em 26 de agosto do anno passado, victima de tremendo desastre aviatorio.

O viuvo de Miriam, horrorizado com a historia sombria dessa joia que fulge tanto, fel-a encerrar no cofre de um banco, para que "não cause mais danos a ninguém."

Historia sombria de uma joia que brilha tanto!

## PROGRESSO LOGICO

Carlos querido... Lembras-te de quando eramos noivos e dançavas commigo? Quasi sempre rasgavas meus vestidos... Agora dansas muito melhor...

— Pudéra... Meu progresso é... logico! Antes era tua familia quem pagava teus vestidos... Agora sou eu!

## O centenário de Victor Meirelles

A vida e a obra do immortal artista,  
numa admirável lição de energia e  
de fé : : : : : : : : : :

Ha um seculo passado, numa pequena cidade de provincia, nasceu Victor Meirelles. Com effeito, foi em Des-terro, em Santa Catharina, que o grande pintor pela primeira vez viu a luz do dia.

Sobre a data do nascimento do artista divergem as opiniões. O sr. Laudelino Freire, que é um critico acatado, assignala a data de 1.º de agosto. M. Pinheiro Chagas, num largo estudo sobre Victor Meirelles, é de opinião que foi no dia de hoje, justamente, que surgia no scenario da vida esse que havia de ser mais tarde uma das mais altas expressões da pintura do seu paiz.

Victor Meirelles, na verdade, é na pintura brasileira uma das suas maiores figuras. Elle é quasi que o principio da arte entre nós. Antes d'elle, nada ou quasi nada. Depois do seu triumphal apparecimento, com "A Primeira Missa no Brasil", seu talento, seu enthusiasmo creador, sua technica segura, seu exemplo pôde-se dizer que formam a arte nacional. Depois d'elle, aprendendo com elle, tirando da sua arte os ensinamentos magnificos que ella proporciona, começou a apparecer as grandes figuras da arte brasileira: Visconti, Bernardelli, Pedro Peres, Amoedo, não esquecendo o extraordinario Pedro Americo, apenas mais moço que Victor Meirelles onze annos.

Nascido num ambiente hostile á arte, tendo por muitas vezes soffrido as agruras da indifferença de uns e da maldade de outros, Victor Meirelles nunca se deixou vencer pelo desanimo, trabalhando sempre, com o mesmo enthusiasmo dos primeiros tempos. Carlyle o teria



incluído em o numero dos seus heróes, se elle tivesse vivido numa patria em que a arte é um grande culto.

### A VIDA DO ARTISTA

Nasceu Victor Meirelles, como já se disse, a 18 de agosto de 1832, fallecendo em 22 de fevereiro de 1903.

Aos sete annos, quando os pequenos da sua idade se divertiam em jogos e brinquedos, o artista enchia de desenhos as paredes das casas, todo e qualquer papel que lhe passasse ao alcance das mãos. Eram garatujas, bonecos, mas que já traíam na creança o pendor pela pintura.

Aos dez annos, como pasmasse do seu talento, começou o engenheiro argentino Don Mariano Moreno a ministrar-lhe as primeiras lições de desenho.

A vista da precoce revelação do seu genio artistico, o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho e o Senador José da Silva Mafra trouxeram-no para o Rio de Janeiro, em cuja Academia de Bellas Artes elle se matriculou a 3 de março de 1847.

Não tinha ainda Victor Meirelles completado os seus quinze annos. A sua passagem pela escola foi uma serie continua de brilhantes triumphos. Conquistou todos os premios escolares, e a sympathia dos mestres, que lhe auguraram o mais bello e palpitante futuro artistico.

Em 1852, no grande concurso da Academia, Victor Meirelles obtinha o primeiro lugar entre varios concurrentes fortes. Era o mais moço delles, tinha apenas vinte annos, e pela primeira vez no Brasil era o alto e almejado premio concedido a artista de tão poucos annos.

O facto causou sensação. Na Córte, durante muitos dias, só se falou no triumpho do menino, que começava a se revelar um grande e fascinante artista.

A 10 de abril do anno seguinte, partia para a Europa Victor Meirelles, dirigindo-se avidamente para a Mecca do grande culto da arte: Roma. Tendo se dirigido do Rio ao Havre, atravessou a França rapidamente, não o seduzindo Paris, ancioso, febrilmente ancioso de chegar á Cidade Eterna.

Por conselho de Agostinho da Motta e Grandjean Ferreira fez-se discipulo do professor Minardi Minardi que tinha severos methodos de ensino. O desenho empolgava-o, era a sua maior preocupação. Para elle nunca o alumno, por mais habil que fosse, e por mais provas de

pujante talento que dêsse, estava bastante capaz no desenho de modo a passar á pintura. Victor Meirelles, ainda no colorido, impacientava-se com essas odiosas e exageradas prohibições. O mestre advertiu-o que não pintasse nada, pois no desenho sabia muito pouco ou quasi nada.

Magoado, ferido profundamente na sua vaidade, Victor Meirelles abandonou o "atelier" de Minardi. Tomou um outro, por sua conta, e entrou a estudar corajosamente e sózinho. "Então, diz um dos seus biógrafos, o seu pincel reproduziu febrilmente na tela, para se impregnar bem nas tintas, ideaes do bello, já as obras classicas da antiguidade e da Renascença, já essas formosas transteverinas, que foram a inspiração das Madonas de Raphael e das Magdalenas do Guido."

Mais tarde, resolvera Victor Meirelles tomar como professor o sr. Consoni, da Academia de São Lucas, com quem estudou muito pouco tempo.

Estava a findar o prazo da sua pensão. Foi nessa época que Victor Meirelles enviou para o Brasil duas obras originaes, que revelaram o progressivo desenvolvimento do seu genio: a "Degollação de São João Baptista" e a "Flagellação de Christo".

"Corriam, diz M. Pinheiro Chagas, essas auspiciosas primicias o perigo de passar por deante dos olhos de um enfasiado director, que as mandasse para a galeria, sem as ver, nem fazer maior caso de semelhante remessa, considerada simplesmente uma formalidade official.

Mas, nesse intervallo, a Academia fôra reformada, e confiada a sua direcção ao sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo. Porto Alegre viu as obras enviadas pelo moço pensionista, adivinhava num momento a grande somma de talento que se encerrava naquellas promessas, e resolveu, ouvido o corpo cathedratico da Academia, que Victor Meirelles fosse completar seus estudos em Paris.

Victor Meirelles partiu então para Paris, não sem ter antes percorrido as mais poeticas cidades da Italia.

## EM PARIS

Em Paris tencionava Victor Meirelles inscrever-se na lista dos discipulos de Paul Delaroche. No proprio dia em que o joven artista procurava o grande mestre francez, Delaroche sahia de sua casa para o cemiterio.



Foi Coquet, o artista que Victor Meirelles escolheu para substituir Paul Delaroché na direcção dos seus estudos artísticos.

Mas nos círculos de arte, conheceu André Gastaldi, e a elle ligou-se por uma forte amizade.

Eram ambos da mesma idade. A alma "refiné" de André Gastaldi seduzia o temperamento violento e febril de Victor Meirelles. Era como o perfume forte de uma flor tropical. Victor Meirelles lucrava consideravelmente com a intimidade do seu novo amigo.

Foi aos atilados avisos de Gastaldi que elle se desenvolveu e progrediu. Aprendeu a olhar por assim dizer, a ver as cousas na natureza, segundo a gradação que conservam entre si, a fórma, as distancias. Mesmo no combinar as tintas, elle estava atrasado. Foi Gastaldi quem lhe ensinou a espalhar e reunir esta na palheta, produzindo a facil composição das côres supplementares.

Já enviara para a Academia dô Rio de Janeiro um Fauno e uma Bacchante, quando se abalanchou a tentar um quadro historico de largas dimensões.

A sua idéa foi compor a "Primeira missa no Brasil". O assumpto era magnifico e capaz de tentar um artista de genio de Victor Meirelles.

Preparado o esboço da téla, submetteu-o á apreciação do pintor historico Roberto Fleury, que depois de ter feito algumas ligeiras observações quanto a composição do quadro o achou bom.

### "A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL"

Pintado a "Primeira missa no Brasil" Victor Meirelles submetteu-o ao Salon francez. Aceito pelo jury, composto pelas maiores notabilidades da França, o quadro agradou francamente, provocando os mais entusiasticos applausos.

Aquella noticia de Pero Vaz Caminha, o escrivão da Armada de Pedro Alvares Cabral, a el rei D. Manoel, na carta em que lhe communica o descobrimento do Brasil, e lhe relata a primeira missa na nossa Terra, inspirou a Victor Meirelles uma grande téla, cheia de esplendor, de força, harmonia e belleza. A vastidão da téla, o numero extraordinario das personagens que figuram no quadro, a diversidade de tons, e de cores, a originalidade do scenario, fazem desse quadro de Victor Meirelles uma das bellas harmonias da pintura brasileira.

## DE VOLTA AO BRASIL

Depois de ter apresentado o seu magnífico quadro na Exposição das Bellas Artes de Paris, Victor Meirelles partiu enfim, a bordo do "Extremadure", para o Rio de Janeiro, onde desembarcava no dia 18 de agosto de 1861, justamente quando completava vinte e nove annos de idade.

O quadro foi exposto immediatamente e produziu um grande enthusiasmo. S. M. o imperador foi pessoalmente admirar o quadro. E enthusiasnado presenteou o artista com a venera de brilhante da Ordem da Rosa. Foi logo nomeado professor da Academia.

Nesse mesmo anno, Victor Meirelles pintou a Moema.

## MOEMA

O Jury da Academia de Bellas Artes, na Exposição de 1867, assim se expressou sobre este quadro do mestre:

"Desenho, colorido, transparencia, alma, effeitos de luz, perspectiva, exacta imitação da natureza, em seu mais bello aspecto, elevam esta composição magistral á cathogoria de um original de grande preço.

O assumpto todo nacional é uma das nossas lendas mais tocantes."

"O painel do sr. Meirelles de Lima representa o final deste drama, tão pathetico, omittido pelo poeta".

## OUTROS QUADROS, NOVOS TRIUMPHOS

Em 1868, por encommenda do então ministro da Marinha, dr. Affonso Costa, e mediante o ajuste de 16:000\$. foi encarregado de pintar o combate Naval de Riachuelo e a Passagem de Humaytá, que os executou no proprio theatro da guerra.

Esses quadros, foram concluidos e expostos em 1872 anno em que tambem fóra exposto a Batalha de Campo Grande, de Pedro Americo.

Como se vê, os dois artistas eram dois gigantes, cada qual dando mais exuberante prova de talento.

O então Ministro do Imperio, Conselheiro João Alfredo, incumbiu a Pedro Americo de pintar a Batalha dos



Guararapes. Firmado o contracto ficou estabelecido que o artista seguiria para a Europa, afim de dar começo ao seu trabalho. Pouco tempo depois Pedro Americo escreveu ao Conselheiro João Alfredo desfazendo o compromisso que assumira. Foi quando o titular incumbiu da empresa a Victor Meirelles que se sahíu brilhantemente pintando o seu famoso quadro da Batalha dos Guararapes.

Victor Meirelles entregou-se então á formidável actividade. De 1861 a 1879, que foi a phase aurea de seu talento, produziu intensamente e exerceu uma acção sem equal no magisterio artistico, quer official quer particular. A sua arte está sobretudo representada na "Batalha dos Guararapes", combate Naval de Riachuelo, Passagem de Humaytá, Moema, Primeira Missa no Brasil, S. João no carcere, Degollação, Flagellação de Christo, O Juramento da Princeza Regente.

A falta de mercado para a pintura historica, levou-o a occupar-se de retratos.

Foi durante largo tempo o pintor da moda. As mais illustres figuras da epocha consideravam uma honra ter o seu retrato firmado por Victor Meirelles.

S. S. M. M. II. S. S. A. A. II, o Conselheiro Nabuco, o Marquez de Abrantes, Paulino Soares de Souza, foram retratados por Victor Meirelles.

O seu ultimo trabalho foi "Invocação", que se conserva no Lyceu de Artes e Officios. Deixou inacabado "Desterrados", trabalho em que todas as suas qualidades de technica, emoção e imaginação eram excedidas.

Nos seus ultimos annos, pouco antes de fallecer, tentou novo genero de pintura; até então não executado entre nós dando-nos atravez de esforços inauditos os seus inolvidaveis panoramas.

Cumpre assignalar que o Governo nunca foi indifferente ás obras de Victor Meirelles, dando-lhe muitas encomendas remuneradas, adquirindo-lhe quadros, para a Galeria Nacional, accumulando-o de honras e distincções, taes como o habito de Christo, a Commenda da Rosa e outras.

## A MORTE

Os ultimos anos do grande artista, que o critico José Leão classifica como a mais alta expressão da pintura nacional, foram verdadeiramente tristes e melancolicos.

Com os annos, perdera elle aquelle fulgurante en-

thuziasmo do tempo em que pintara a "Primeira Missa no Brasil". Uma pertinaz enfermidade minava-lhe o organismo, roubando-lhe a alegria de viver, apanagio maior dos triumphadores.

Foi num domingo de Carnaval, quando a cidade que elle tanto amou, que elle soube contemplar sempre com sagrado enlevo, que Victor Mirelles fechou para a vida os olhos.

### QUEM É O "PAE DA HORA DE VERAO"

A hora de verão começou a vigorar em França ás 11 horas de 2 de abril do anno passado. A innovação deu logar, no dia immediato, pela manhã, a multiplos incidentes. As pessoas mal informadas precipitaram-se na "gare" para tomar o comboio, quando este já havia disparado, uma hora antes. Outros, convidados a um almoço amical, chegaram... á hora do café.

Foi um dia gosado, o 2 de abril, em Paris, e mais engraçado teria sido, por força, se tivesse cahido no dia de enganar os papalvos!

Um de nossos collegas parisienses procurou o "Pae da hora de verão", que é o senador Honnorat, para ouvi-lo sobre o momentoso assumpto.

— A idéa da "hora de verão", disse o sympathico politico dos Pyreneus, foi lançada durante a guerra. Respondia a uma preocupação de economia nacional. Vivia-se, áquella epocha, a pensar em restricções de toda especie: de combustivel, de luz, etc. Resolveu-se mesmo a "aproveitar o sol" tanto quanto possivel. Foi a primeira etapa da "hora de verão", que apresentava, por signal, suas vantagens, pois permite o beneficio de uma "hora de sol", e o sol é a saude.

Eu propuz a "hora de verão" ao alvorecer de 1916, quando foi adoptada na Allemanha e na Inglaterra. Cada anno, em França, um decreto fixa a data da applicação dessa hora, de fórma a que haja concordancia entre as horas de verão nos diversos paizes. Este anno, foi escolhido o dia 2 de abril afim de harmonisar nossa hora com a da Inglaterra, o que responde a um interesse capital no que concerne a communicacão. A "hora de verão" não interessa, entretanto, a todas as nações. A



Scandinavia, por exemplo. Lá, os dias são por demais longos, sendo inútil dilatal-os, portanto. Nos paizes equatoriacs, os dias e as noites têm a mesma duração, assim no inverno como na estação calida. Não é curial, por isso, alongar os dias quentes nessas latitudes, máxi-mé quando se sabe que, nos tropicos, as noites sóem ser, por sua frescura, mais amenas que os dias. Enfim, a "hora de verão" não poderá ser vantajosa senão ás regiões temperadas...

## Uma interessante reminiscencia

### A Procissão de Cinzas

Em 1819, na cidade de S. João d'el Rei, em Minas Geraes, na quarta-feira de cinzas, um interessante cortejo a que deram a denominação de Procissão de Cinzas.

Augusto de St. Hilaire, em seu livro "Voyage aux Sources du R. St. Francisco", assim descreve a cerimonia que fôra organizada pela Confraria de S. Francisco:

A's 5 horas da tarde começou a desfilar.

Abriam-na 3 malatos vestidos de dominó cinzento, semelhantes aos que, nas operas francezas daquelle tempo, vestiam os individuos que representavam os genios infernaes. Um dos tres conduzia uma grande cruz de madeira, e os outros dois, que serviam de acolytos, conduziám lanternas suspensas em grandes varas. Atraz, vinham immediatamente outro personagem, vestido de roupão amarello escuro, em que se pintou em negro um esqueleto humano. Representava a morte, fazia píruetas e tocava nos espectadores com uma foíce de papelão, que conduzia. A longa distancia vinha outro grupo, precedido de um dominó cinzento, que levava cinzas dentro de uma bandeija e que ia e vinha como se estivesse marcando com cinzas os assistentes. Os personagens que vinham depois deste dominó eram uma mulher branca, sem mascara e bem vestida e ao seu lado outro dominó cinzento, conduzindo um ramo de arvore carregada de maçãs, ao qual haviam ligado uma figura de serpente. O homem representava Adão e a mulher, que fazia o papel de Eva, fingia de tempo em tempo colher uma maçã. A-

traz marchavam dois meninos cobertos de folhagens, um representando Abel, fiando algodão, outro Caim, que parecia querer cavar a terra com uma enxada, que tinha na mão. Os dois grupos que eu acabo de descrever, eram seguidos de 13 andores conduzidos pelos irmãos de São Francisco, e sobre os andores estavam figuras de ~~mildeira~~, em tamanho natural, pintadas e vestidas. Os 13 andores iam um atrás do outro e muito separados. Sobre um estava Jesus no jardim das Oliveiras; sobre outro Santa Magdalena de Crotona; sobre o 3º São Luiz, rei de França; sobre o 4º o bemaventurado Yves, bispo de Chartres. A virgem, em sua gloria, cercada de nuvens e de cherubins, era conduzida em outro andor. Outras figuras representavam São Francisco, recebendo do Papa a aprovação de sua ordem. Um dos grupos lembrava o milagre dos estigmatas e em outro, enfim, via-se São Francisco abraçado por Jesus Christo. Esta série de figuras era sem duvida de excessiva bizarría; entretanto havia muito mais mau gosto no conjuncto do que nos detalhes. As vestimentas eram de accordo com os seus personagens; as cores eram frescas, e achei as figuras bem esculpidas, pensando sobretudo em que foram trabalhadas por homens sem educação artistica e naturaes do paiz. O que a procissão offerecia talvez de mais ridiculo eram os meninos brancos que, atrás de cada andor, representavam os anjos. A seda, os bordados, a gaze e as fitas, tudo era em tamanha quantidade nas vestimentas que quasi não podiam andar, como que perdidos no meio de tanta roupa; ridiculamente confeccionada. Uma especie de tiara, composta de gazes e de fitas, fazia quasi desaparecerem suas pequenas cabeças. Vestiam uma saia estufada, bem dura, de mais de 1 metro de diametro e o collete já carregado de fitas e de gaze plissada, supportava ainda uma meia duzia, ou menos, de azas de gaze. Atraz dos andores vinha um grupo de musicos que cantavam um mote na porta do cura. O padre seguia com o santo sacramento e a multidão fechava a marcha. Deante de todos os andores que passavam a assistencia ajoelhava-se; depois conversava-se com desembaraço com o visinho. A população não tinha assistido a procissão de cinzas ha muitos annos e ficou encantada com essa cerimonia irreverente, em que ridiculas macaquices eram misturadas com o que a religião catholica tem de mais respeitavel.

O cura de São João bem conhecia os abusos da igreja brasileira; elle desaprovava todos esses actos ridiculos que se praticavam nessa região. Dizia, com razão, que os brasileiros são naturalmente religiosos, mas confessava que sua religião (delles) não ia além **des sentidos.**





**LIVRARIA COMMERCIAL  
MEIRA & Cia.**

Matriz: PELOTAS

Andrade Neves Ns. 606-608

Filial: RIO GRANDE

Marechal Floriano N.º 221




GRANDE OFFICINA DE TYPOGRAPHIA,  
ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM, STE-  
RIOTYPIA, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO.



ARTIGOS ESCOLARES E  
PARA ESCRÍTORIO - PA-  
PEIS DE TODA CLASSE.



SORTIMENTO COMPLETO DE TODOS OS  
LIVROS DE INSTRUÇÃO ADOPTADOS  
NAS ESCOLAS PARTICULARES, GYMNA-  
SIOS E AULAS PÚBLICAS.



Caixa do Correio 18

Telephone: MEIRA

# ARMAZEM

DE  
SECCOS E MOLHADOS  
POR ATACADO

Casa fundada em 1876 — Caixa Postal 63

— Herva matte NILMAR —

A mais preferida entre as suas congeneres

Importação directa dos principaes  
mercados nacionaes e estrangeiros  
de toda a classe de artigos concer-  
nentes ao ramo e da afamada herva-  
mate "NILMAR", de que é unico  
recebedor e goza excellente renome  
e grande consumo em todo o Estado.

Casa que prima em todos os generos e vende  
pelos preços mais razoaveis da praça.

## Armando Sica

Importador e Exportador

Rua Marechal Deodoro n.º 659

PELOTAS



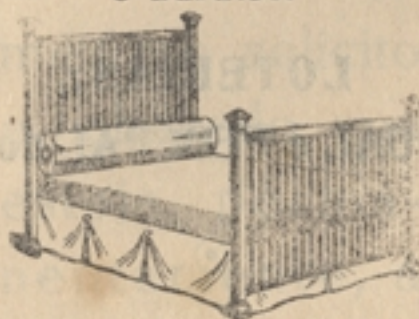
# Grande fabrica "Pelotense" de Camas de Ferro

## A UNICA

NO BRASIL que emprega o legitimo  
esmalte "Vitreo Prince";

NO BRASIL que tem modelos pro-  
prios patentados;

EM PELOTAS que vende artigos bons  
e baratos.



Andrade Neves, 659 - M. R. 617

Alf. Santos e Comp.

# Casa Baptista Lhullier

Charutos POOK, SUERDIECK  
e DANNEMANN,  
em caixas de luxo  
para PRESENTES

LOTÉRIAS:

ESTADUAL e FEDERAL do Brasil

PELOTAS

Rua 15 Novembro, 564 - Phone 236



# OS ESPECIFICOS de KHAUTZ,

em uma casa de  
familia, fazem  
as vezes de um  
medico solcito  
e habilitado, que  
esteja, perma-  
nentemente, á  
cabeceira dos  
- - doentes - -

## VIDRAÇARIA LUZO-BRASILEIRA

Importação directa de vidros  
e crystaes de todas as qualidades

Vidros commus e de côres  
em todos os typos

## Fabrica de Espelhos

Vendas por atacado e a varejo  
de espelhos crystal bisauté, crystaes  
para vitrines, vitraux, etc.

## F. CORRÊA & Cia.

RUA ANDRADE NEVES, 711

Fabrica: Rua General Osorio, 1.152

Endereço Telegr.: FLUNDORIO

TELEPHONE N. 341

PELOTAS - Brasil



# CASAS PERNAMBUCANAS

São o orgulho da Indústria Nacional.

Conhecidas em todo o Brasil  
pela exclusividade dos seus  
afamados TECIDOS marca

## OLHO

sendo esta a marca que ga-  
rante as cores e qualidade  
de taes afamados tecidos.

•••

### CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA

FIGURAS EM TODO O BRASIL

Em PELOTAS:

Rua Andrade Neves, 619

Rua 15 de Novembro, 621

**AGENCIA COMMERCIAL**

— DE —

*L. Lopes dos Santos*COM CORRESPONDENTES EM  
TODAS AS ESTAÇÕES DA VIAÇÃO FERREA

---

Expedição e recepção de  
cargas, encomendas e va-  
lores por via ferrea e fluvial

---



Rua Vieira Pimenta n. 1  
PELOTAS



# OSCAR DA ROCHA

Importador de Fazendas

— e Miudezas —

---

E' a casa MAIS  
BARATEIRA  
de PELOTÁS

---

Rua Marechal Floriano, 117

PREDIO PROPRIO

# Francisco M. Real

CEREAES E DEMAIS PRO-  
DUCTOS RIO - GRANDENSES

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

REPRESENTAÇÕES  
CONSIGNAÇÕES  
E CONTA PROPRIA

RUA 15 DE NOVEMBRO, 853 - PELOTAS

Estado do R. G. do Sul — Brasil

Endereço telegraphico - REAL

CAIXA POSTAL, 100

CODIGOS: Ribeiro - Borges - A.B.C. 5.ª ed. me-  
lhorada - Lagunense - Particulares'



IMPORTAÇÃO  
EXPORTAÇÃO  
COMMISSÕES  
REPRESENTAÇÕES  
CONSIGNAÇÕES  
SEGUROS  
NAVEGAÇÃO

Linha permanente para Porto Alegre, pelo navio-motor "Jenny Naval", para Rio Grande pela gasolina "Vieira", e portos da Lagoa "Mirim", pelo biete motor "Rosina".

Ozollina, oleos, graxa patente, etc. Charques, cereaes, productos da Industria Pastoral, Fabrica "ORION" S/A e outras.  
Cia. ASSICURAZIONI GENERALI - Sociedade Navegação CRUZEIRO DO SUL Ltda.

# LUIZ LOREA

Banqueiro da Comp. Assicurazioni Generali, di Trieste e Venezia

Av. GASPAR SILVEIRA MARTINS, 12

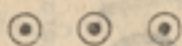
Telefone: 167, M. R. e Ganzo — Telegrammas: "LOREA"

Casa em Rio Grande, rua Gral. Osorio n. 472 - Teleg.: "ZIUL"

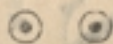
# CASA ZAMBRANO

---

CASA de CAMBIOS



VENDE TODAS AS LOTERIAS



Rua 15 de Novembro N. 652

Esquina General Netto

CAIXA N. 58

TELEG.: ZAMBRANO

TELEPHS. GANZO e M. R. 70



PANIFICAÇÃO  
E  
CONFEITARIA  
GASPAR

---

Os productos d'esta casa  
são, incontestavelmente,  
OS MELHORES

\*\*\*

15 Novembro, 624  
Telephone 183  
PELOTAS

---

**RODRIGUES & Cia.**

**CONSTRUCTORES**

---

SUCCESSORES DE  
PAULINO RODRIGUES



RUA 3 DE MAIO N. 452  
PELOTAS

Rio Grande do Sul  
BRASIL

---



# INDICE

---

---

Almanaque de Pelotas .....	4
Vida politica do Rio Grande .....	I a XVII
Folhinha - Calendario .....	5 a 27

## VARIÉDADES E PROPAGANDA

O progresso de Pelotas .....	51 a 55
Dona Esperança .....	56
Deus e Patria .....	57 a 61
O centenario da navegacao a vapor no Rio Grande do Sul .....	62 " 67
O calendario decimal perpetuo .....	68 " 71
A galinha perneta .....	72 " 74
As notas e estatisticas curiosas .....	75 " 77
Os tres cegos .....	82
O dobro da esmola .....	83
A bonomia do General Osorio .....	84 " 86
Mocidade, adeus .....	87
Saudade do Rio Grande .....	88 " 89
Perolas — Nossa Senhora e as rosas .....	90
Pedro Osorio .....	91 " 92
A arte de ser feliz .....	93 " 95
Das paixoes em geral .....	96
A epopeia da Laguna .....	97 " 99
Fabulas de Lessing .....	100 a 101
Os males do esporte .....	102 " 104
Apezar do viva e da salva de 21 tiros, na manha de 15 de Novembro a Republica ainda não havia sido proclama- da até ás 8 horas da noite .....	105 a 108
Curiosidades historicas brasileiras .....	109 " 111
Exquisiteces de Tamandaré .....	112 " 116
Facinora .....	117 " 124
A Catedral de Pelotas .....	125 " 126
Lobo da Costa .....	127 " 128
Medo e Cobardia .....	128
Um gesto patriotico e uma historia interessante .....	129 a 130
Um pouco de historia do Brasil .....	131 " 132
A verdade .....	133 " 135
Fulgor Fatal .....	136 " 137
Centenario de Victor Meirelles .....	138 " 144
Quem é o "pae da hora de verão" .....	144 " 145
Uma interessante reminiscencia .....	145 " 146

**1.º CARTORIO de NOTAS**

CREADO EM 1832

SERVENTUARIO:

Dr. MARTIM SOARES DA SILVA

AJUDANTE:

HELMINIO CUNHA



RUA GENERAL VICTORINO N. 655

TELEFONE 227 — PELOTAS

**REGISTRO GERAL DE IMOVEIS**

OFICIAL:

Dr. Edmundo Gastal Sobrinho



Rua Felix da Cunha n. 676, esq. General Neto

TELEFONE 557 — PELOTAS



# BRASIL

COMPANHIA DE SEGUROS GERAES

(FUNDADA EM 1904)



OPERA EM SEGUROS CONTRA:  
INCENDIOS, MARITIMOS, FERRO-VIARIOS,  
AUTOMOVEIS,  
ACCIDENTES DE TRABALHO, VIDA  
E ACCIDENTES PESSOAES.

C A P I T A L 5.000:000\$000

SÉDE: SÃO PAULO

DIRECTORIA :

Dr. Luiz Augusto Teixeira de Assumpção, Dr. Luiz Santos Dumont, Dr. Victor da Silva Freire, Feliciano Lebre de Mello, Carlos Whately, Emile Pilon e Maurice Gontler.

Agente : EUGENIO A. RODRIGUES  
PELOTAS

# FERRAGEM

## Behrendorf & Carvalho

Importadores de Ferragens, tintas,  
miudezas, cimento e ferro em barra.

Agentes geraes em todo o Estado dos  
afamados desinfectantes «CRUZWAL-  
DINA» — «CRUZOL» e do afamad  
arame «JUPITER»

Unicos recebedores em Pelotas dos  
reputados charutos «SUERDIECK».

Depositarios  
exclusivos  
para a zona  
sul do Esta-  
do dos prefe-  
ridos arados  
«JAVALI»



609 — Rua Andrade Neves — 609

PELOTAS — Caixa Postal, 122

DEPOSITO — Rua General Osorio, 664



# A Melindrosa

A casa que maiores  
garantias offerece a  
seus freguezes : :

Fumos, Charutos,  
Cigarros, Artigos  
para fumantes e  
Loteria do Estado

# Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense

PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Brasil

Praça Coronel Pedro Osório 152,  
esq. General Vitorino

PREDIO PROPRIO

CARTA PATENTE N.º 14  
Autorizada a funcionar em todo o ter-  
ritório da Republica dos Estados  
Unidos do Brasil

Valôr dos segu- ros efetuados	2.089.175:280\$100
Valôr dos pre- mios destes se- guros .....	10.533:068\$000
Valôr dos sinis- tros pagos ...	4.645:274\$200
Valôr dos divi- dendos distri- buídos .....	2.385:250\$000
Ativo (Haveres)	2.470:225\$500

Fundada em 1.º de Janeiro de 1874  
Deposito no Tesouro Federal  
200.000\$000

Endereço telegrafico: PELOTENSE

CAIXA POSTAL 61 — TELEFONE N.º 93

— Codigos: RIBEIRO e PARTICULARES —

CONSULTA LOCAL

COMPAHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES PELOTENSE



**LOTERIA DO ESTADO**  
: DO :  
**RIO GRANDE DO SUL**

Em beneficio das casas de caridade e estabelecimentos  
— pios do Estado. —

**Distribue 75 % em premios**

Extracção feita em globos de crystal e bolas numeradas por inteiro.

Joga com os premios maiores de  
100, 200, 300, 500 e 1.000 contos



ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DOS ANDRADAS, 940 e 942  
EDIFICIO PROPRIO

Endereço telegraphico:  
**LOTERIA**  
Caixa Postal n. 590

OS CONCESSIONARIOS:  
**BECK & CIA.**  
PORTO ALEGRE



# **Nutrion**

**E' O ELIXIR DA NUTRIÇÃO**

O "Nutrion" combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. Restaura as Forças e estimula a Energia. - E' o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados, dos Convalescentes.